

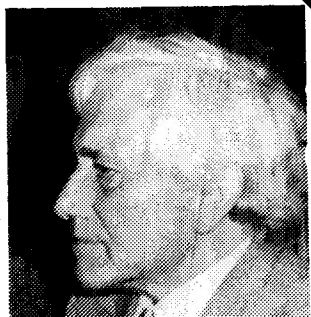


**Alexandre
ganha prata
em Sofia** Pág. 18

Manuel Ferreira e a "espantosa aventura da língua portuguesa"

«Definitivamente deixámos de ser os donos da língua portuguesa, que é de todos nós — brasileiros, africanos, portugueses, galegos e quisera também de goeses. Para sua glória a língua portuguesa por aí vai, numa aventura espan-

tosa que ninguém podia prever» — disse ao «DL», em longa entrevista que publicamos na página 3, o prof. Manuel Ferreira.



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 831

Sábado, 10 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

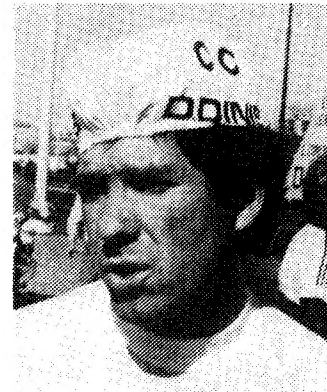
Este cartaz pode ser considerado ilegal

Os cartazes de propaganda do PS/Mário Soares e de Freitas do Amaral podem vir a ser declarados ilegais, depois de a Comissão Nacional de Eleições ter dado, ontem, seguimento a queixas contra eles apresentadas pelo PSD e pela UDP. A Comissão Nacional de Eleições considerou igualmente que o anunciado debate entre Almeida Santos e Cavaco Silva «pode ser susceptível de criar uma situação de desigualdade de tratamento e de oportunidades das diferentes candidaturas à Assembleia da República», pondo assim em causa a «disponibilidade» já manifestada pelo presidente do Conselho de Gerência da RTP, Manuel João da Palma Carlos, para dar andamento à proposta de debate televisivo que se transformou no principal motivo de controvérsia política da semana que hoje termina. Ontem, como se esperava, Ernâni Lopes recusou aceitar o repto de Cavaco Silva.

Pág. 5



Rosto de quem encabeça a lista de candidatos do PS por Lisboa e emblema do partido: o cartaz é ilegal, segundo a queixa atendida pela CNE



Vieira: ou andou de mais ou está perdido

Carlos Vieira, o bombeiro-ciclista de Leiria, que ontem tinha iniciado nova corrida para o «Guinness», em Inglaterra, foi esta manhã dado como desaparecido. Na alternativa, terá andado depressa de mais, o que seria um bom princípio para bater o recorde, tal como se propôs, do circuito de ciclocrosse de Airon, através das montanhas Pennine.

O ciclista português, que iniciou a prova às 8 horas de ontem, não foi visto depois disso, e não compareceu ao primeiro encontro marcado com os seus apoiantes, para cerca de 30 quilómetros depois da partida.

As autoridades da zona pediram já apoio ao Range Service

Continua na pág. 24

Soares teria "encomendado" o contacto Nuno Grande desmente negociação sobre desistência de Pintasilgo

O dr. Nuno Grande, apoiante da candidatura Pintasilgo no Porto, desmentiu esta manhã ao «DL» que tenha sido contactado por Jorge Sampaio e Nuno Brederode Santos, em nome de Mário Soares, com vista ao início de negociações em torno de uma eventual desistência da engenhreira. A notícia de que tal contacto fora realizado há cerca de três semanas é hoje dada com grande destaque pelo semanário «Expresso», mas

Nuno Grande diz-nos que não passa de especulação. O semanário diz que a proposta foi feita por Mário Soares em nome da necessidade de a Esquerda se unir, devido ao perigo real representado por Freitas do Amaral, e inclui a informação de que, se Pintasilgo aceitasse desistir a favor de Soares, haveria compensações aos pintasilguistas já com vista às Legislativas.

CONCURSO ANIVERSÁRIO Cupão n.º 10
Pag. 2



FRAC

SOMOS O AR CONDICIONADO
Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta



Ana,
20 anos,
estudante

'As manifestações são um passo em frente para o entrave de uma guerra nuclear'

- O que estuda?
- Estou no 11.º ano da área de letras, para tirar o curso de Línguas, que é o que eu mais gosto. E para além disso, tenho jeito.
- Qual a sua opinião sobre as médias exigidas para a entrada nas universidades?
- São demasiado elevadas, e por isso a maioria das pessoas fica de fora, sem conseguir entrar. No entanto eu não vou ter esse problema, porque como penso tirar o curso de guia-ínterprete, não necessito de frequentar uma universidade.
- O que a fascina nessa profissão?
- Talvez o facto de se andar por vários sítios e se conhecer muita gente. É um trabalho sempre diferente e eu gosto disso, agrada-me.
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Vou à praia, a «pub's», oiço música e leio.
- Costuma ler jornais?
- Às vezes.
- Esteve a par da evocação do 40.º aniversário do lançamento da bomba atómica sobre a cidade de Hiroxima?
- Sim, ouvi falar. O problema é que 40 anos depois não estamos livres de que isso volte a acontecer, e o mais provável é que aconteça mesmo.
- Assusta-a o facto de poder viver uma guerra nuclear?
- Claro que sim, e aliás acho que é uma coisa que deve assustar qualquer pessoa minimamente consciente.
- Em sua opinião o que se pode fazer para que tal não venha a acontecer?
- Talvez a solução esteja nas pessoas pensarem mais nos outros, não serem tão egoístas.
- Acha que a resolução do problema está nas mãos da população em geral?
- Penso que não, embora ache que as manifestações antinucleares são já um passo em frente para o entrave de uma guerra desse tipo.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Para já dava casa a toda a gente.
- Como faria para o conseguir?
- Isso ainda não sei.
- Está a par da redução das taxas de juro, o que facilita o crédito à habitação?
- Por acaso não sabia, não estava a par. Mas parece-me que talvez seja um primeiro passo para a resolução da crise da habitação.

O futuro feito Philips

6.º PRÉMIO
Um COMBINADO PHILIPS
no valor de 115.000\$00



6.º Prémio — Um COMBINADO PHILIPS — frigorífico + congelador vertical (ARB 484) de 305 litros de capacidade (195 l no frigorífico e 110 l no congelador), alta capacidade de congelação com «performance» de 4 estrelas para armazenamento de alimentos gelados e congelação automática de comida fresca; descongelação automática no frigorífico e manual no congelador; duas lâmpadas luminosas de controlo, e uma de iluminação no interior; possibilidade de inverter o sentido de abertura das portas; dois pés ajustáveis frontais para fácil deslocação; 190W de potência máxima e 1,8KWh/24 horas de consumo; 4 prateleiras no frigorífico mais 3 na porta; 1 compartimento c/ porta no congelador para congelação rápida; peso total de 66kg (72kg empacotado) e com as dimensões de 160 x 59,5 x 60cm (entre mais 8 a 10cm quando empacotado).

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

Analfabetos brasileiros são mais de 30 milhões

O Brasil, cuja população se eleva actualmente a 135,5 milhões de habitantes, regista 30,5 milhões de analfabetos (22,5 por cento), divulga a mais recente edição do Anuário Estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A publicação, com 1.100 páginas, revela uma catastrófica situação no ensino do país: em 1983, o total de crianças inscritas na primeira classe, elevou-se a 6,9 milhões, mas no ano seguinte, só começaram a segunda classe 3,9 milhões. Temos assim que três milhões deixaram a escola ou não conseguiram transpor a primeira prova do ensino básico.

No oitavo ano da instrução primária, obrigatória no país, o ano passado só se encontravam inscritos 1,3 milhões de alunos.

Os dados indicam que cerca de quatro milhões de jovens brasileiros, que começam a estudar, não acabam o ensino básico e que os oito anos de escolaridade obrigatória são uma norma constitucional sem validade efectiva, inclusive porque alguns milhões de menores não têm acesso à escola.

No entanto, o Brasil é hoje um país muito urbanizado: quase 90 milhões dos seus habitantes vivem nas cidades, de acordo com as estatísticas oficiais.

A população, na sua esmagadora maioria, é constituída por jovens: 98,5 milhões de brasileiros têm menos de 30 anos, e a população economicamente activa eleva-se a 48,5 milhões de pessoas.

Em termos de média de vida, as mulheres levam vantagem: a sua esperança de vida ronda os 63,4 anos, contra 57 dos homens.

Em termos de sexos, regista-se um certo equilíbrio entre a população, sendo as mulheres um pouco mais numerosas, com

67,9 milhões, contra 66,67 milhões de homens.

A população não activa inclui, de acordo com os critérios do IBGE, as pessoas que, apesar de adultas, se dedicavam a trabalhos domésticos sem remuneração pelo menos 12 meses antes do censo e os estudantes, reformados, presos e inválidos.

Inclui igualmente os trabalhadores que após muito tempo de busca acabaram por desistir de encontrar emprego.

Alguns dados reflectem a crise económica que o país atravessa desde 1981.

Em 1983, por exemplo, registaram-se oficialmente 5360 suicídios e o maior aumento em relação ao ano anterior registou-se nos casos em que o motivo conhecido foi o de dificuldades financeiras: de 187 suicídios em 1982, esta classificação elevou-se para 339 em 1983.

As causas mais frequentes de suicídio são doenças mentais e frustrações amorosas, cujo número de casos se mantiveram estáveis.

O Anuário Estatístico, cuja maioria de dados se refere ao ano passado, reitera os conhecidos desequilíbrios sociais deste país sul-americano.

CONCURSO

10

ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



Da população com mais de 10 anos, 0,78 por cento, ou seja, menos de 800 mil pessoas, têm rendimentos mensais superiores a 20 salários mínimos (pouco mais de mil dólares, ao câmbio actual), enquanto outros 10,5 por cento ganham apenas meio salário mínimo nacional (25 dólares).

Remunerações até um salário mínimo (50 dólares) são ganhos por 22,3 por cento da população brasileira com mais de 10 anos de idade e cerca de metade — 43,1 por cento — ganham apenas até três salários mínimos, o correspondente a 150 dólares.

As estatísticas brasileiras

sublinham que, apesar do crescimento económico do país, considerado hoje a oitava economia mundial, as condições de vida da grande maioria da população deterioraram-se.

Para além do analfabetismo e da grande desertão escolar, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística registou um preocupante aumento das doenças endémicas entre 1973 e 1983.

Os casos de tuberculose quase duplicaram no período referido, passando de 45 mil para 86 mil, ao passo que os de malária passaram de 76 mil para 297 mil e os de lepra de 6,8 mil para 18,6 mil.

A espantosa aventura da língua portuguesa

Ribeiro Cardoso

No Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian realizaram-se, recentemente, as 1.ªs Jornadas de Letras e Artes dos Países Africanos de Língua Portuguesa.

Do programa, entre outras manifestações, constou um colóquio sobre as literaturas desses países, cujo principal entusiasta foi o prof. Manuel Ferreira, pioneiro dos estudos literários africanos em Portugal e introdutor do ensino dessas literaturas na Universidade Portuguesa.

Sobre o Colóquio, que obteve assinalável êxito, e também sobre o que em Portugal se passa no domínio do ensino e da divulgação das literaturas africanas falámos longamente com o autor de «Aventura Crioula».

O Colóquio

Começámos por perguntar a Manuel Ferreira se os objectivos do Colóquio da Gulbenkian haviam sido atingidos.

«No essencial, sem dúvida: aprofundar os estudos literários africanos em Portugal e sensibilizar sectores da vida cultural portuguesa para a emergência das literaturas africanas de língua portuguesa» — respondeu.

«No entanto, o nível das comunicações apresentadas foi, digamos, desigual...»

«Está fora de questão que as comunicações, de um modo generalizado, obtiveram um excelente nível. Como sabe, na sessão de encerramento, a dr.ª Madalena Perdigão assegurou a publicação das actas do Colóquio. Elas constituirão um volume de nível inegável, a demonstrar quanto vale a escola portuguesa de estudos literários africanos, como lhe chamamos. Na verdade vai-se confirmando a existência de uma sensibilidade africana por parte dos portugueses. Fosse ela acompanhada e alimentada pelos responsáveis da governação...»

«... E não é?»

«Aí está o ponto nevrálgico da questão! Há dois discursos: o discurso oficial que faz que anda, mas não anda; e o discurso

espontâneo que não anda mais porque as instituições oficiais dizem que ajudam mas não ajudam. E aqui há que felicitar a dr.ª Madalena Perdigão, directora do Serviço ACARTE do Centro de Arte Moderna, e o dr. Sá Machado, administrador da Fundação Gulbenkian para os países africanos, que tornaram possível estas jornadas que foram um acto de transparente lucidez em relação ao homem africano.»

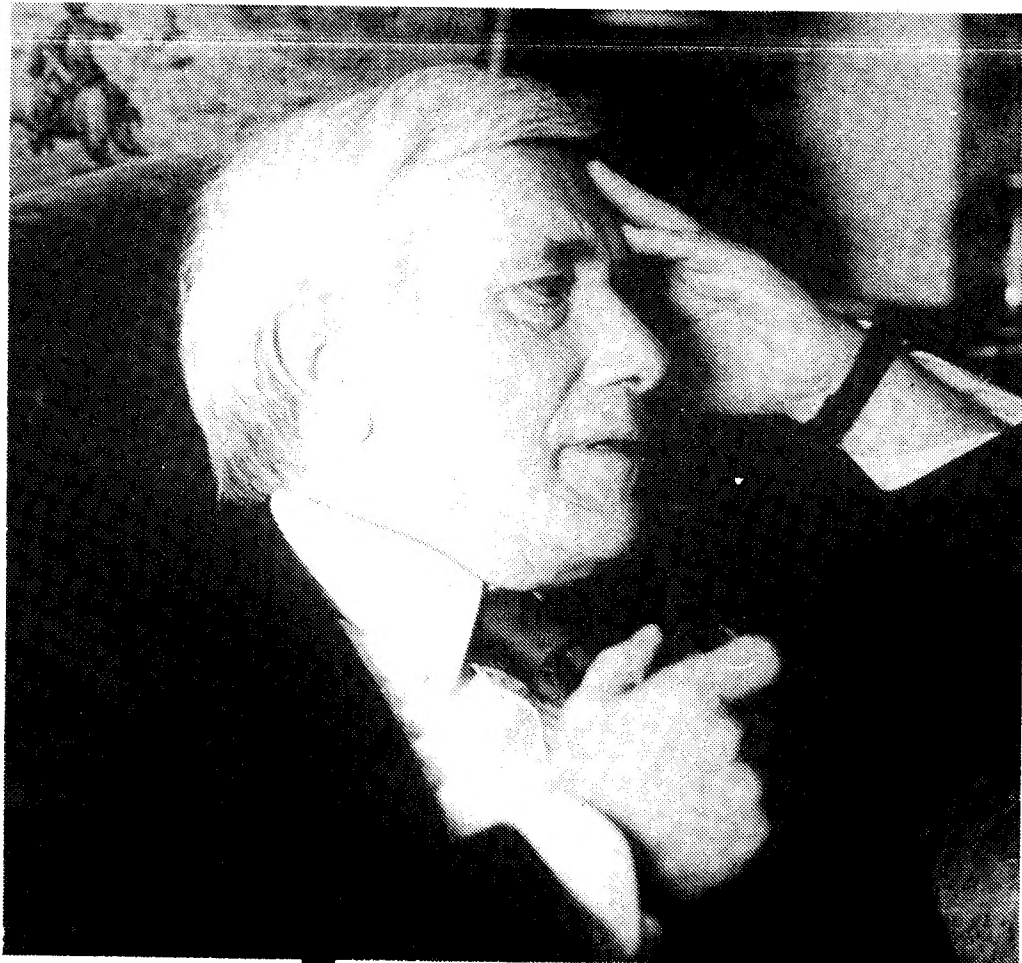
O Instituto

«Em Lisboa o que é que existe no domínio do ensino e do estudo das literaturas africanas de expressão portuguesa?»

«Bem, na Faculdade de Letras, interdisciplinarmente, você encontra uma série de coisas...»

«... Por exemplo...»

«Por exemplo uma cadeira de literaturas africanas; um curso de pós-graduação — o Mestrado de literaturas africanas acoplado à literatura brasileira; uma cadeira de História de África; estudos de geografia que flectem para África, de quando em quando; estudos de linguística que às vezes se orientam para África. Como vê não me limitei a falar de literatura, mas está tudo ligado...»



Ajudas oficiais? Deixe-me rir, para não dizer deixe-me chorar... Um dia contarei esse romance tim-tim-por-tim-tim...

«Certo. Julgo também saber que existe um Instituto de Estudos Africanos...»

«Sem dúvida. Já lá ia... Esse Instituto existe e, pela sua vocação e definição, deveria ser o local de confluência de todas estas actividades e especificidades científicas africanas. Deveria ser um espaço aberto à literatura, à dança, à música, ao teatro...»

«E não é? Porquê?»

«Acontece que as estruturas da Faculdade ainda não se aperceberam do papel importantís-

simo que esse Instituto poderia desempenhar no relacionamento cultural da Faculdade com os países africanos de língua portuguesa. O intercâmbio que se vem estabelecendo nem de perto nem de longe é suficientemente alargado e organizado. Tudo se faz ainda em regime de voluntariado e a golpes de esforço, mas cuja continuidade por vezes é demasiado frágil. Quando a Faculdade der a este Instituto as necessárias condições de trabalho, o seu

papel será preponderante e insubstituível.»

A edição

«O último romance de Pepetela — Yaka — já foi publicado no Brasil, mas não em Portugal. Que se passa, entre nós, com a edição dos autores africanos?»

«Penso que este caso do 'Yaka' não tem grande significado. Tudo leva a crer que tenha sido uma preferência que o autor, o Pepetela, tenha querido

dar ao editor brasileiro, que é a Ática, que há anos lançou a colecção Autores Africanos, que vem ganhando cada vez mais prestígio no Brasil. Lembro no entanto que o resto da obra de Pepetela foi sempre editada aqui em Portugal pelas Edições 70, que, juntamente com a Sá da Costa, a África Editora e agora mais recentemente a ALAC-África, Literatura, Arte e Cultura, e mais um caso ou outro, são as principais editoras na produção do livro africano em Portugal...»

«Produção que não se destina, no fundamental, ao mercado português. Certo?»

«Certíssimo. Esses livros, em princípio, são impressos para satisfazer requisições de organismos de Angola ultimamente também de Moçambique, uma vez que o parque gráfico desses países ainda não tem capacidade para satisfazer as necessidades próprias. O mesmo se passa também com a Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Quando isto acabar — e tende a acabar ou a ser substancialmente reduzido — o livro africano irá escassear em Portugal.»

A exposição

«Durante as Jornadas na Gulbenkian realizou-se também uma exposição bibliográfica considerada muito importante. Disseram-me que todos aqueles livros eram seus. É verdade?»

«É verdade, sim senhor. No entanto na Gulbenkian só estiveram cerca de 500 exemplares — mas se houvesse vitrinas e espaço disponíveis a exposição poderia ter tido 3000 volumes... Mas temos esperança de que em Abril do ano que vem, quando em Lisboa se realizar o I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, poderemos ainda dar melhor a ideia precisa da extensão e da importância das cinco literaturas africanas de

Continua na pag. 4

Estado de sítio

Ernesto Sampaio

Outrora, os jovens entravam espectacularmente na vida, numa festa de fogachos revolucionários, hiperprotestos, pseudo-radicalismos verbais. Os primeiros sinais que definiam o perfil de uma geração eram geralmente ruidosos, críticos, radicais.

Hoje, a gente de vinte anos é extremamente comedida no uso da palavra, preferindo o silêncio como forma de apresentação. Não responde às interpelações dos adultos e encolhe os ombros quando é provocada. Distancia-se das coisas que passam, desinteressa-se dos problemas que obcecavam as gerações anteriores.

Nos frios bares da moda, sentados em fila, os jovens exibem um lânguido distanciamento que as pessoas maduras interpretam como uma perda da capacidade crítica, uma renúncia, talvez voluntária, ao papel de minoria revoltada que se distribuía à juventude na tradicional divisão de funções sociais.

Formados na hegemonia do social sobre o individual, do público sobre o privado, não é fácil aos homens com mais de 35 anos aceitar a atitude dos jovens de hoje, onde vislumbram

Fim de picada

uma perigosa renúncia, susceptível de vir a transformar-se um belo dia em cego ofuscamento perante qualquer caudilho capaz de lhes propor desmandos exaltantes.

Esta hipótese tem certo fundamento se tomarmos em conta a triste imagem que os «democratas» hoje dão de si próprios, e se aceitarmos por verdadeira a opção juvenil pelo desinteresse e pela cegueira voluntária. Para os novos, cuja única aspiração é serem deixados em paz, dir-se-ia que transformar o mundo é apenas uma neurose estúpida que por vezes ainda passa pela cabeça dos velhadas «caretas».

O silêncio juvenil torna-se impenetrável e irritante (bom sinal!) para as nossas coordenadas. Vazios de palavras, os jovens não deixam de se expressar vistosamente, mas através do traço, do corte de cabelo, da música, num estilo aparentemente sem fronteiras sociais, interclassista e popular, com uma base ideológica suficiente maleável para poder ser assumida pelas mais amplas castas de gente, ligadas por uma vontade comum de marginalização não agressiva, nem violenta, sem outro projecto a não ser estar «numa boa», em vias que passem o mais longe possível da arena pública (do «mundanal ruído», diriam os sages de outrora), mas sem fomentar ilusões que transcendam o estrito âmbito do possível no gosto, no sexo, na vida.

Este conformismo desolador, esta poesia nenhuma, tem

decerto a ver com uma crítica radical, mais vivida que afirmada, dos valores da nossa civilização em ocaso. Totalmente desentendidos das peças fundamentais da formação e do mundo que foram nossos, nem sequer acham sentido à crítica dessas coisas que não lhes interessam. Não puseram mais uma vez em marcha o som e a fúria da crítica, da revolta: optam simplesmente pelo silêncio, a saída pela porta do cavalo.

É uma geração de fim de picada: passa, mas sem oferecer nada de novo. Provavelmente, com o tempo, tornar-se-á despercebida, não deixando rasto visível, sem que a cultura da crise se identifique com ela (quem mais intensamente a exprime), mas com outros que virão depois retomar o labor da palavra e da crítica. O sentido da sua mensagem, contudo, não oferece dúvidas: não querem saber disto, não lhes interessa, abandonaram a arena.

Que querem, então? Safar-se cada um por seu lado o melhor possível, quer dizer, o menos mal possível? O grande problema consiste em saber o que farão quando tiverem 30 anos: irão submeter-se disciplinadamente ao que desprezam agora ou, pior ainda, serão arrastados pela lógica da servidão e do entreguismo aos mesmos poderes de sempre, isto é, deixar-se-ão amarrar ao único vínculo, infelizmente não nobre, que liga pais e filhos, velhos e novos no mesmo estatuto burguês privilegiado?

Manuel Ferreira e a língua portuguesa

Continuação da pág. 3

língua portuguesa, algumas delas ou quase todas com 185 anos de existência...

«... disse 185 anos?»

«Repare que falamos de literaturas africanas e não de literatura colonial. Literatura colonial é outra coisa. É o inverso, do ponto de vista de uma perspectiva sociológica. No modo como o texto produz ideologia a literatura colonial opõe-se às literaturas africanas. Não tenhamos ilusões a este respeito. As literaturas coloniais poderão e deverão ser estudadas com atenção, mas o seu interesse dificilmente e só em casos raríssimos (e have-los-á mesmo assim?) não vai além de uma curiosidade enquanto documento, documento que hoje, à distância, ou seja numa análise diacrónica, só num ou noutro caso poderá enobrecer alguém, mas normalmente é um produto negativo na expressão de uma atitude de sinal menos. E já agora deixe-me que lhe diga que não se pode confundir nenhuma destas literaturas com as da Descoberta e Expansão ou as de motivação africana em cujo capítulo poderá entrar a literatura de guerra — cuja antologia de João de Melo se continua a aguardar, mas bem adivinhámos as dificuldades havidas...»

«Voltando à exposição: lá estavam alguns exemplares bem raros...»

«... tão raros que alguns deles não se encontram nas bibliotecas nacionais de Portugal ou dos países africanos ou de qualquer outra parte do mundo.»

«Dê um exemplo...»

«Olhe, a colecção completa da revista cabo-verdeana **Clari-dade**. Admito até que seja a única colecção completa existente. Dizem-me que haverá uma na Hemeroteca. Ainda não pude certificar-me disso, mas desconfio que não é bem assim. Mas da exposição também fizeram parte as publicações da Casa dos Estudantes do Império, desde a sua revista **Mensagem** à famosa colecção Autores Ultramarinos. E muita coisa assim. Não raro edições de tiragens escassas, aí de 300 exemplares; ou copiografadas; ou obras que foram apreendidas pela PIDE e desapareceram por completo; publicações do séc. XIX, folhetos, opúsculos, primeiras edições, praticamente todas as revistas publicadas em África...»

A paixão

«Como é que conseguiu arranjar tudo isso?»

«Bom, com muitos anos de dedicação, de gosto pela obra literária africana, de paixão,

uma secreta cumplicidade com o clandestino, o proscrito, que sempre me atraiu. Uma espécie de necessidade de preservar o que era fundamental, no prefético convencimento de que um dia haveria de servir para os outros. Tinha a noção que alguma coisa de formidável nascia no continente africano — uma nova literatura. Uma revelação espantosa feita na língua portuguesa. Uma coisa inédita que nos aproximava, que nos juntava através de uma língua comum.»

«Uma paixão de muitos anos. Quando começou? Como?»

«A minha aventura africana começou quando, em 1941, desembarquei no Porto Grande de S. Vicente e ali, ao fim de oito dias, tive a rara felicidade de confraternizar num pequeno restaurante com jovens poetas alunos do Liceu Gil Eanes, alguns dos quais viriam a ser os fundadores da revista **Certeza**, publicada em 1944 e na qual colaborei. Logo aí comprei vários números da **Certeza**. O **Ambiente**, de Jorge Barbosa, obra que em 1943 eu vislumbrei na prateleira de uma lojinha do Mindelo, como que ali esquecida ou abandonada. Escrevi estretando os primeiros artigos sobre literatura cabo-verdeana, na **Vértice**, e a partir daí, no meu passo lento mas vigilante, nunca mais parei, alargando os meus horizontes pelos outros espaços africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe. E tudo me foi muito útil para a aquisição de livros e revistas: as livrarias, os alfarrabistas, os amigos, as trocas, as cartas para todo o lado, inclusive para a Suécia, União Soviética, Checoslováquia, EUA, eu sei lá, às vezes com o objectivo de obter uma antologia, uma revista, etc. Mas diga-me: alguma coisa de sério neste mundo se conseguem sem muito trabalho, sem devoção, sem paixão?»

A actividade

«Continuando ainda a falar da paixão e da devoção. Esses sentimentos, digamos assim, não o orientaram apenas — e já não seria pouco — para a recolha de livros e revistas. Certo?»

«Diria antes: óbvio... Mas ainda bem que insiste neste ponto que, na verdade, paixão é a minha maneira de estar perante o fenómeno cultural, literário e ideológico africanos. E esta paixão, ou devoção, tem vertentes várias. Nestes últimos anos, por exemplo, além do ensino na Faculdade, orientou-se para novos aspectos. Primeiro para a revista **África**, que de imediato adquiriu um prestígio — é com muito orgulho que o

digo — nacional e internacional que não é muito vulgar em iniciativas desta natureza...»

«Que características tem a revista **África**?»

«Pretendeu ser o reflexo da actividade cultural e literária dos cinco países, ponte espiritual entre esses próprios países e ao mesmo tempo espaço de refracção do modo como em Portugal e no estrangeiro a crítica e o ensaísmo vêem o universo cultural e, mais especificamente, literário, de África.»

«Disse pretendeu... Fala no passado porquê? Já não pretende? Já não existe?»

«Bom, não é bem isso. A revista **África** tem a publicação

suspensa há cerca de dois anos, mas ainda este ano espero vê-la sair de novo.»

«Publicação suspensa porquê? Dificuldades financeiras? Falta de apoios?»

«Claro. Falta de apoio e falta de visão — se for só isso — de quem tem obrigação de ter um comportamento bem diferente. Mas não quero, por ora, entrar por aí. A revista vai sair de novo.»

«Voltando atrás: ensino, revista **África**, que mais?»

«Sei lá... tanta coisa. Para já não falar dos livros que escrevi, dos três volumes de 'No Reino de Caliban' (como sabe uma antologia panorâmica da poesia

africana de expressão portuguesa) ou da Bibliografia das Literaturas Africanas de expressão portuguesa que fiz em conjunto com o prof. Gerald Moser, dir-lhe-ei que me meti recentemente noutra iniciativa que se traduz numa pequena editora artesanal orientada exclusivamente para a publicação do livro africano...»

«... Como se chama essa editora?»

«**África — literatura, arte e cultura** é o seu nome. Se quiser uma sigla é simples: ALAC...»

«Já editou algum título, essa editora?»

«Arrancou com a Colecção para a História das Literaturas

Africanas de Expressão Portuguesa, na qual já estão publicados três volumes: **Coração em África**, de Francisco José Tenreiro; **Poesia negra de expressão portuguesa** do mesmo autor e de Mário de Andrade; **Chiquinho**, o célebre romance de Baltasar Lopes; e prestes a sair está o IV volume, composto pela revista angolana **Mensagem**. Mas irão sair mais...»

A aventura

«Há pouco referiu que há muitos anos teve a noção de que alguma coisa de formidável nascia no continente africano, referindo-se a uma nova literatura. Qual a importância da literatura africana de expressão portuguesa?»

«É, na verdade, grande e incontestável a importância dessas literaturas, as mais antigas de todas as literaturas de línguas europeias. Uma língua de todos nós — brasileiros, africanos, portugueses e galegos — a desdobrar-se, a ductilizar-se na readaptação fonológica, sintáctica e semântica nos espaços que dela exigem uma adequação permanente. E aí grande e inestimável vem sendo a contribuição dos escritores africanos. Enfim, ela por aí vai numa aventura espantosa que ninguém podia prever. Festivo é, assim, o momento que a língua portuguesa atravessa: língua que não é nossa, para sua própria glória: é de muitos. Nós, portugueses, deixámos de ser, definitivamente, patrões dela, e vimo-lo dizendo desde há largos anos. A forma mais correcta, penso, de a denominar na planetária expansão é falarmos de variantes: a variante cabo-verdeana, a variante angolana, a variante moçambicana, guineense, são-tomense, brasileira, galega e quisesse ainda possível dizer vertente goesa.»

«Para terminar e uma vez que falou em vertente goesa: qual a ajuda das autoridades portuguesas para a consolidação dessa aventura da nossa língua? No seu caso concreto, que apoios, que ajudas, que estímulos oficiais para as suas múltiplas actividades?»

«Ajudas? Deixe-me rir, para não dizer deixe-me chorar. Nem para a revista nem para a edição do livro africano, salvo um gesto ou outro, mas sempre um gesto apertado. Muitas promessas, mas, depois, nicles. Só não desisto porque não sei bem o que isso é. Se o soubesse já o tinha feito. Um dia contarei esse romance tintim por tintim: afinal queremos ou não cooperar com os países africanos, que o mesmo é dizer cooperar com nós mesmos?»



«Há dois discursos: o oficial, que faz que anda, mas não anda; e o espontâneo, que não anda mais porque as instituições oficiais dizem que ajudam, mas não ajudam»

Suplementos "DL"

"DL"-AUTO: por motivos de férias, o próximo Suplemento mensal só será publicado no próximo mês de Setembro

GUIA "DL"/HABITAÇÃO:

por motivos técnicos é adiada a publicação deste Suplemento quinzenal cujo início estava previsto para hoje

O PRD desmentiu que os jornalistas Ramon Font e José Rebelo vão colaborar com o partido nas próximas eleições. A notícia da colaboração dos dois jornalistas foi, ontem, veiculada por um semanário e uma fonte partidária disse à Agência NP que o PRD apresentará, brevemente, desculpas a Ramon Font e José Rebelo, eplá falsa informação. A mesma fonte disse à NP que o PRD não tem culpa das notícias publicadas pelo periódico e sublinhou que a informação só pode prejudicar, profissionalmente, os dois jornalistas.

O caso de Ramon Font é o mais patente, pois, dado ser estrangeiro, não pode imiscuir-se, activamente, na política nacional.

José Rebelo é correspondente do jornal francês «Le Monde». Contactado pela NP, Ramon Font disse, por sua vez, que se trata de um gesto mal intencionado que desqualifica o autor encoberto da falsa informação.

Ramon Font, correspondente da Rádio Nacional de Espanha, é, actualmente, presidente da Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal.



O novo comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira, brigadeiro Loureiro dos Santos, apresentou, ontem, cumprimentos ao presidente da Assembleia Regional em exercício, António Gil. Loureiro dos Santos, que assumiu funções na zona militar da Madeira, na quarta-feira, vai apresentar, nos próximos dias, cumprimentos a outras entidades regionais. O brigadeiro Loureiro dos Santos substitui, no cargo, o general Wilton Pereira.

PORTUGAL é um dos 35 países signatários do Acordo Final de Helsínquia que foram convidados para enviar, à Grã-Bretanha, observadores para um grande exercício militar a ter lugar em Setembro. O objectivo do exercício, denominado «Bravo Defensor», é defender o território britânico contra um vigoroso ataque de forças especiais e forças convencionais aéreas inimigas a pontos vitais do Reino Unido. Pela primeira vez desde a assinatura do tratado de Helsínquia, em 1975, a Grã-Bretanha vai, também, convidar observadores da URSS e dos países do Pacto de Varsóvia. Curiosamente, se aceitarem o convite, os soviéticos assistirão a um exercício destinado a defender a Grã-Bretanha contra ataques, em particular, da força militar especial soviética instituída há três anos, chamada Spetsnaz, cujos soldados são treinados para sabotagens de bases vitais à defesa britânica no período de antes de uma guerra e a falar, correctamente, o inglês.

O CIPE, centro de Instrução da Polícia do Exército, sediado em Portalegre, comemorou, ontem, o que passa a ser o seu último «dia da unidade». Cumulativamente, foi prestado o juramento de bandeira da que será a última escola de recrutas da Polícia do Exército, visto que os encargos da instituição da unidade passam para o Regimento de Lanceiros de Lisboa, a partir de Setembro, dando-se, por isso, a extinção do CIPE de Portalegre. As cerimónias tiveram início com a alvorada e o hastear da bandeira. Às 10 e 30, a guarda de honra prestou continência à chegada do comandante da Região Militar do Sul, general Almeida e Brito, que presidiu às restantes cerimónias.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Vitorino na lista CDS?

“Crescem as adesões no Algarve”

— garante Cavaco Silva

«O PSD está bem preparado, mesmo sem José Vitorino, para enfrentar o embate eleitoral no Algarve» — considerou Cavaco Silva a noite passada, antes do jantar que teve com alguns dezenas de empresários da região a quem disse que o PSD, se for Governo, concederá «elevada prioridade» ao turismo.

Cavaco insistiu, na sua intervenção, que o PSD só será Governo se ganhar as eleições e anunciou, para final do mês, a apresentação de um programa sobre a eventual acção de um Executivo social-democrata.

Ainda sobre a questão Vitorino, o novo líder do PSD disse serem «totalmente falsas» as notícias de saídas em massa de militantes do seu partido no Algarve. Verificou-se, pelo contrário — disse — o regresso de «dezenas de militantes» e um «número muito elevado de novas adesões». Entre os novos aderentes destacou o presidente da Comissão de Coordenação do Algarve, David Assoreira.

Lucas Pires convidou Vitorino

José Vitorino confirmou, entretanto, que decidirá segunda-feira se aceita ou não o convite do CDS para liderar, como independente, a lista daquele partido no círculo de Faro.

Vitorino revelou ter sido convidado para esse lugar pelo próprio presidente do CDS, Lucas Pires.

Em Lisboa, um porta-voz do CDS desmentiu quaisquer contactos no Algarve com o PSD para as eleições autárquicas. Segundo Miguel Seabra, o PSD inviabilizou entendimentos nacionais com o CDS para as legislativas e autárquicas «em nome da sua ideologia social-democrata» e «estranhamos que pretenda neste momento, com fins oportunistas, anunciar coligações para as autárquicas que só em finais do ano se realizarão. Fá-lo certamente para iludir o eleitorado, o qual não compreende o anunciado renascimento do bloco central PS/PSD em Setúbal, S. João da Madeira, Loures e Estremoz».

Capucho apoia Soares?

Luís Filipe Madeira, cabeça de lista do PS em Faro, lamentou o afastamento de Vitorino «sistemático defensor dos interesses pontuais do Algarve», mas salientou que Capucho e Mendes Bota, primeiro e segundo da lista do PSD, irão facilitar o diálogo entre PS e PSD e um «maior consenso na solução dos problemas algarvios».

Para Madeira, a presença de Capucho nas listas do Algarve «é tranquilizante para o PS face à necessidade de cooperação futura, tanto mais que ele é, no interior do seu partido, um defensor da candidatura de Mário Soares».

Nova distrital

A Comissão Permanente do PSD de Faro decidiu ontem solicitar ao presidente da Assembleia Distrital a convocação de eleições para os órgãos locais do partido num prazo de 15 dias.

No comunicado aprovado durante uma reunião daquela

estrutura do PSD (com a presença de Vitorino) justifica-se o pedido de eleições pelo facto de o mandato dos actuais órgãos ter terminado no passado dia 3 e para que «partido funcione democraticamente e se evitem os golpes como se têm verificado até aqui».

Em declarações à ANOP, Cavaco manifestou-se contra a desvalorização, constante, do escudo, mas admitiu a continuação da desvalorização deslizando, em menor escala, para não se perder a capacidade de concorrência com os países estrangeiros (turismo). Disse que o Governo actual conseguiu, em relação à taxa de inflação, e à queda do investimento, o pior resultado que há memória nas últimas décadas.

Revelou que o Estado deve, a diversas empresas públicas (casos da Petrol e EPAC) e privadas, cerca de 300 milhões de contos e considerou a situação financeira «anárquica» frisando que a situação em que «ninguém paga a ninguém» que vive o País não pode continuar.

Garantiu que, em caso de vitória, o PSD convidará o CDS para uma eventual coligação.

férias na praia

VÔOS ESPECIALMENTE FRETADOS

palma de maiorca

ibiza * menorca

las palmas

tenerife * lanzarote

PARTIDAS: 6,13,20 e 27 Ago. - 3,10 e 17 Set.

abreu

desde 1840

ALVARA N.º 35 OPERADOR TURISTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 30 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
VISEU	Av. Guilbenkian	Tel. 2 35 45

ENFERMEIRA

OFERECE-SE

Para Posto Médico, Centro, Lar Terceira Idade ou similares. Depois das 17 horas.

Resposta a este jornal ao n.º 9802

EUROPA DE LESTE

JUGOSLÁVIA

DUBROVNIK — Praias — 8 ou 15 DIAS

CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA — 8 DIAS

CIRCUITO + PRAIA — 15 DIAS

Partidas: 5, 12, 19 e 26 Ago. 2 e 9 Set.

HUNGRIA · POLÓNIA · CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS

Partidas: 2 e 16 Ago. — 6 e 20 Set. 4 Out.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — 7 DIAS

DRESDEN · KARL MARX STADT · WEIMAR · LEIPZIG · BERLIM

Partidas: 10 Set.

ROMÉNIA

MAR NEGRO — Praias — 7 ou 14 dias

CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA — 7 DIAS

TRATAMENTO GERIÁTRICO — 14 DIAS

Partidas: Terças-feiras de Abril a Outubro

UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV — 10 DIAS

Partidas: 20 Ago. 3 e 17 Set. — 8 Out. — 5 Nov.

MOSCOVO, KIEV, MINSK E LENINEGRADO 14 DIAS

Partidas: — 13 Ago. — 10 Set.

abreu

desde 1840

ALVARA N.º 35 OPERADOR TURISTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 30 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81

Listas PS prontas segunda

O PS terminou ontem finalmente a elaboração das suas listas de deputados, sendo a mais recente novidade o nome do cabeça de lista fora da Europa, que é Fernando Queirós, depois de Carlos Lopes ter recusado a candidatura. Na próxima segunda-feira durante uma conferência de Imprensa no Largo do Rato serão dados a conhecer todos os nomes envolvidos nas listas do PS.

A lista de Lisboa encabeçada por Mário Soares, incluiu em lugares cimeiros Tito de Morais e Jaime Gama, seguidos depois por Rui Mateus, Jorge Campinos (juiz do Tribunal Constitucional) e Walter Rosa. Sottomayor Cardia é sétimo, seguindo-se-lhe Lopes Cardoso (da UEDS) e Torres Couto (secretário-geral da UGT).

O antigo presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos é o décimo primeiro, seguido de António Janeiro (líder do SITESE) e de Alfredo Barroso (secretário de Estado da Presidência do Conselho). Depois aparecem dois nomes do ex-Secretariado, Jorge Sampaio e João Cravinho e, a seguir Alberto Avelino, o chefe de gabi-

nete do Primeiro-ministro, Nunes da Silva e Marcelo Curto, Azevedo Gomes, o monárquico Ferreira do Amaral e Palma Inácio, o vigésimo.

Desta lista de Lisboa constam ainda os nomes de quatro elementos da Nova Esquerda — são Ferro Rodrigues (25.º), Afonso de Barros (31.º), Eduardo Graça (36.º) e Agostinho Roseta (55.º). Eles e ainda Vítor Wengorovius (12.º em Santarém), estabeleceram um acordo com o PS que lhes permitirá participar em debates onde estarão particularmente à vontade dadas as suas «capacidades técnico-políticas» (todos foram dirigentes do MES). O acordo, que será assinado, juntamente com o da UEDS e do PPM na próxima segunda-feira, prevê que o elemento da Nova Esquerda com assento em S. Bento ceda o seu lugar a um socialista sempre que se discutirem «situações referentes ao programa do Governo, moções de censura ou de confiança e na votação, na generalidade e afinais globais, do Orçamento do Estado e do Plano».

O PPM, por seu turno, aceitou as condições socialistas — não formará agrupamento parlamentar na AR. Em compensa-

ção, o Grupo Parlamentar socialista agendará os debates que os monárquicos quiserem e procederá às suas inscrições, de forma a que, na prática o PPM possa ter a latitude de actuação parlamentar facilitada aos grandes partidos.

MAI afasta-se

Entretanto o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, anunciou ontem que pediu ao Primeiro-Ministro a sua substituição como coordenador do processo eleitoral. O facto de estar integrado nas listas de candidatos a deputados do PS — é cabeça de lista em Setúbal — foi o motivo determinante do pedido.

Em Coimbra

O Secretariado da Federação de Coimbra da JS manifestou o seu desagrado face à não inclusão de nenhum dos seus membros escolhidos na lista de candidatos a deputados pelo PS.

«Nenhum dos presentes nessa lista se poderá arvorar em representante da JS, já que para tal não foram escolhidos na Comissão da Federação Distrital», afirma-se num comunicado do Secretariado da Federação de Coimbra.

“PRD nada mudará tirando votos à APU”

— disse Cunhal no Couço

O PRD «pode mudar a situação se tirar votos ao PS, ao PSD e ao CDS, mas não mudará nada se tirar votos à APU», considerou Álvaro Cunhal a noite passada no Couço, no primeiro comício integrado na visita de dois dias que está a fazer ao distrito de Santarém.

O secretário-geral do PCP salientou a necessidade de uma campanha de esclarecimento «porta-a-porta, pessoa a pessoa» como forma de combater a «discriminação de que os comunistas são vítimas, sobretudo na RTP» que — frisou — «não pede licença, nem bate à porta».

Referindo-se às presidenciais, considerou ser necessário esperar até se conseguir «acordo ou consenso entre as forças que possam garantir a vitória de uma candidatura democrática».

Braga e Porto

A APU apresentou ontem as listas de candidatos pelo Porto e Braga, encabeçadas respectivamente por Carlos Costa e António Lopes, membros da comissão política do PCP. A lista de Braga integra ainda os advogados Marinho Dias (MDP) e Oscar Pires, o operário Cardoso da Conceição, Guimarães Dias (advogado), Margarida Malvar (advogada), Lopes Fernandes (operário), Casais Baptista (engenheiro) e Pinheiro Braga, engenheiro (MDP).

A lista do Porto integra ainda como candidatos, membros do PCP, MDP/CDE e, para além de elementos independentes, um representante do partido «Os Verdes». Entre os 44 candidatos (39 efectivos e cinco suplentes) apresentados, surgem, nos lugares cimeiros, Ângelo Veloso (PCP) seguido de António Mota, ope-

rário metalúrgico e Raul de Castro, vice-presidente do MDP/CDE.

Oscar Lopes, Helena Medina, Sérgio Téixeira, do PCP e Virgínia Moura, Álvaro Ferreira Alves e Oliveira Dias, do MDP/CDE, são outros dirigentes desta lista.

Quatro candidatos da lista da APU pelo círculo do Porto têm menos de 30 anos e, no total dos candidatos, mais de 80 por cento, não atingem os 50 anos, sendo de sete o número total de mulheres.

Destacados sindicalistas e dirigentes do movimento operário como Armando Teixeira da Silva, Manuel Freitas, Henrique Lemos, Manuel Almeida e Vieira Mendes, intelectuais, quadros técnicos e activistas da vida cultural e como Álvaro Salazar e Júlio Cardoso, activistas desportivos como Jorge Araújo, o jornalista da RTP, Jorge Campos, e os candidatos independentes Artur Sentieiro, Adrião Cunha e José Americano, são outros nomes significativos da lista APU do Porto.

Contra visita de A. Santos

Almeida Santos «deve ser considerado pessoa non grata na Figueira da Foz», considera a comissão política local do PCP, a propósito da projectada visita hoje do ministro de Estado à cidade.

Como membro do Governo demitido por cuja culpa «caíram na miséria trabalhadores da empresa vidreirar da Fontela», Almeida Santos e outros responsáveis «duma política selvagem» deviam coibir-se de visitar a Figueira da Foz.



GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

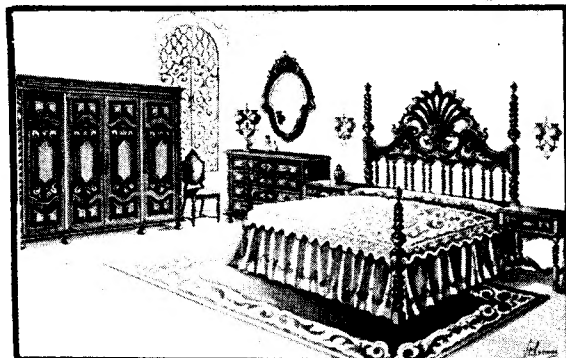
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

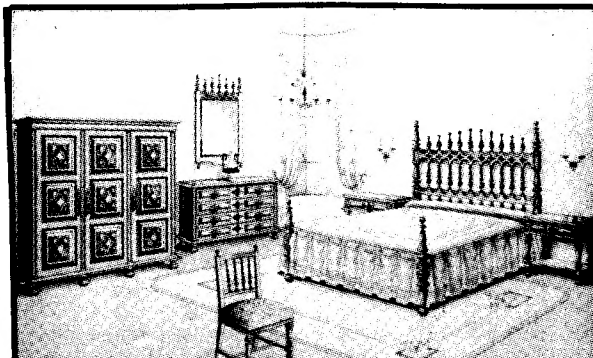
Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

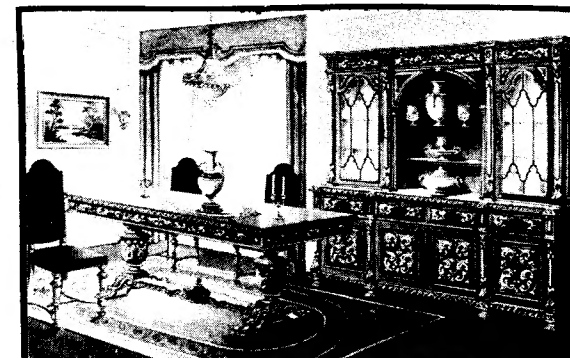
Campanha
Especial até
31 de Agosto



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



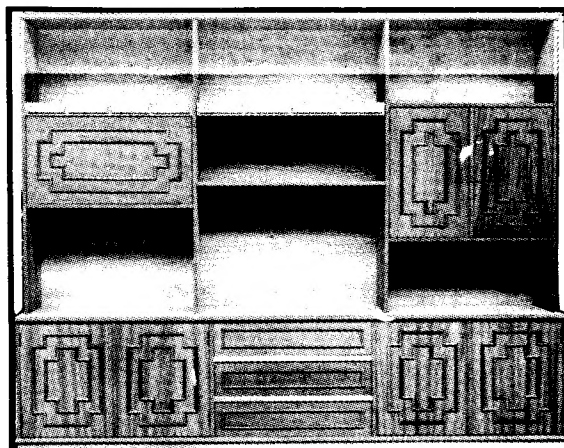
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Comissão Nacional de Eleições condena debate Cavaco-Santos

A Comissão Nacional de Eleições condenou a realização de um debate entre Cavaco Silva e Almeida Santos, sobre política económica. Esse debate, segundo a CNE, «pode ser susceptível de criar uma situação de desigualdade de tratamento e de oportunidades as diferentes candidaturas à Assembleia da República».

Aquele órgão que esteve reunido ontem à tarde, decidiu também remeter para o Ministério Público queixas apresentadas pela UDP e pelo PSD contra a publicidade comercial de candidatos presidenciais, Freitas do Amaral e Mário Soares.

A UDP, de Freitas do Amaral diz que ele é «na prática, a cara

do CDS e uma forma de propaganda daquele partido» pelo que a afixação de cartazes com a legenda «Prá Frente Portugal» e a fotografia de Freitas do Amaral não passaria de «uma forma de propaganda desse partido».

A queixa contra os cartazes com Soares, o símbolo do PS, o mapa da Europa e a legenda «Conseguimos» foi apresentada

pelo PSD. O facto de o Primeiro-Ministro ser cabeça de lista de candidatos do seu partido em Lisboa e de o símbolo do PS constar do cartaz são motivos suficientes para fazer incorrer os promotores desta publicidade em espaço alugado a empresas comerciais nas penas da lei, segundo o PSD.

O comunicado da Comissão

Nacional de Eleições não traz nenhuma referência às queixas apresentadas pelo PCP e pelo MDP. Elas denunciavam a alegada «parcialidade de actuação dos órgãos de Comunicação Social estatizados, nomeadamente a RTP e a RDP, pela sua ausência na cobertura da apresentação nacional dos candidatos da APU».

Miguel Sousa Tavares não agradaria a Palma Carlos como moderador

O gabinete do ministro das Finanças confirmou, ontem, que Ernâni Lopes não aceita o repto de Cavaco Silva para um debate televisivo sobre matéria respeitante à sua nota sobre a descida das taxas de juro. Ernâni Lopes foi convidado para o Governo pelos partidos da coligação na sua qualidade de independente, e também nessa qualidade pediu a sua demissão do Governo, em data distinta da escolhida pelos ministros PSD. Recordando essa sua posição, o ministro «entende não dever participar nas campanhas relacionadas com as próximas eleições», a crescenta que «os termos em que se processou, nos últimos dias, a discussão desta matéria, se inserem, clara-

mente, num quadro de pré-campanha».

Por seu turno, Almeida Santos alterou, ontem, os termos da sua resposta positiva a Cavaco Silva, lembrando-se de que o líder do PSD «escolheu o adversário, o tema e a oportunidade, mas não querera, por certo, escolher, também, a agenda de trabalhos do ministro de Estado». Efectivamente, os termos entusiásticos em que começou por aceitar o desafio de Cavaco poderiam sugerir que, apesar das suas responsabilidades como membro do Governo, Almeida Santos estaria, em qualquer momento e circunstâncias, disponível para discutir política económica com o seu

principal rival nas próximas legislativas. Almeida Santos também reconsiderou sobre a própria temática proposta, dizendo que, «falar do passado não é, decerto, a tarefa mais urgente».

Quanto a Cavaco Silva, posto perante a possibilidade de o debate que sugeriu ser alargado a outras forças políticas, declarou a sua «abertura total» para participar em todos os debates televisivos sobre os problemas que «interessam aos portugueses», acrescentando, mesmo, que, se lhe forem propostos outros encontros sobre outros temas, «com certeza que» aceitará.

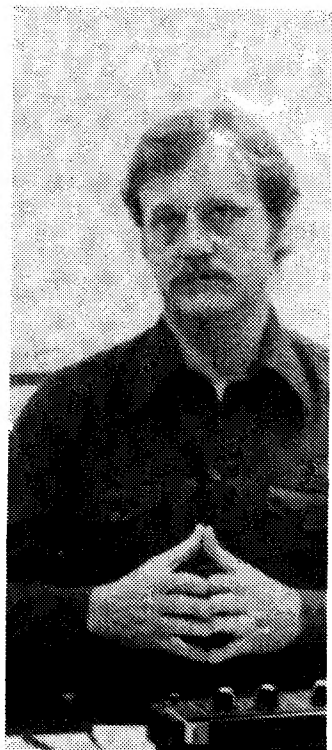
Como se sabe, o CDS propôs-se já participar no debate

sobre política económica, assumindo, mesmo, embora tardiamente, a posição de «challenger» de Cavaco Silva e de Almeida Santos. A APU, finalmente, anunciou que organizará uma manifestação diante da RTP «de protesto contra mais este atentado às regras básicas de imparcialidade e pluralismo por que se devem pautar os órgãos de Comunicação Social em período pré-eleitoral».

Toda esta movimentação deverá adquirir, porém, novo rumo, dada a posição ontem assumida pela Comissão Nacional de Eleições sobre esta matéria (v. notícia à parte). Ao considerar que o debate Cavaco Silva-Almeida Santos foge às re-

gras da imparcialidade que devem reger o trabalho da Televisão do Estado, a CNE vem coarctar a «disponibilidade» já manifestada por Manuel João da Palma Carlos para permitir a sua realização. Até ontem, era o Departamento de Actualidades da RTP que estava a prepará-lo, tendo até já sido sugerido o nome do jornalista Miguel de Sousa Tavares para o moderar.

Palma Carlos não terá, no entanto, dado o seu acordo a tal escolha, e esperava-se, na RTP, que o próprio presidente do conselho de gerência, nomeado, como se sabe, pelo Governo, indicasse, ele próprio, o jornalista moderador...



UDP quer levar Tomé de volta à Assembleia

A UDP prometeu ontem, em conferência de Imprensa, uma campanha eleitoral, a arrancar dia 18, sem alusões à crise, mas ofensiva, diversificada e com o objectivo de fazer regressar Mário Tomé ao Parlamento.

Segundo o porta-voz da UDP, Carlos Marques o primeiro candidato por Lisboa, Mário Tomé, vai escrever uma carta aos eleitores, na qual apresenta os projectos que, no caso de vir a ser eleito, submeterá à Assembleia da República.

Entre esses projectos está incluído um sobre salários em atraso, que prevê que o Estado possa confiscar bens de empresas nessas circunstâncias, revertendo o valor dos bens confiscados para o respectivo pagamento.

Carlos Marques considerou que os círculos onde a UDP tem maiores hipóteses de vir a eleger deputados são os de Lisboa, Madeira e Setúbal. O cabeça de lista da Madeira é o padre Martins.

A UDP e o PC(R) apresentam listas conjuntas apenas nos círculos de Lisboa, Madeira e Açores, tendo sido a separação de lista nos outros círculos justificada pelos dirigentes do PC(R), pela necessidade de apresentar ao eleitorado as diferenças das duas organizações.

«Cabeçudos»

Ainda sobre a campanha eleitoral a desenvolver pela UDP, ela vai ser «miserável», «sem raios laser», afirmou Carlos Marques, comparando-a com as dos partidos «ricos».

Cabeçudos representando Mário Soares, Cavaco Silva e Freitas do Amaral, bombos e foguetes vão ser as «atracções» principais da campanha da UDP, que inicia a primeira fase no dia 18 à noite com uma colagem nacional de cartazes.

Prazo para listas termina segunda-feira

Desta vez há menos 5 partidos nas legislativas

O prezo para a entrega das listas de candidaturas a deputados nas eleições gerais de 6 de Outubro termina segunda-feira. Até ao momento, manifestaram a intenção de concorrer dez partidos ou coligações, menos cinco que em 1983.

Os dez partidos ou coligações que se apresentam ao eleitorado são: a APU (PCP mais MDP-/CDE), CDS, PC(R), PCTP-/MRPP, PDC, PRD, PS, PSD, PSR e UDP.

Estão ausentes, como tal, a LST, OCMLP, PDA, POUS e PPM.

A novidade do sufrágio de 6 de Outubro é o Partido Renovador Democrático (PRD) que se apresenta tendo como referência política o actual Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Cabeças

São os seguintes os cabeças-de-lista, por distrito, dos principais partidos, indicando-se, entre parêntesis, os mandatos ou o número de eleitos nas anteriores eleições:

AVEIRO (15): APU (1) —

Zita Seabra; CDS (2) — Vasco de Melo; PRD — Aníbal Campos; PS (6) — Carlos Candal; PSD (6) — Ângelo Correia; UDP — Liberato de Almeida; BEJA (5): APU (3) — Bernardino Sebastião; CDS — Miguel Seabra; PRD — Vítor Alves; PS (2) — HELENA Torres Marques; PSD — Álvaro Barreto; UDP — José David; BRAGA (16): APU (1) — António Lopes; CDS (3) — Nogueira de Brito; PRD — António Fernandes; PS (7) — Raúl Rego; PSD (5) — Eurico de Melo; UDP — José Gonçalves da Silva; BRAGANÇA (4): APU — Modesto Navarro; CDS (1) — Hernâni Moutinho; PRD — António Mourinho; PS (1) — Amadeu Pires; PSD (2) — Casimiro Pires; UDP — José Martins; CASTELO BRANCO (6): APU — José Paulo Gascão Nunes; CDS (1) — João Romãozinho; PRD — Dias de Carvalho; PS (3) — António Guterres; PSD (2) — Vítor Crespo; UDP — Luís Fazenda; COIMBRA (11): APU (1) — Jaime Serra; CDS (1) — Manuel Queirós; PRD — Arménio Ramos de Carvalho; PS (6) — Manuel Alegre; PSD (3) — Fernando

Nogueira; UDP — José Vieira; ÉVORA (5): APU (3) — António Gervásio; CDS — Jorge Morais Barbosa; PRD — Carmelo Lobo; PS (1) — António Barreto; PSD (1) — Luís Capoulas; UDP — Cândido Pimpão.

FARO (9) — APU (2) — Carlos Brito; CDS — Pereira Neto; PRD — António Feu; PS (5) — Luís Filipe Madeira; PSD (2) — António Capucho; UDP — José do Carmo; GUARDA (5) — APU — Mário Canotilho; CDS (1) — Andrade Pereira; PRD — Alípio de Melo; PS (2) — Veiga Simão; PSD (2) — Marília Raimundo; UDP — Manuel do Pereiro; LEIRIA (11) — APU (1) — Joaquim Gomes; CDS (2) — Miguel Anacoreta Correia; PRD — José Paiva Seabra; PS (4) — Carlos Melancia; PSD (4) — Mário Raposo; UDP — Licínio de Sousa; LISBOA (56) — APU (15) — Álvaro Cunhal; CDS (7) — Lucas Pires; PRD — Correia Gago; PS (21) — Mário Soares; PSD (13) — Cavaco Silva; UDP — Mário Tomé; PORTALEGRE (3) — APU (1) — Joaquim Miranda; CDS — Luísa

Raposo; PRD — Francisco Feitinha; PS (2) — Miranda Calha; PSD (1) — Malato Correia; UDP — Agostinho Fonseca; PORTO (39) — APU (5) — Carlos Costa; CDS (5) — Adriano Moreira; PRD — Glória Padrão; PS (18) — António Macedo; PSD (10) — Montalvão Machado; UDP — José Castro; SANTARÉM (12) — APU (3) — Dias Lourenço; CDS (1) — Henrique Soares Cruz; PRD — Hermínio Martinho; PS (5) — Pedro Coelho; PSD (3) — Cardoso e Cunha; UDP — Carlos Matias; SETÚBAL (17) — APU (8) — Domingos Abrantes; CDS (1) — Jorge Góis; PRD — Marques Júnior; PS (6) — Eduardo Pereira; PSD (2) — Carlos Pimenta; UDP — Carlo Santos; VIANA DO CASTELO (6) — APU — Maurício Cunha e Sousa; CDS (1) — João Abreu Lima; PRD — Agostinho de Sousa; PS (2) — Oliveira e Silva; PSD (3) — João de Deus Pinheiro; UDP — Amílcar dos Santos; VILA REAL (6) — APU — Helena Cidade Moura; CDS (1) — Francisco Bouca; PRD — João Levadeira Silva; PS (2) —

Coimbra Martins; PSD (3) — Amândio de Azevedo; UDP — António Chaves; VISEU (10) — APU — Jaime Gralheiro; CDS (2) — Gomes de Pinho; PRD — José Meireles; PS (4) — Armando Lopes; PSD (4) — Fernando Amaral; UDP — António Queirós; AÇORES (5) — APU — Decq Mota; CDS — Monteiro da Silva; PRD — Roberto Amaral; PS (2) — Simas Santos; PSD (3) — Mota Amaral; UDP — Milton Sarmento; MADEIRA (5) — APU — Rui Nepumoceno; PRD — António Loja; PS (1) — Mota Torres; PSD (4) — Correia de Jesus; UDP — Paulo Martins; EUROPA (2) — APU — António Topa; PRD — Teresa Santa Clara Gomes; PS (1) — Rodolfo Crespo; PSD (1) — Manuela Aguiar; UDP — Teresa Rainho; FORA DA EUROPA (2) — APU — Eugénio Mercês; CDS (1) — José Gama; PRD — José Belo; PS — Fernando Queirós; PSD (1) — Luís Gerales; UDP — António Forqueta.

O círculo de Portalegre tem nas eleições de 6 de Outubro menos um deputado, ganho pelo do Porto.

No ano passado foi inspecionado um terço dos agentes económicos

Inspecção Económica: 534 agentes para fiscalizar cerca de 300 mil

A Inspecção Económica tem neste momento 534 agentes para inspecionar os cerca de 300 mil agentes económicos espalhados pelo País — queixa-se o organismo em documento a que a NP teve acesso.

Apesar disso, aquele organismo rendeu em 1984 ao Estado cerca de 23 mil contos, inspecionando sensivelmente um terço dos agentes económicos portugueses.

Em termos de efectivos, a Inspecção Económica tem no activo 759 funcionários, dos quais 534 são agentes de inspecção, incluindo motoristas e agentes sanitários e, os restantes, 18 são técnicos superiores e 207 funcionários da carreira administrativa — refere o documento assinado pelo director-geral da Inspecção Económica, Leonardo Luís de Matos.

Segundo ele, a Inspecção Económica tem carências de meios materiais e humanos para poder inspecionar os cerca de 300 mil agentes económicos, espalhados pelo País.

Além disso, carece de um parque automóvel renovado, pois de 150 viaturas atribuídas, 40 estão avariadas e as restantes envelhecidas — refere o documento a que a Notícias de Portugal teve acesso.

No tocante a meios humanos, a Direcção-Geral da Inspecção Económica «carece de mais pessoal, especialmente técnicos veterinários e agentes de inspecção» — diz Leonardo Matos.

A Inspecção Económica tem os seus serviços centrais sediados em Lisboa e serviços regionais em todas as capitais de distrito.

Da capital de distrito irradiam, a pé, transportes públicos e viaturas dos serviços, para os concelhos e povoações, inspecionando os agentes económicos aí sediados.

No decorrer do ano de 1985, a actividade da Direcção-Geral de Inspecção Económica tem incidido prioritariamente sobre a área da saúde e da economia — informa Leonardo Matos no documento a que a NP teve acesso.

No tocante à área da Saúde, a Inspecção Económica tem-se preocupado na verificação da qualidade dos produtos, sua característica e estado higio-sanitário.

Quanto à economia, estão a ser acompanhados os preços dos bens nos estádios da comercialização, bem como as estruturas de custo.

Até 30 de Abril, segundo dados oficiais, a inspecção Económica actuou junto de 23 516 agentes económicos, elaborando 66 processos por atentado contra a saúde pública, 872 «contra a economia» 5456 de contra-ordenação, 116 processo sumários, 1420 «outros processos», 50 de matança clandestina e 686 processos de colheita de amostras.

Resultantes da suspeita de falsificação, impropriedade ou comercialização ilegal, foram apreendidas mercadorias, até 30 de Abril, conhecendo-se já os resultados seguintes: valor total das mercadorias apreendidas — 91 651 contos, perdidas a favor do Estado — 5540 contos, entregues a casas de caridade — 1157 contos, destruídas — 13 081 contos.

Quanto a processos pendentes, em 12 de Junho deste ano, a Inspecção Económica tinha 9395 em fase de instrução, sendo 1680 por crimes, 7204 contra ordenações e 511 de natureza diversa.

Quanto à actividade desenvolvida em 1984, e também segundo dados oficiais a que a NP teve acesso, foram instaurados 112 processos-crime, por por abate clandestino, 500 processos e 495 contra ordenações por infracções contra a genuinidade, qualidade ou composição de géneros alimentícios, foram colhidas 195 amostras de alimentos para animais, disso resultando 4 processos por crime de falsificação, 107 contra ordenações e 84 amostras consideradas normais.

Detectaram-se 10 crimes de açambarcamento e 1744 crimes de especulação.

Da actividade da Inspecção Económica em 1984 ressaltam os seguintes números: 96 811 agentes económicos inspecionados, 20 178 processos instaurados por infracções contra a economia, 23 178 processos por infracções contra a saúde pública, 2243 processos de recolha de amostras, 364 detenções e julgamentos em processos sumários por crimes cometidos em flagrante delito, resultando destes julgamentos 143 condenações efectivas e 65 penas suspensas, 45 absolvições, 43 processos baixaram a instrução, 68 viram o julgamento adiado e as multas aplicadas totalizaram cerca de 8 mil contos.

As mercadorias apreendidas em 1984 tinham um valor de 355 mil contos, mercadoria no valor de 16 mil contos perdida a favor do Estado, 2200 contos de mercadoria entregue a casas de caridade, 25,6 mil contos destruída por imprópria e 97,4 mil contos de mercadoria devolvida aos proprietários.

Entre as mercadorias apreendidas, destacam-se, pela quantidade e valor, azeite, óleo, agurde, carne, pescado, marisco, conservas, arroz, ovos, vestuário e fruta.

Cinco portugueses afogados no Canadá

Cinco portugueses morreram afogados no Rio S. Lourenço, próximo de Montreal, noticia o «Jornal do Imigrante».

A tragédia ocorreu quando a pequena embarcação em que se dedicavam à pesca se voltou devido a fortes rajadas de vento.

As vítimas são: José Cardoso, os seus três filhos, Álvaro, 13, anos, Carlo, 14 e Landulino, 15, e ainda Luciano de Almeida.

José Cardoso, conhecido como pescador experiente, residia em Montreal, há vários anos e trabalhava no restaurante da Universidade Mac Gill.

Portugueses presos em Bilbao

Três portugueses foram detidos pela Polícia espanhola em Bilbao, acusados de roubo e tentativa de sequestro do proprietário de um video-club a quem «queriam dar um castigo».

Segundo informou a Polícia, os detidos, de que apenas foram indicadas as iniciais dos nomes, estão relacionados com uma organização dedicada à exploração de jovens para a prostituição em Portugal e foram a Bilbao à procura do proprietário do video-club «que se tinha ligado com uma das jovens explorada pelo grupo».

Os portugueses começaram por roubar do estabelecimento 60 mil pesetas e várias jóias e depois pensaram sequestrar o proprietário «para lhe exigir o pagamento de três milhões de pesetas e dar-lhe um castigo». Com este fim, alugaram uma furgoneta e um automóvel em que sequestraram o proprietário até este lhes pagar — acrescentaram as fontes policiais.

Os detidos, V.R.S., 34 anos, natural de Águeda, A.C.A.C., 27 anos, nascido em Leiria, e J.A.L.D.C. de 37 anos, nascido em Bona (Zaire), mas naturalizado português, foram postos à disposição da autoridade judicial.

Alentejo tem ardido como nunca

Base Naval do Alentejo foi ameaçada pelo fogo

Bombeiros de diversas corporações da margem Sul do Tejo e pessoal da Armada conseguiram dominar a meio da tarde de ontem o incêndio que deflagrou às 13h30 na Base Naval do Alentejo.

Segundo as primeiras averiguações a que procedeu a Marinha, o foco inicial situou-se nas imediações da base, mas no exterior, próximo da Estrada das Barrocas.

Testemunhas que foram ouvidas coincidem na declaração de que o incêndio deve ter tido origem numa pequena fogueira, acendida por um ancião que não a conseguiu controlar.

O incêndio propagou-se depois para o interior da Base, mantendo-se em altura baixa e sem consumir copas, o que parece confirmar a ideia de que a propagação se ficou a dever a animais em fuga e a fagulhas.

O segundo foco foi assinalado na área do laboratório de explosivos, mas estas instalações não estiveram em perigo.

O fogo saltou então para a pista de manutenção e, finalmente, para a zona do campo de futebol.

Não se registaram acidentes pessoais nem prejuízos assinaláveis.

O incêndio que durou cerca de duas horas terá consumido dois hectares de mata.

Um outro incêndio de grandes proporções deflagrou ontem pelas 14 horas na região de Penalva do Castelo e pôs em risco a povoação de Bocas, o que levou os bombeiros locais a pedirem a colaboração de outras corporações e a intervenção de meios aéreos.

O fogo, com características de origem criminosa chegou a apresentar uma frente com mais de cinco quilómetros, acabando por ser extinto esta madrugada.

Intervieram os bombeiros de Satão, Mangualde, Aguiar da Beira e de Penalva do Castelo em cuja área ocorreu. Um porta-voz desta última corporação informaria esta manhã não

ser possível ainda calcular a extensão dos prejuízos nem a área dizimada, classificando-o de o maior que ali deflagrou.

Por sua vez os bombeiros de Viseu, que ainda ontem tinham dominado um incêndio que se manteve activo durante dois dias em Soutulho, já esta madrugada tiveram de dominar mais dois ocorridos em Sarzelos, ambos de origem criminosa, como afirmaria um dos bombeiros de serviço esta manhã na sede da corporação.

Recorde no Alentejo

Segundo revelou hoje o semanário «Expresso», no Alentejo foi batido o recorde de incêndios. Nunca como este ano aquela região foi tão afectada por fogos, tendo já sido consumidos pelas chamas mais de 15 mil hectares de searas, restos, cortiça, matos e florestas.

As autoridades estão convencidas de que tal, como no restante País, os fogos têm origem criminosa.

Cinco mortos na estrada

Cinco pessoas morreram e 85 ficaram feridas em 99 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12h00 de quinta-feira e o meio-

dia de ontem, — informou a Brigada de Trânsito.

Segundo a GNR, 28 feridos foram internados em estado grave.

Mário Castrim



MINISTRO — Estamos sinceramente preocupados com o desemprego juvenil.

Penso nisso a todas as horas. Esta noite, por exemplo, minha mulher disse-me: «Que tens tu, que não dormes?» Era eu a pensar no problema.

JORNALISTA — Mas vão procurar resolvê-lo, não é verdade?

M — Claro que sim. Nesse aspecto, podemos contar com a riquíssima experiência dos países da CEE.

J — Como assim?

M — O senhor não viu aquela emissão dedicada ao desemprego juvenil? Pois lá se dizia como era. A Comunidade resolvera abrir vários centros de formação profissional para rapazes e raparigas dos 14 aos 25 anos.

J — E a adesão foi boa?

M — Excelente! Em Paris, Londres, Bruxelas, etc., os jovens acorreram em número apreciável. Creio que entre nós se vai passar exactamente de igual modo.

J — Isso quer dizer...

M — Tal qual. Quer dizer que vamos seguir o exemplo da Comunidade e abrir vários cursos técnicos. Será da nossa parte uma achega preciosa para acabar com o desemprego em Portugal.

J — Que cursos são esses?

M — Os mais diversos. Operários vidreiros, aí tem um. Em três anos, um jovem fica habilitado.

J — E depois arranja emprego?

M — Duvido, falando francamente, pois a crise no sector é muito grande. Mas temos o curso de canalizadores, pedreiros, pintores altamente especializados, encarregados, etc.

J — Estou a ver, estou a ver. Muito interessante. Claro que depois têm o emprego garantido...

M — Emprego garantido? O senhor está lucas ou faz-se? Emprego, com a crise que aí vai na Construção Civil? J — Desculpe, mas...

M — Deixe que o interrompa para lembrar outro campo beneficiado: a preparação de marinhagem e pessoal de bordo.

J — Para esses haverá trabalho?

M — Qual quê! Pois se nós estamos a acabar com as empresas marítimas...

J — Desculpe, mas se não há trabalho para dar, para quê esses cursos de serralheiros, encadernadores, cozinheiros, empregados de mesa, estofadores, jornalistas, contabilistas?

M — Olhe, meu caro, a CEE tem uma data de milhões de desempregados e abria inúmeros centros de formação profissional para jovens, sabendo que não lhes dará trabalho. Como é que podem exigir de nós uma coisa que nem a CEE é capaz de fazer?...

Abecasis não cede mais edifícios para escolas

O presidente da Câmara de Lisboa disse à ANOP «estar na disposição de não ceder edifícios camarários no próximo ano lectivo para o Ministério da Educação».

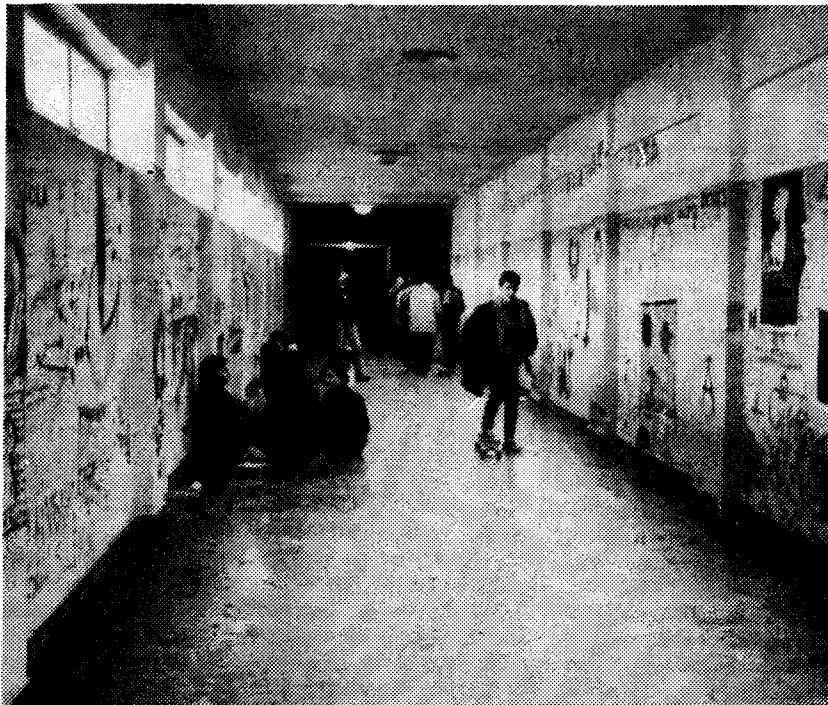
Nuno Abecasis adiantou que a Câmara de Lisboa tem desviado nos últimos anos edifícios que eram destinados ao ensino primário para servirem o ensino secundário, mas isto tem de acabar.

«Não estamos para tapar buracos do Ministério da Educação», acrescentou.

Para Nuno Abecasis «ou há sabotagem ou muita incompetência no Ministério da Educação. Não posso perceber — comentou — como não conseguem pôr em prática um plano de construção de edifícios escolares».

O presidente da Câmara de Lisboa referiu ainda que «para o ensino primário, Lisboa recebe cerca de 27 000 alunos vindos dos concelhos limítrofes por não terem salas de aula».

Nuno Abecasis disse ainda, que «da parte da Câmara de Lisboa, não vai haver problemas no início do próximo ano lectivo, mas já não ponho as mãos no fogo por parte do Ministério da Educação».



A degradação das escolas atinge o auge com a actual falta de resposta para o número crescente de alunos

Previsões ministeriais para 85/86

Cerca de 350 turmas ficarão sem aulas na Grande Lisboa

Um autarca da Câmara de Sintra disse que 350 turmas do ensino preparatório e secundário, da área da Grande Lisboa, não terão aulas no início do ano lectivo, por falta de instalações. Este número — disse Rosário Casinha — foi-lhe fornecido pelo Ministério da Educação.

Rosário Casinha, elemento de ligação entre a Câmara de Sintra e o Ministério da Educação afirmou que este departamento «tem intenção de resolver o problema com a redução curricular dos horários escolares».

Esta situação será aplicada face à incapacidade de construção de edifícios escolares neste período.

A autarca anunciou que «os dados do Ministério para a zona de Sintra, quanto ao número de excedentes era de 56 turmas, número este que abrange especialmente a zona de Cacém-Colares».

Estes dados não abarcam outras zonas porque, segundo o Ministério da Educação, os edifícios e pré-fabricados programados estarão prontos em Outubro — disse Rosário Casinha.

Por seu lado, em declarações prestadas à ANOP, o presidente da Junta de Freguesia de Aqualva-Cacém disse que

«existem 80 turmas excedentárias nas escolas preparatórias do Cacém e Mira Sintra e nas escolas secundárias Gama Barros e Ferreira Dias».

Duarte Caldeira apontou mesmo que «o ano escolar para o preparatório e secundário em Aqualva-Cacém só terá início nos finais de Novembro».

Acrescentando: «O ano escolar vai ser mesmo muito perturbado para milhares de jovens desta freguesia, muitos, na melhor das hipóteses, só terão aulas no segundo período».

Aquela autarca salientou ser «preocupante» a situação que «está a viver a população escolar» e criticou o Ministério da Educação «pela falta de competência», quanto à resolução dos problemas de ensino.

Na sua opinião «a superlotação das aulas não pode ser resolvida, como está a ser planeada, com a colocação de alunos excedentários muitos qui-

lómetros para fora da área de residência e vivência».

Mostrou preocupação quanto ao «equilíbrio escolar de crianças de 11 anos, que sempre frequentaram escolas nos bairros onde residem e que durante dois anos frequentaram «a mesma escola preparatória e que agora serão «expulsos» para longe onde iniciaram a sua vida escolar».

Encargos para a Câmara

«A deslocação de alunos na área de Sintra», salientou ainda Rosário Casinha, «traz encargos suplementares para a Câmara, a qual gastou no ano lectivo de 1984/85, cerca de 40 mil contos em transportes escolares».

O problema de transportes e concretamente de pagamento de bilhetes e passes sociais — para alunos deslocados como excedentários noutras regiões de Lisboa e arredores é também «preocupação» da direcção do Sindicato de Professores da Grande Lisboa.

Pinto André, daquela estrutura sindical referiu que a «mudança dos excedentes de

uma localidade para a outra traz, na realidade, um acréscimo de despesas no orçamento familiar, pois são os pais dos alunos que têm de pagar os custos dos transportes».

Citou «o caso de excedentes da escola secundária de Odivelas, enviados para Santo António de Cavaleiros e Póvoa de Santo Adrião».

«Mas o que nos preocupa, realmente, é a nível de ensino prosseguiu, são 19 mil excedentes, actualmente existentes em toda a área dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, pois a construção de novos edifícios ou pré-fabricados prometidos não estão a ser feitos».

Pinto André considerou que «o expediente do Ministério é o de estar a dar indicação aos conselhos directivos para elaborarem os horários como se os edifícios já estivessem a funcionar».

«Com este andar certamente o ano lectivo não vai ter início nas datas previstas, pelo menos, nas regiões periféricas de Lisboa, que são os locais onde existem os grandes problemas», concluiu aquele dirigente sindical.

O regresso aos séculos XVII e XVIII

Abecasis entregou chaves no Bairro do Calhau

Três famílias de um antigo bairro de Lisboa onde existem ainda alguns vestígios de arquitectura rural, o bairro do Calhau, receberam ontem, do presidente da Câmara, as chaves de três novas casas.

Com a entrega destas casas, a Câmara Municipal de Lisboa termina a primeira fase de um projecto que consistiu no realojamento de cerca de 50 famílias deste bairro, e cujos primeiros habitantes foram os criados do marquês de Fronteira.

A próxima fase do projecto consiste na recuperação, segundo a sua traça original, de cerca de 12 fogos do núcleo antigo do Bairro do Calhau, que remonta aos séculos XVII e XVIII.

Seguidamente, e para manter a feição «rural» do bairro, a Câmara tenciona distribuir parcelas de terreno aos seus habitantes para que aí sejam plantadas hortas.

As casas cujas chaves foram ontem entregues correspondem

à parte nova do bairro e são as últimas de uma série de cerca de 50 habitações que começaram a ser entregues em Janeiro de 1984.

Turismo

Abecasis, o presidente da Câmara de Lisboa, disse, a propósito, que vai transformar o Bairro do Calhau «numa aldeia dentro da capital».

Aquele bairro, situado no sopé da encosta de Monsanto, na freguesia lisboeta de S. Domingos de Benfica, será reestruturado, segundo Nuno Abecasis, «no estilo antigo», incluindo a implantação de pequenas hortas «para dar o ambiente de como eram as hortas do século XIX».

Para o presidente da Câmara de Lisboa, «poderão ser empreendidas, depois, visitas de turismo, de modo a apresentar aos visitantes os velhos almoços nas hortas».

«Lisboa será a única capital europeia que poderá oferecer este espectáculo», exclamou.

Para o Ministério da Cultura a música é outra

Por lapso técnico de que nos penitenciamos junto dos nossos leitores e do seu autor, o texto que ontem inserimos nas páginas 6 e 7, sob o título

«Para o Ministério da Cultura a Música é Outra», não saiu assinado por Mário Vieira de Carvalho. Aqui fica a rectificação.

APU contesta efeitos de planos para Alfama e Mouraria

Os vereadores da APU na Câmara Municipal de Lisboa afirmaram que o anúncio da apresentação de projectos de recuperação dos bairros de Alfama e Mouraria «não deve representar» uma vitória das populações.

Para a APU, «há sobejas razões para acreditar que a anunciada entrega dos projectos» na Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo, «não passe de uma iniciativa de propaganda, conjuntural e determinada pelo período pré-eleitoral».

Em documentos a que a ANOP teve acesso esta semana, a Câmara Municipal de Lisboa prevê que os custos dos projectos, a repartir por três anos, ascendam a mais de 900 mil contos e que ambos os bairros sejam declarados «área criativa».

As expropriações previstas incidem quer sobre as propriedades quer sobre os arrendamentos, prevendo igualmente a Câmara algumas demolições em edifícios considerados irrecuperáveis.

Fonte Luminosa passa a estar ligada

A fonte luminosa da Alameda D. Afonso Henriques voltará a funcionar a partir de sábado — informou a Câmara Municipal de Lisboa.

A fonte luminosa da Alameda, que esteve sem funcionar durante cerca de um ano, devido a reparações electromecânicas, passa a estar ligada aos sábados à noite e aos domingos à tarde.

FEIRA
INDUSTRIAL
COMERCIAL
AGRO-PECUÁRIA

MONTIAGRI 85

DEFINA O SEU ESPAÇO E ESTEJA CONNOSCO DE
14 a 22 DE SETEMBRO DE 1985

INFORMAÇÕES NO SECRETARIADO:
MONTIAGRI 85 — RECINTO DA FEIRA
TELEF. 231 34 85/6 — TELEX 43956
2870 MONTIJO

Ministro da Cultura prepara nomeação ilegal de conservador para o museu da Guarda

Uma recente portaria do ministro da Cultura «prepara» a nomeação ilegal de um conservador não habilitado com o respectivo curso para o Museu da Guarda, não obstante reconhecer que «existem indivíduos devidamente habilitados com licenciatura adequada».

Contra semelhante nomeação insurgem-se directores e conservadores de museus e a Associação Portuguesa de Museologia pôs mesmo a circular um abaixo-assinado por todos os museus do País, para recolha de assinaturas pedindo a revogação da portaria.

Em ofício dirigido ao ministro por aquela Associação, afirma-se que, «com efeito tal portaria destrói todo um, trabalho de muitos anos em prol da dignificação da profissão museal e da acção profunda dos museus portugueses — pedras basilares no processo cultural português».

«Tem esta Associação e os principais responsáveis pelos museus em Portugal batalhado para que à frente destas complexas instituições de cultura estejam pessoas esclareci-

das, possuidoras de curso superior e de especialização a nível de pós-graduação obtida nos cursos de conservadores promovidos pelo Instituto Português do Património Cultural» — afirma-se no referido ofício.

Fabricação

Não é difícil interpretar a portaria (445/85, de 10 de Junho) como um documento destinado a «fabricar» um lugar para um determinado indivíduo, uma vez que nela se diz que o «carácter próprio do Museu da Guarda reclama que a direcção seja assegurada por personalidade estreitamente ligada à região e, nela, de reconhecida competência administrativa».

Todavia, no primeiro parágrafo daquele documento le-

gal reconhece-se «que o provimento do lugar de director do Museu da Guarda deverá, nos termos legais aplicáveis, recair entre assessores e técnicos superiores principais, de preferência, e sempre que possível, conservadores de museus».

Esta flagrante contradição é, aliás, salientada por Maria Manuela Mota, presidente da Associação Portuguesa de Museologia e directora do Museu Gulbenkian, que assina o ofício dirigido a Coimbra Martins.

«Curiosamente a referida portaria contradiz-se no conteúdo e na essência, defendendo em primeiro lugar que só devem ocupar o cargo de director de museu individualidades com formação adequada e de reconhecida competência no campo museológico, remata porém com a afirmação de que para o Museu da Guarda seja nomeada pessoa que nunca fez carreira dentro desta complexa especialidade» — refere Manuela Mota.

Por outro lado, afirma-se na

portaria a que se tem vindo a fazer referência que os indivíduos legalmente habilitados «não podem ser nomeados para o cargo em questão por não reunirem as restantes condições legalmente exigidas para o efeito».

Incompetência

Não refere, contudo, quais são essas «restantes condições», o que, no mínimo, passa um atestado de incompetência a esses indivíduos «devidamente habilitados com licenciatura adequada e qualificação curricular comprovadas».

Contudo, explicita ainda a portaria, que «revelando-se necessário ao Instituto Português do Património Cultural, do qual depende técnica e administrativamente tal museu, proceder com urgência ao preenchimento daquele cargo directivo (...) manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Cultura e pelo secretário de Estado da Administração Pública (...) alargar, a título excepcional, área de recrutamento para o

lugar de director do Museu da Guarda».

E a quem alarga o documento, o recrutamento?

Pois, «a indivíduos não vinculados à Função Pública desde que habilitados com licenciatura adequada e «currículum vitae» que demonstre possírem as qualificações indispensáveis ao cabal desempenho daquelas funções».

Finalmente, diz a portaria que «o despacho de nomeação deve ser acompanhado, para publicação, do currículo do nomeado».

A isto, pode perguntar-se se o Conselho Consultivo (7.ª Secção) do IPPC foi consultado sobre um «caso que lhe diz directamente respeito», porquanto deve ser ouvido sempre que houver alteração à lei. E parece que não foi...

Feliz contemplado

Não se sabe (mas suspeita-se) quem seja o «feliz contemplado» com uma portaria que possibilita a sua nomeação para lugar para que não está «legalmente habilitado». Mas sabe-

-se, isso sim, que há mais de duas dezenas de indivíduos habilitados com o grau académico exigido, que estão em vias de ser preteridos. A favor de quem?

«Quando se propõe não profissionais para director e simultaneamente não são admitidos a trabalhar nos museus profissionais altamente especializados, na formação dos quais o Governo investiu algumas consideráveis através de cursos promovidos pelo IPPC (como é o caso dos professores com curso de conservadores que estão na iminência de serem obrigados a voltar ao ensino e outros que se encontram desempregados) que futuro está o Governo a preparar para estas instituições eminentemente vocacionadas para a divulgação cultural» — pergunta Manuela Mota.

Todos os conservadores de carreira têm subscrito o abaixo assinado levado até eles pela sua associação de classe que, mais uma vez, está a lutar pela sua dignificação.

Vila Viçosa enriquece o Alentejo e o país com a inauguração dum conjunto de piscinas.

Integradas num projecto da criação dum magnífico complexo polidesportivo, estão já abertas ao público 3 piscinas

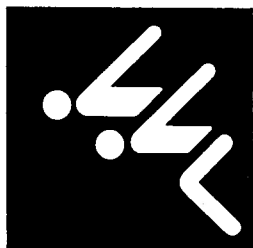
- um conjunto destinado a crianças; uma piscina olímpica e, outra, de saltos - ocupando uma área de 10.650 m² e construídas inteiramente com fundos autárquicos.

Deste modo, oferece-se à juventude e a toda a população do Concelho de Vila Viçosa a promoção da cultura física e a saudável ocupação dos tempos livres.

Para além do valor intrínseco que esta iniciativa comporta, ajudando á fixação

dos mais jovens, Vila Viçosa vê acrescentados os seus atractivos turísticos, criando maior diversidade de interesses a quem a visita cuja perspectiva de utilização das piscinas em provas desportivas de carácter nacional e internacional mais acentuará.

O céu azul do Alentejo, a partir de agora, passou a reflectir-se nos espelhos de água das piscinas de Vila Viçosa.



Universidade do Algarve: sem instalações definitivas ruptura é iminente

O reitor da Universidade do Algarve disse, à NP, que poderá criar-se neste estabelecimento de ensino «um processo de ruptura total», caso não se inicie este ano a construção das suas instalações definitivas.

Gomes Guerreiro afirmou que as actuais instalações, «apesar de serem suficientes de momento, limitam, contudo, o desenvolvimento desejado da Universidade», nomeadamente, em termos de admissão de um maior número de alunos.

A Universidade do Algarve começou por funcionar com trinta vagas por curso, número que, no entanto, decresceu no último ano lectivo para vinte, mantendo-se o mesmo para este ano, devido ao carácter limitativo das instalações.

Funcionando a nível de aulas num edifício cedido por uma instituição de Faro, aquele estabelecimento de ensino possui, actualmente, 178 alunos que frequentam os cursos de Hortofruticultura, Biologia Marinha e Pescas e Gestão de Empresas.

Para pôr termo ao problema das instalações, a Câmara de Faro cedeu recentemente à Universidade um terreno de trinta hectares, situado na Herdade do Pontal, junto à reserva natural da ria Formosa.

O local, que é considerado privilegiado para a instalação do estabelecimento de ensino, foi cedido nos termos de um protocolo estabelecido entre aquela autarquia e uma empresa imobiliária.

Segundo Gomes Guerreiro, o início das obras encontra-se,

contudo, dependente do plano de investimento da administração central (PIDAC) que, «por não ter sido ainda visado, impediu, até à data, o lançamento de um concurso público destinado a construtores».

A par do problema das instalações, a Universidade algarvia depara-se com uma outra dificuldade que, na opinião do seu reitor, «é grave e tem de ser solucionada, o mais breve possível»: a não existência de serviços naquela instituição.

«Os nossos alunos são iguais aos outros. Eles merecem, assim, o mais rapidamente possível, a criação daqueles serviços», afirmou Gomes Guerreiro, acrescentando que a existência de uma cantina, bem como de algumas bolsas de estudo, só são possíveis com verbas retiradas do orçamento da própria Universidade.

Segundo o reitor, com uma verba anual de 25 mil contos, «que permitiu, perfeitamente, acabar o ano lectivo, tanto a nível de ensino como de investigação». A Universidade não pode, no entanto, «contar eternamente» com esse dinheiro para esses fins, como é o caso da cantina ou das bolsas de estudo.

Em relação ao futuro desenvolvimento da Universidade, aquele responsável anunciou que se está a estudar um proto-

colo com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Esse protocolo consiste numa transferência progressiva para a Universidade do Algarve dos cursos daquela Faculdade que funcionam em Faro através de um centro de apoio, nomeadamente, os cursos de línguas e literaturas modernas, Direito e História, prevendo-se esta fusão daqui a dois anos.

A criação de novos cursos, nomeadamente ligados à Antropologia Ecológica faz igualmente parte dos objectivos da Universidade mas, conforme disse Gomes Guerreiro, «esses objectivos não podem ser concretizados a curto prazo devido à deficiência das instalações».

Para além da sua actividade como estabelecimento de ensino, a Universidade algarvia está ainda a desenvolver alguns trabalhos de investigação «incentivados pelos recursos naturais da reserva da Ria Formosa».

Aqueles estudos, votados fundamentalmente para o campo da hortofruticultura e da piscicultura marinha são desenvolvidos por assistentes estágiários da Universidade

A Universidade do Algarve, paralelamente às suas actividades próprias, como é o caso do ensino e da investigação, tem ainda, segundo o seu reitor, uma outra actividade considerável ligada a todo um processo de regionalização no sentido de promover e apoiar cursos, estudos e trabalhos.

Pesticidas "sujos" saem do mercado

Pelo menos dois dos seis pesticidas da lista negra dos «12 sujos» existentes em Portugal vão ser proibidos a partir de Janeiro de 1986, informou o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

A comissão de toxicologia dos pesticidas estuda ainda a hipótese de retirar do mercado um outro produto perigoso, designado por Paratiao, muito usado pelos agricultores portugueses.

A Aldrina e o Clordano serão abolidos a partir de Janeiro próximo.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 14 mil pessoas morrem anualmente devido ao uso de pesticidas e aproximadamente 750 mil sofrem de doenças derivadas daqueles produtos, como tipos de cancro nos pulmões, intestinos e fígado, paralisias, afec-

ções cerebrais e outras doenças.

A lista dos «12 sujos» utilizada internacionalmente na agricultura é constituída pelo DDT, Aldrina-Dieldrina-Endrina, Dibromocloropropano, Pentaclorofenol, HCH-Lindano, Paratiao, Paraquato, 2,4,5 T, Heptacloro-Clordano, Clodimeform, Toxafeno Etileno-Dibromido.

A sua toxicidade provoca consideráveis estragos nos países do Terceiro Mundo e, apesar de na sua maior parte proibidos nos países desenvolvidos, são usados nas culturas de exportação — revela a União Internacional de Consumidores (IOCU), citada pelo Instituto.

Em Portugal, a maioria dos casos de intoxicação relaciona-se com a manipulação descuidada dos pesticidas.

PSD e CDS unem-se contra PS em Albufeira

O PSD e o CDS estão a «negociar» a possibilidade de apresentar uma lista comum à Câmara de Albufeira, actualmente dirigida por um militante do PS — soube a NP de fonte partidária.

A mesma fonte adiantou que na sexta-feira à noite houve um encontro nesse sentido entre o presidente da Comis-

são Concelhia de Albufeira do PSD, Cabrita Neto, e um dirigente nacional do CDS.

Cabrita Neto, que é também presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve, foi, nas últimas eleições autárquicas, o candidato do PSD à presidência da Câmara de Albufeira.

“O professor e o sistema educativo” — tema de seminário nas Jornadas Pedagógicas/85 do SPGL

«Renovar a escola, valorizar a profissão» é o tema das Jornadas Pedagógicas que, uma vez mais, este ano, na segunda quizena de Setembro, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove em Lisboa, Torres Vedras e Setúbal.

Com a colaboração de associações pedagógicas, Centro Nacional de Cultura, alguns museus e de muitos pedagogos e técnicos de ensino, o programa das jornadas deste ano inclui acções sobre vários temas e cinco seminários, entre os quais, um sobre «O professor e o sistema educativo», nos dias 1 e 2 de Outubro. Orientará este seminário a professora catedrática da Universidade, René Descartes — Sorbonne, Viviane Isambert — Jamati.

Esta acção será aberta a todos os docentes sindicalizados do País e o tema geral divide-se em dois: «A colaboração entre os professores (em benefício dos alunos) e as suas dificuldades»; nos estabelecimentos de ensino, a noção de equipa pedagógica, as minorias activas e os profes-

sores; de estabelecimento a estabelecimento, nomeadamente no momento da articulação primário/secundário; as incompreensões entre corpos docentes. O segundo subtema é «Saber e pedagogia»: a tendência para rejeitar os saberes, em benefício da relação pedagógica no início dos anos 70; o regresso dos saberes nos anos recentes e a ambiguidade da pretendida «escolha» de operar entre as duas.

Em Lisboa, realizar-se-ão, entre outras, as seguintes acções: «Dança moderna educacional nos jardins de infância e nas escolas do ensino primário e preparatório», por Ruben Marks, nos dias 16, 17 e 18, na Escola Preparatória Marquesa de Alorna; «Pelo sonho é que vamos...» — percurso criativo nas áreas da expressão: palavra,

movimento, música e plástica (acção em ateliers, prioritariamente, para professores do ensino primário), por Graça Vilhena, Delfim Brás, José António Cardoso e Carlos Guerreiro, de 16 a 20, na Escola Primária n.º 17; «Como ler a banda desenhada», por Vasco Granja, a 17, no «Instituto António Aurélio da Costa Ferreira (IAACF)»; «Mudança de atitude quanto aos papéis feminino e masculino (o papel da escola e do professor) por Isabel Romão, Madalena Cunha, Aurora Machado (Comissão da Condição Feminina), a 17 e 18, no IAACF; «O mundo plástico da criança — como favorecer a sua criatividade», por Eurico Gonçalves, a 19, também no IAACF; «Estudar Fernando Pessoa — um encontro diferente com a poesia, um estímulo para a escrita», por Carmo Vieira, a 20, na Escola Secundária Marques de Pombal; e «Informática no ensino — para que serve?», por Vítor Duarte Teodoro, a 25, 26 e 27, no IAACF.

Em Torres Vedras, as acções

decorrerão nos dias 23, 24 e 25, sendo os temas: música e drama; integração da criança deficiente na creche e jardim de infância; meio físico e social; situação actual do ensino português; educação sexual na pré-adolescência e na adolescência; formação profissional e regionalização do ensino (colóquio); expressão plástica; direcção de turma; questões sobre a avaliação escolar e formação de professores e carreira docente.

Em Setúbal, as acções decorrem de 18 a 27 de Setembro, sendo preenchidas pelo tratamento dos seguintes temas; o mundo plástico da criança; como ler a banda desenhada; a linguagem como meio de comunicação e aprendizagem (distúrbios de linguagem); mudança de atitude quanto aos papéis feminino e masculino; o professor e o texto; utilização das técnicas teatrais no ensino; o papel do museu na activação do diálogo escola/meio.

O preço de inscrição encerra a 6 de Setembro, sendo o preço 250 escudos.

Aumentos salariais no ensino particular

A tabela salarial dos professores do ensino particular e cooperativo sofreu um aumento global médio de 19,5 por cento.

O aumento ficou estabelecido no termo das negociações respeitantes às cláusulas de expressão pecuniária do CCT do sector entre a Federação Nacional dos Professores e outras organizações sindicais e a Associação de Representantes de Estabelecimentos de Ensino Particular.

A Fenprof considera o aumento insuficiente e que teria sido possível chegar aos 22 por cento se não fosse a «actuação a todos os títulos reprovável de organizações ditas sindicais (...) que se apressaram a assinar um acordo com a AEEP sem cuidarem da defesa dos direitos e interesses dos profissionais que dizem representar (...)».



Lisboa é rua
não deite lixo na rua

BULGÁRIA

COM UMA NOITE NA SUIÇA

- 2 semanas, incluindo 6 dias no Mar Negro e visitando Varna, Plovdiv, Stara Zagora, Sófia, etc. + uma noite em Zurique
- Pensão completa, excursões diárias, guia
- Partidas 18/7 29/7 e 26/8
- Preços 93 a 96.000\$00

Voando com a **swissair**
Peça programas

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 9450.00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, 12 250.00 em Agosto e 10 850.00 em Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. (Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias-85' por escrito C.P. 4900, através do telefone 24151/5, telex 3211 ou no seu habitual agente de viagens.

NÃO dê saltos em locais que desconhece



ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA DA FÁBRICA DE GELADOS DÁ-CÁ

Todos os 27 tipos de gelados **DÁ-CÁ** actualmente em fabricação, estão nas melhores condições de consumo. Um erro de análise, empolou os resultados de uma amostragem que a **Deco** colheu em Lisboa de três dos trinta tipos de gelado que a **DÁ-CÁ** fabrica e referentes a Maio passado.

Conhecedora da situação — que não afectou a saúde dos seus muitos consumidores e foi logo controlada — a **DÁ-CÁ** suspendeu a fabricação dos tipos de gelados em causa (**AI-AI**, **MORANGO** e **BAUNILHA DÁ-CÁ**) e adquiriu um moderno e sofisticado equipamento fabril, segundo a mais avançada técnica Italiana.

A produção actual que se iniciou em 1 de Agosto, insere-se nesta linha de fabrico que põe ao dispor do público consumidor gelados da melhor qualidade produzida na Europa. A produção triplicou graças à reconhecida qualidade e preferência do sempre crescente número dos seus fieis consumidores, cuja saúde e bem-estar é a principal preocupação da **FÁBRICA DE GELADOS DÁ-CÁ**. Assim a **DÁ-CÁ** pode garantir e responsabilizar-se pela superior qualidade de todos os seus produtos, nos quais nunca foi encontrada qualquer anomalia.

A GERÊNCIA

O calvário dos sobreviventes

Os «hibakusha» são as vítimas da bomba. Nos primeiros instantes depois da explosão nuclear em Hiroxima mais de 80 mil pessoas (não há dados exactos a este respeito) evaporaram-se ou ficaram reduzidas a cinzas e montículos de carne e ossos fumegantes. Volvidos quatro meses, o número de mortos ascendia a 140 mil. Nos começos de 1950, eram 200 mil. A seguir, os sobreviventes foram atacados por sucessivas ondas de doenças. A princípio, foi a leucemia. Em começos da década de 50 e depois da sua maior colheita de vidas humanas, a doença escondeu-se no seu antro para, de vez em quando, arrebatá-los mais uma presa.

A leucemia cedeu o lugar a outras formas de cancro. Em 1948, foi clinicamente descrito o primeiro caso de «catarrata atómica». Muitos «hibakusha» perdiam a vista. Ainda por cima, em vez de habituais cicatrizes surgiam umas formações cutâneas monstruosas que não desapareciam sequer depois de uma série de operações plásticas. Mais tarde, verificou-se que muitas das crianças irradiadas durante o período pré-natal eram intelectual e fisicamente deficientes.

Aproveitar a «experiência»

Os sofrimentos dos «hibakusha» foram terríveis. O seu martírio físico era agravado pela ausência de assistência médica qualificada. O problema não consistia tanto no facto de muitas das doenças das vítimas serem desconhecidas na época, mas mais em o Governo do Japão, ainda sob ocupação americana, preferir não fazer grande alarde à volta das vítimas da bomba.

Foi proibido falar e escrever sobre elas. As autoridades americanas recusaram inclusive a proposta da Cruz Vermelha Internacional para as ajudar. Em contrapartida, um hospital americano foi levantado, logo nas primeiras semanas a seguir ao fim da guerra, no monte Hijima em Hiroxima.

Aquele centro ficou conhecido pelas iniciais do seu nome completo em inglês: «ABCC» (Comissão para o Estudo das Vítimas da Bomba Atómica). Os «hibakusha» eram instados a subirem ao monte. Uma vez ali, eram minuciosamente interrogados, fotografados e sujeitos a numerosas análises e experiências. Obrigavam os doentes irradiados a submeterem-se a exames com raios-X, aumentando a sua dose de radiação.

O «ABCC» logo a partir do primeiro dia começou a trabalhar com fins militares. Os seus «médicos» procuravam descobrir os pontos mais vulneráveis do organismo humano e determinar as doses de radiação mais «eficazes». A parte mais valiosa da informação, que foi obtida através de tão desumanas experiências, ainda hoje é guardada em sigilo, embora em 1975 tivessem mudado o letrado sobre as barracas de betão mais parecidas a hangares de aviação do que a outra coisa, e a instituição se passasse a denominar Fundação de Investigações das Consequências da Radiação.

Mas para a população de Hiroxima ela continua a ser a «ABCC», e na cidade continua ainda hoje a sentir-se em relação àquele centro «médico» um ódio só comparável ao amor que se sente ao Hospital Atómico. Construído com os meios recolhidos através da lotaria postal

de Ano Novo promovida em 1956, esse modesto edifício de dois andares acabou por se converter no mais importante centro médico para os «hibakusha».

O hospital atómico

«Desde a abertura deste hospital, já prestamos assistência a 80 mil pacientes», diz o prof. Kioshi Kuramoto, vice-director do centro. «Ao iniciarmos o nosso trabalho, julgávamos poder debelar todas as consequências do bombardeamento atómico num prazo de cinco anos. Passaram já mais de três décadas e, lamentavelmente, o trabalho não diminuiu».

Forças políticas influentes estão interessadas em que, junto com os últimos «hibakusha» desapareça também a memória da tragédia de Hiroxima e Nagasaki e, com ela, a «alergia nuclear» que sentem milhões de japoneses e que trava o processo de transformação do país numa superpotência nuclear.

Na realidade, os «hibakusha» transformaram-se numa espécie de «leproso». Aqueles cujos corpos foram deformados pelas cicatrizes não eram admitidos nos banhos públicos. Muitas pessoas diziam: não toquem nos «hibakusha», porque nos podem contagiar com o seu veneno atómico e apodreceremos vivos; não se casem com os «hibakusha», porque os seus filhos nascerão deformados; não contratem os «hibakusha», porque eles estarão todo o tempo doentes e mandriarão.

Os que procuram ocultar o seu «pecado» de ser «hibakusha», são espiados por agentes de serviços particulares que fornecem informações a companhias e agências matrimoniais. São também vigiados todos os que ousam erguer-se para exigir em alta voz os seus direitos e os que se juntam à luta contra novas conflagrações nucleares. (NOVOSTI)

India já pode produzir plutónio

A Índia anunciou ontem ter já capacidade para fabricar plutónio e combustível nuclear a partir da sua própria tecnologia, num importante avanço no programa de energia atómica do país.

O reactor indiano de investigação nuclear, denominado Dhruva, foi concebido e construído por engenheiros nucleares indianos, e encontra-se no Centro de Investigação Atómica de Bhabha, nos arredores de Bombaim.

De acordo com Raja Ramanna, presidente da Comissão Indiana de Energia Atómica, o reactor não será aberto para inspecção pela Agência Internacional de Energia Atómica porque a Índia não assinou o Tratado de Não-Proliferação Nuclear de 1968.

Ramanna indicou ainda, que o reactor entrou em estado «crítico» ontem, que é a condição para que uma reacção nuclear em cadeia seja mantida a um nível constante antes de se iniciar a produção.

Com 100 megawatts, o Dhruva, alimentado por urânio natural, é o maior reactor de investigação do mundo, acrescentou Ramanna.

Ramanna não deu quaisquer pormenores sobre o plutónio que o reactor indiano irá produzir. Mas informou que substituirá gradualmente o engenho que produziu o plutónio para a primeira explosão atómica da Índia em 1974. O engenho é um reactor Cirus de fabrico canadiano e encontra-se em Bhabha. O Presidente da Comissão de

Energia Atómica da Índia indicou ainda que o novo reactor, um dos seis existentes no complexo de Bhabha, iniciará sua produção em Novembro.

Produzirá isótopos para uso na Medicina, Agricultura e Indústria, disse aos jornalistas em Nova Deli.

De acordo com o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres, o Paquistão está a tentar produzir urânio numa fábrica de enriquecimento utilizando o método de gás centrífugo.

A este propósito, o governo indiano disse ontem ao Parlamento que mantém «aberta a opção nuclear» e que «responderia adequadamente» se o Paquistão fabricar armas atómicas.

Papa inaugura catedral na Costa do Marfim

O Papa João Paulo II faz hoje uma breve escala na Costa do Marfim, na sua actual viagem de 12 dias por países africanos, a fim de inaugurar a maior catedral de África.

A catedral, uma estrutura futurista de pilares de mármore e betão, tem capacidade para 6000 pessoas, o que faz dela uma das 10 maiores igrejas do Mundo.

O Papa colocou a primeira pedra da catedral durante a sua primeira visita à Costa do Marfim, em Maio de 1980. No entanto, os trabalhos de construção só se iniciaram em 1983 e ficaram concluídos há apenas dois dias, com 700 homens a trabalharem febrilmente dia e noite nos últimos meses, depois de Abidjan ter sido incluída na actual viagem papal.

Acidentes rodoviários multiplicam-se em Itália

No êxodo dos veraneantes italianos registaram-se 597 mortos e 15.209 feridos durante os últimos 25 dias, anunciou o Ministério do Interior.

O comunicado oficial declara que houve 16.910 acidentes de viação, em comparação com os 15.538 registados no mesmo período do ano passado.

Segundo o Ministério, 10 por cento dos acidentes deste ano foram causados por camiões e outros veículos pesados, somando 1608 — mais 324 do que em 1984.

No entanto, a sociedade que controla os oito mil quilómetros de auto-estradas italianas salientou que as estatísticas do Ministério do Interior correspondem ao período de 13 de Julho a 6 de Agosto, quando esteve proibido durante doze dias o trânsito de camiões pelas auto-estradas.

Milhares de americanos expostos à SIDA

Um em cada 500 dadores de sangue mostra sinais de ter estado exposto ao vírus responsável pela SIDA, refere um relatório da Cruz Vermelha norte-americana ontem divulgado.

O estudo divulgado através do «Jornal de Medicina» mostra que 0,17 por cento das mais de um milhão de análises feitas ao sangue evidenciam anticorpos ao vírus, conhecido como HTLV-III.

O teste, aprovado pelo governo norte-americano em Março último, é regularmente utilizado nos bancos de sangue para identificar sangue contaminado.

No plano da população em geral, os resultados podem significar que cerca de 385 mil norte-americanos estiveram expostos ao vírus da Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA).

Contudo, a estimativa pode ser inferior à realidade, uma vez que só o sangue proveniente de dadores foi testado.

França envolvida no atentado contra navio ecologista?

O presidente francês, François Mitterrand, ordenou uma investigação às acusações de que a França poderá estar envolvida na explosão que provocou o afundamento do navio «Rainbow Warrior», da organização ecologista Greenpeace, na Nova Zelândia. Em carta dirigida ao primeiro-ministro Laurent Fabius, Mitterrand pediu-lhe que iniciasse um rigoroso inquérito destinado a «punir os responsáveis seja a que nível for que eles se encontrem». O anúncio coincidiu com as notícias publicadas por dois semanários franceses de que o atentado bombista contra o navio poderia ter sido obra da DGSE, a agência francesa de serviços secretos no exterior. Entretanto, encontra-se em França uma mulher-polícia neozelandesa para investigar os antecedentes de um casal detido na Nova Zelândia por alegada implicação no afundamento à bomba do navio ecologista, que provocou a morte de um fotógrafo português. O casal, acusado da posse de passaportes suíços falsos, encontrava-se em Auckland em 10 de Julho, quando o «Rainbow Warrior» foi alvo do atentado.

Dois tiros no metro de N.Y. por causa de um lugar

Um passageiro do metropolitano de Nova Iorque disparou ontem dois tiros sobre um outro devido a uma disputa sobre um lugar, informou a polícia local.

De acordo com testemunhas, a discussão entre os dois homens terminou quando um deles puxou de uma pistola e disparou dois tiros sobre aquele que se recusou a dar o lugar, ferindo-o no peito e num ombro.

O incidente causou pânico entre os presentes tendo cinco passageiros ficado ligeiramente feridos quando se atiraram ao chão, com receio de serem atingidos pelo pistoleiro.

Violência e mortos em

O Governo da minoria branca anunciar, durante a próxima alteração à sua política de «alterações fontes do Departamento norte-americano. Entretanto de Durban, conflitos raciais opõem negros a indianos, ca mortos e centenas de feridos.

Fontes hospitalares adiantaram que todos os mortos são negros. Por seu lado, jornalistas presentes na zona de Durban testemunharam o incêndio de várias casas e estabelecimentos comerciais de indianos em Imanda, a norte de Durban, e em Phenix, uma localidade edificada pelo líder indiano Mahatma Gandhi nos princípios do século. A casa onde Gandhi viveu e pregou a não-violência também não escapou ao saque.

Ontem de manhã, uma multidão de negros cantando e empunhando lanças iniciou uma marcha de Imanda, para a povoação vizinha de Pheniz até que indianos, empunhando pistolas, e polícias, com equipamentos especiais a fizeram retroceder. Também ontem, jornalistas testemunharam a organização de grupos de indianos armados de pisto-

Racismo co

Uma família de refugiados angolanos que pensavam ter encontrado um abrigo em Tuckerton, cidade do Sul de Nova Jersey (EUA) defronta-se com os preconceitos raciais por aqui ter sido instalada por uma agência da Igreja.

«Talvez eu fique na área porque algumas pessoas são muito boas para a minha família, mas talvez seja errado continuar aqui. Não sei... nunca imaginei que na América fosse assim», disse, Nunes Bukula.

Bukula, 43 anos, a mulher Bibi, e os sete filhos chegaram a esta comunidade de maioria branca em Maio.

Passaram anos a fugir à guerra civil e à violência que atormentam Angola.

«Só sei que não é bom andar de lugar para lugar», diz Bukula. «Sofremos tanto... Estamos tão cansados de viver como refugiados».

Alguns dias depois da sua chegada verificou-se uma série de incidentes directamente dirigidos contra eles.

Vandálos escreveram-lhes na porta críticas raciais e duas mulheres bateram à porta e disseram-lhes para se irem embora. Um trabalhador da Igreja ouviu, casualmente, num restaurante, uma conversa em que algumas pessoas discutiam

as alterações à política de "apartheid"

Violência racial provoca cinquenta mortos em Durban

Violência racial na África do Sul deverá ser próxima semana, algumas fontes de «apartheid», revelaram o Departamento de Estado. Entretanto, na cidade sul-africana de Durban, raciais que, desde terça-feira, causaram já cinquenta mortos e feridos.

Os machados e varapaus. Tanto negros, como indianos, dizem que esta vaga de violência foi aparentemente provocada pelo assassinio de uma advogada negra defensora dos direitos do homem.

Entretanto, cerca de 1.500 indianos abandonaram os seus lares e estão a ser assistidos num centro de refugiados, segundo divulgou um porta-voz do Centro de Defesa Civil, acrescentando que se trata principalmente de pessoas cujas propriedades foram destruídas.

Alterações

Enquanto isso, fontes do Departamento de Estado norte-americano revelaram, em Washington, que o governo sul-africano anunciará, na próxima semana, algumas alterações à sua política de

«apartheid». Nos meios oficiais e legislativos norte-americanos acredita-se que Pretória está a considerar a adopção de medidas que ponham cobro à onda de violência que actualmente assola a África do Sul.

Segundo a revista «U.S. News and World», em artigo datado de Joanesburgo, e que cita fontes sul-africanas, o governo de Pretória está actualmente a estudar quatro propostas. Primeira: oferecer aos negros um papel central no governo, que poderia significar o princípio do fim do «apartheid». Segunda: declarar que a África do Sul é um só Estado, unitário, o que poderia conduzir ao fim dos bantustões. Terceira: conceder cidadania comum aos 30 milhões de sul-africanos independentemente da raça. Quarta: efectuar um encontro anual entre os principais líderes do país para conceber uma nova estrutura governamental de partilha do poder para governar o país.

A notícia sobre a eventualidade destas medidas serem adoptadas pelo governo de Pretória surgiu dois dias depois da realização de discus-

sões, a alto nível, entre responsáveis norte-americanos e sul-africanos em Viena. Nestas conversações foram abordadas alterações à legislação sul-africana quanto à participação política da comunidade negra.

«Bons amigos»

Após o encontro com a delegação norte-americana, em Viena, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha partiu para Frankfurt onde se avistou com Wilhelm Hass, chefe da divisão responsável pelos assuntos africanos do Ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros.

Em Frankfurt, Botha referindo-se às conversações de Viena, comentou: «pela parte que me toca decorreram bastante bem. Os americanos não nos apresentaram qualquer ultimato. Não é preciso. Nunca fomos outra coisa senão bons amigos». Roelof Botha referiu, também que o seu governo está a considerar novas reformas na política do «apartheid», mas recusou-se a fornecer detalhes.

As mães

assassinadas

Isabel Rodriguez/IPS/DL

Nove mulheres perderam a vida quando andavam pelas estradas e montes do Norte da Nicarágua em busca dos filhos, que estão a cumprir o serviço militar.

Envolvidas num ataque desferido por bandos anti-sandinistas morreram nove mães, que levavam prendas para os filhos, ausentes de casa há vários meses.

«Cobardes, malditos, não nos matem que somos mães, mas eles continuaram a disparar» — relatou Rufina Betanco, uma das sobreviventes.

Os factos ocorreram ao fim da tarde do passado dia 27 de Julho, quando um grupo de contra-revolucionários atacou a caravana em que viajavam mães e familiares de soldados que estudam técnicas militares na escola de Mulukuku, a cerca de 200 quilómetros a norte de Manágua.

Rufina Betanco recordou os momentos vividos quando surgiu o ataque com lanças-roquetes, granadas e espingardas, no sector compreendido entre Wilikie e La Paila, a noroeste do rio Blanco.

A morte das nove mães suscitou uma onda de indignação na Nicarágua e deu azo ao envio de dezenas de cartas para a Casa Branca, sede da Presidência dos Estados Unidos, que nos próximos meses irá proporcionar aos grupos contra-revolucionários 27 milhões de dólares.

No dia do enterro, na cidade de Leon, a oeste do país, onde eram naturais as vítimas, no seu discurso pronunciado na ocasião, o presidente Daniel Ortega classificou de cínicos os governantes e os congressistas norte-americanos que votaram a favor da «ajuda humanitária» para a contra-revolução e perguntou se acaso o assassinio das mães significa a promoção da democracia e o respeito pelos direitos humanos.

Na igreja de La Merced em Leon, treze sacerdotes, entre eles o bispo brasileiro Pedro Casaldaga, concelebraram uma missa para dizer adeus às vítimas.

Monsenhor Casaldaga, que se reuniu em Manágua ao padre Miguel d'Escoto, durante a greve da fome deste, desde o dia 7 do mês passado, afirmou que «este sangue não se perderá porque a Nicarágua será livre, viverá em paz e ajudará toda a América Latina a recuperar a liberdade».

Por sua vez, o bispo José Arias Calderas, o «monsieur dos pobres», disse «que a contra-revolução refina cada vez mais nos seus crimes e mostra-se cada vez mais impiedosa devido ao ódio que lhe causa o resgate da dignidade do povo da Nicarágua».

Enquanto isto, em Manágua, nove mães fizeram uma greve da fome na sede da Cruz Vermelha Internacional, cujas instalações ocuparam no dia 9 de Julho, como protesto contra o rapto dos seus filhos, cometido há nove meses pelo bando anti-sandinista Força Democrática Nicaraguana.

Em Espanha

Aumenta quantidade de droga apreendida

A quantidade total de droga apreendida em Espanha pelas forças de segurança aumentou 200 por cento no primeiro semestre de 1985, em relação ao mesmo período do ano passado — informaram fontes policiais.

Durante o mesmo período, diminuíram em 2 por cento as apreensões de heroína e em 38 por cento as das doses de alucinógenos.

Nos seis primeiros meses do ano de 1985 foram apreendidas 107 199 gramas de heroína, enquanto no mesmo período do ano anterior, esta quantidade elevava-se a 109 382 gramas.

As doses de alucinógenos apreendidas durante os seis primeiros meses do ano foram 3 492 contra as 5 673 do mesmo período do ano anterior, enquanto as apreensões de «Cannabis Sativa» (haxixe) e derivados experimentaram um aumento de 165 por cento, totalizando 42 387 793 gramas.

Também aumentaram as apreensões de fármacos em 7 por cento, com a recuperação de 15 301 unidades.

Aumentaram as apreensões de Cloridrato de Cocaína em 9 por cento, com um total de 152 823 gramas apreendidos.

As forças de segurança prenderam durante os seis primeiros meses do ano 6053 pessoas por tráfico de estupefacientes.

Em relação à heroína, a quantidade média desta droga apreendida por preso foi de 152 gramas.

No aeroporto de Madrid foram apreendidos 12 quilogramas de heroína, em 12 operações, no de Barcelona quase quatro quilogramas em oito intervenções e no de Málaga, 15 quilogramas em seis acções policiais.

Oitenta e nove por cento da heroína apreendida em Espanha estava destinada ao consumo interno e a restante entrava em Espanha em trânsito para outros países.

Quanto à origem da heroína, os principais países produtores são a Índia, Tailândia e Paquistão e, quanto aos distribuidores, Nigéria, Holanda e Suíça.

As rotas aéreas mais frequentemente utilizadas são Nigéria-Madrid, via Abdijan-Las Palmas e Via Malabo (Guiné), Suíça-Málaga, Holanda-Málaga, Tunes-Málaga, Via Génova e Sírria-Madrid, Via Roma e Suíça-Madrid.

Os acordos de Potsdam quarenta anos depois

No dia 2 de Agosto de 1945 os chefes do governo da URSS, EUA e Grã-Bretanha (aos quais se associaria mais tarde a França) assinaram, no castelo de Cecilienho, em Potsdam, os acordos históricos em que assentaria a nova ordem europeia, saída do pós-guerra.

Comentando estes acordos, a embaixada da RDA em Portugal

As nacionalidades dos presos correspondem a 20 países entre os quais aparecem espanhóis, distribuidores de pequenas quantidades, nigerianos, libaneses, ingleses, paquistaneses e portugueses.

Entre os meios utilizados para o tráfico da droga destaca-se a introdução na vagina e no ânus, bolas coladas ao corpo e dissolução em bebidas alcoólicas e perfumes.

O aeroporto de Madrid é a principal via de penetração da cocaína onde foram apreendidos 27 quilogramas em 20 intervenções, com um total de 25 presos.

Setenta e cinco por cento da cocaína introduzida em Espanha, procedente sobretudo da Colômbia, Peru e Argentina. Era destinada ao consumo interno e o restante com destino a outros países, entre os quais se destacam a Itália e a Alemanha Federal.

Segundo fontes da Guarda Civil, grande parte da cocaína que chega à Bélgica e Suíça passa depois à Holanda, sobretudo a Amsterdão, principal ponto distribuidor desta droga que se consome na Europa.

As rotas aéreas mais frequentes para o tráfico de cocaína são Bogotá, Quito e Lima-Madrid, via São João de Porto Rico, Buenos Aires e La Paz-Madrid e Assuncion-Madrid, via Rio de Janeiro e Buenos Aires-Madrid e Lima-Caracas-Madrid.

As formas de ocultação da cocaína são as mais diversas, entre as que se destaca a utilização de fundos duplos de malas, recipientes de cosméticos e licorres, interiores de objectos de Madeira, interior de cerâmicas e fundos de quadros simulados.

Entre as diversas apreensões de droga no primeiro semestre do ano, destaca-se a intervenção em águas da Baía de Cadiz de 30 000 quilogramas de Grifa e 50 quilogramas de Clohidrato de cocaína no interior do barco «Lady-K».

A tripulação do barco, integrada por 14 pessoas, na maioria colombianas, fazia parte de uma organização internacional dedicada ao tráfico de estupefacientes.

Em San Sebastian, em Junho passado, descobriram-se 2000 quilogramas de haxixe introduzidos no país num «container» procedente do Líbano. Foram presos três espanhóis e um colombiano, pertencentes a um grupo organizado.

refere que eles «colocam não só a primeira pedra da ordem europeia do pós-guerra, mas constituem ainda hoje o suporte da paz estável que o continente europeu conhece há quatro décadas».

Aquela embaixada recorda que o governo da RDA assumiu sempre uma «atitude inequívoca relativamente às resoluções de Potsdam».

Contra refugiados angolanos

Anne McGrath/NP/DL

dos a hipótese de lhes queimar a casa.

«Em geral, as pessoas aceitaram-nos, mas há alguns locais em que não querem ser nossos amigos», diz Bukula através de intérpretes. «No fundo à nossa volta, há pessoas boas e pessoas más».

O presidente do Município, Michael Mathis, afirma que Tuckerton não é uma comunidade preconceituosa mas há problemas com alguns indivíduos para além de se ter verificado uma instalação precipitada dos Bukulas sem que os moradores fossem avisados.

A hostilidade inicial despertou a consciência de muitos vizinhos e membros de uma Igreja local que agora entram em grupos pela casa com roupas, brinquedos e outras coisas para ajudarem a família.

«Qualquer pessoa que os conheça gosta deles», diz Kathy Ley, membro da Igreja Presbiteriana de Tuckerton. «Uma vez ultrapassada a barreira de cor, são pessoas bem educadas, ótimas».

Bukula conta que foi militante da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) durante 14 anos. Combateu juntamente com outros grupos contra os portugueses pela independência do

país e, desde então, contra o governo de Angola.

A família — as idades dos filhos vão dos 3 aos 23 anos — viveu cerca de sete anos no Zaire depois da guerra civil ter começado em Angola, conta Bukula. Contudo foi preso cinco vezes devido à política, acrescenta.

Depois de conseguir o estatuto especial de refugiado das Nações Unidas, Bukula e a família foram autorizados a emigrar para os Estados Unidos. Sob os auspícios dos Filhos Luteranos de Filadélfia e dos Serviços Familiares da Agência e com a ajuda de um seminarista, a família mudou-se para uma vivenda airosa de duas assoalhadas, num bairro modesto de Tuckerton.

Cindy Coleman, director dos Serviços de Refugiados e Migração da Agência Luterana, disse nunca ter esperado o que aconteceu.

Desde a hostilidade racial, Bukula perdeu o emprego num infantário devido a um ferimento nas costas e a família recebeu uma ordem de despejo. Tem que se mudar até 30 de Setembro.

O seminarista Jim McKay que ajudou a instalação de várias famílias do Sudoeste Asiático na zona, disse nunca lhe

ter ocorrido que uma família negra fosse mal recebida.

«Nunca me ocorreu tal», diz ele, acrescentando «Tenho tendência a esperar o melhor da sociedade americana, não o pior».

Kathy Ley concorda com o presidente do município em que a chegada da família surpreendeu a comunidade, mas pensa que esta pode continuar em segurança em Tuckerton, caso seja encontrada uma outra casa.

Acrescenta que os Bukulas limpam a propriedade que arrendaram e Bukula, que disse ter deixado Angola por não poder educar os filhos, está preocupado em conseguir-lhes escolas.

Mas McKay disse pensar que uma comunidade integrada pode ser o melhor local para a família Bukula residir, incluindo o filho mais velho que fez parte da equipa nacional de futebol do Zaire.

«Estarão sempre debaixo de fogo. Serão sempre a família negra... Não penso que devam ser submetidos a este tipo de pressão», diz ele.

«Eles não querem partir porque não querem mudar-se novamente», diz Cindy Coleman «Ser refugiado é muito duro».



Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 139/85

**EMPREITADA DE AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE QUELUZ
FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:**

FAZ PÚBLICO que, durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte à publicação deste edital do «Diário da República», são aceites nesta Câmara Municipal, propostas em carta fechada e lacrada, para concurso público, em epígrafe, nos termos do respectivo programa de concurso e caderno de encargos.

Base de licitação — 11 084 646\$00

Caução provisória — 277 120\$00

Prazo de execução — 180 dias

Alvarás exigidos — 1.ª Subcategoria da IV Categoria e/ou IV Categoria; 1.ª Subcategoria de I Categoria e/ou I Categoria, sendo ambas as classes correspondentes ao valor proposto.

Prazo de garantia — 2 anos

A abertura das propostas realiza-se na Sala das Sessões, nos Paços do Concelho, nesta vila, perante uma Comissão nomeada para o efeito, pelas 10 horas do primeiro dia útil, após o termo de prazo fixado neste edital, devendo as propostas ser entregues na Secretaria desta Câmara, até às 17 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo.

Para constar se publicou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, e eu, Assessor Autárquico e subscrevi.

Paços do Concelho de Sintra, 25 de Julho de 1985.

O Presidente da Câmara

(Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho)

LAVRADIO

UM ANO DE SAUDADE



TEÓFILO RICARDO TEIXEIRA

Sua esposa filhos e restante família recordam com saudade o seu ente querido. Na impossibilidade de o terem feito na altura própria, agradecem a todos que lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.



BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Condições

Av. João XXI, 9-9 - 1000 (Metro Areeiro)

Tel. 1244444 - 1244444 - 1244444

EXPRESSOS RN

EXPRESSO LISBOA-MONÇÃO HORÁRIO

A	A	B	LOCALIDADE	A	A	C
08.36	08.45	19.21	MONÇÃO	19.50	20.00	08.35
↓	09.03	↓	VALE MÇA	↑	19.33	↑
↓	09.30	↓	V. N. CERVEIRA	↑	19.16	↑
↓	09.51	↓	CAMINHA	↑	18.55	↑
↓	10.02	↓	V. P. ANCORÁ	↑	18.44	↑
↓	10.18	↓	VIANA DO CASTELO	↑	18.29	↑
↓	10.37	↓	ESPOSENDE	↑	18.09	↑
↓	11.05	↓	PÓVOA DE VÁZIM	↑	17.41	↑
08.47	↓	19.32	MOREIRA	↑	19.39	08.26
09.21	↓	20.06	ARCOS DE VALDEVEZ	↑	19.05	07.50
09.26	↓	20.11	PONTE DA BARCA	↑	19.00	07.45
10.10	↓	20.55	BRAGA	P	18.15	07.00
10.30	↓	21.30	V. N. FAMALICÃO	P	18.00	06.30
10.56	↓	21.56	PORTO	P	17.35	06.05
11.50	11.45	22.45	AGUEDA	P	16.45	17.00
12.15	12.15	22.45	COIMBRA	C	16.30	16.30
—	—	23.45	LEIRIA	—	—	04.11
14.00	14.00	00.35	C LISBOA	P	14.45	14.45
14.15	14.15	00.45	—	C	14.30	14.30
—	—	01.50	—	—	—	02.11
17.15	17.15	04.00	—	P	11.30	11.30

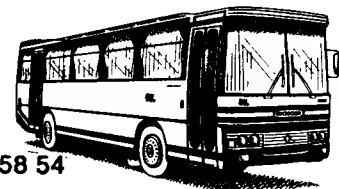
A — Excepto Sábados, Domingos e Feriados.

B — Aos Domingos ou Segundas-Feiras se for feriado.

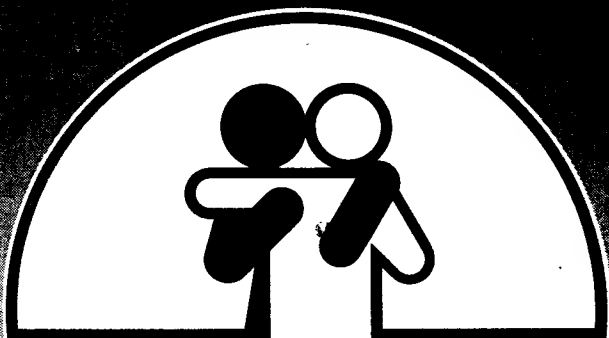
C — As Sextas-Feiras. Se coincidir com feriado antecipa para Quinta-Feira.

**PARA
MAIS
INFORMAÇÕES**

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h.)



RN **RODOVIÁRIA
NACIONAL**



**ABRAÇO
A
MOÇAMBIQUE**

"Dos que têm pouco aos que ainda têm menos..." O Povo Português entendeu a mensagem. E tem sido FRATERNAL e SOLIDÁRIO com o sacrificado povo de Moçambique.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE tem sido um êxito!

Mas há necessidades urgentes que se fazem sentir. Necessidades que são um desafio a algumas EMPRESAS: Medicamentos; material de penso; produtos de higiene e limpeza; lençóis; toalhas — tecido turco; batas; vestuário.

DONATIVOS:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA — Telef. 327673
Juntas de Freguesia
Misericórdias Concelhias

DONATIVOS EM DINHEIRO:
Caixa Geral de Depósitos e Estações dos Correios
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco Pinto & Sotto Mayor

Conta n.º 594748-3
Conta n.º 29600
Conta n.º 80000
Conta n.º 809
Conta n.º 98800

Banco Totta & Açores
Banco Fonsecas & Burney
Banco Borges & Irmão
União de Bancos Portugueses
Crédito Predial Português

Conta n.º 133115
Conta n.º 2644444
Conta n.º 7333030
Conta n.º 411913
Conta n.º 7051160

**SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível**



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colebre com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

No primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento

Investimentos públicos em Cabo Verde atingiram os 40 milhões de contos

No período de aplicação do primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (1982-85), os investimentos públicos em Cabo Verde aumentaram 2,8 vezes em relação ao triénio anterior — revela um balanço do PND publicado no último número do bissemanário «Voz do Povo».

O balanço — assinado por Fernando Gil Évora, cabo-verdiano, estudante de economia em Lisboa — refere que, enquanto no período de 1979-81, os investimentos públicos em Cabo Verde atingiram cerca de 7,9 milhões de contos cabo-verdianos (cerca de 15 milhões de contos portugueses), no triénio seguinte ultrapassaram os 22 milhões de contos (cerca de 40 milhões de contos portugueses).

Sectorialmente, o aumento maior registou-se no sector da indústria (7,6 vezes mais que no triénio anterior), representando os investimentos nesta área 20 por cento do total.

Além da indústria, as outras áreas a que coube uma maior fatia dos investimentos no período de aplicação do primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento foram as dos transportes e comunicações (21 por cento) e do desenvolvimento rural (20 por cento).

Nesta última área, o balanço refere que no período 1982-85 se intensificaram os programas de luta contra a desertificação e de reforestação e foram desenvolvidos projectos de mobilização das águas subterrâneas e superficiais.

No plano industrial o triénio foi marcado pela construção dos estaleiros da Cabnave, no Mindelo. São Vicente, visando criar bases para uma indústria de exportação centrada no sector metalomecânico e, simultaneamente, aproveitar a situação geo-económica do país.

Além disso, foram iniciados os trabalhos da cimenteira na ilha do Maio e aprovada a construção de uma fábrica de cerve-

jas e refrigerantes na Cidade da Praia.

No sector das pescas, cujos investimentos diminuíram de 5 por cento em 79/81 para 3 por cento em 82/85, registou-se um desenvolvimento relativo da pesca semi-industrial costeira com vista à exportação, mantendo-se contudo problemas na pesca artesanal, devido sobretudo — segundo o artigo — à ausência «de uma política real para o sector que permita melhorar o rendimento dos pescadores e, ao mesmo tempo, a situação alimentar geral».

A área dos transportes e comunicações, que obteve a percentagem maior em termos de investimentos do primeiro PND, foi privilegiada, o que se compreende se se tiver em conta a necessidade de unir o território cabo-verdiano, com ligações rápidas e directas entre as nove ilhas habitadas que compõem o arquipélago.

Neste campo, merecem destaque a construção de quatro portos, a modernização da rede de farolagem marítima, a aquisição de «ferry-boats» para as ligações interilhas, a ampliação das aerogares da Cidade da Praia e do Sal, e a iluminação e asfaltagem da pista de aviação da capital.

Em termos de turismo foram criadas infra-estruturas de acolhimento no Sal, Mindelo e Praia, quer para apoiarem funções de escala-trânsito, quer para facilitarem o «turismo de ocasião», centrado no Sal e na Cidade da Praia.

Só sete por cento para a educação

O autor do artigo refere, por outro lado, que o sector da edu-

cação «deverá ter tido uma atenção mais especial», adiantando que apenas lhe foram dedicados 7 por cento dos investimentos totais.

Daí — prossegue — «as dificuldades encontradas para se atingirem os grandes objectivos, nomeadamente o aumento da taxa de escolarização real, principalmente no Mindelo, o aumento do rendimento escolar, que continua a ser bastante mau, a melhoria do nível dos professores, e as dificuldades dos alunos na aquisição de material escolar».

Reconhece, contudo, que os programas escolares começam, pouco a pouco, a adequarem-se à realidade cabo-verdiana, e que foram feitos «grandes progressos no campo da alfabetização, quer rural, quer urbana, com a criação de 14 centros de alfabetização e o fornecimento de material escolar».

No campo da saúde, Fernando Gil Évora afirma que foram conseguidos progressos a nível da protecção materno-infantil, mas «o sector estrutural, devido também aos fracos recursos postos à sua disposição (2,6 por cento dos investimentos totais)».

Em termos de política de habitação, o artigo considera que a subida das rendas de casa atingiu já níveis «completamente incompatíveis com os salários», cabendo ao governo tomar medidas urgentes, que deverão incluir um aumento da capacidade de construção de alojamentos, concessão de facilidades ao crédito habitacional e incremento do sistema de «renda social», que «é mais vantajoso economicamente para ambos os lados (Estado e comprador)».

A política de alimentação e emprego seguida permitiu — segundo o artigo — que o mercado estivesse abastecido de vários produtos-base, assegurados «em quantidade suficiente e

a preços acessíveis».

Nesta área, houve também uma perspectiva de aumentar o consumo de proteínas e vitaminas pela população, traduzida na criação de um matadouro, uma charcutaria, um estábulo e outras infra-estruturas.

Desemprego baixa

Os empregos, quer temporários, quer permanentes, aumentaram também de uma forma significativa, prevendo-se que o índice de desemprego passe de 29 por cento em 1981, para 23 por cento no final do corrente ano.

Na área do comércio externo, aumentaram as importações de bens materiais, reflectindo um certo índice de industrialização, enquanto as exportações se centravam fundamentalmente em bens e serviços, nomeadamente a venda de combustíveis no Mindelo e no Sal, e a venda de serviços no Sal.

O balanço considera que «a taxa de cobertura das importações pelas exportações continua fraca (6 por cento), mas poderá melhorar se em vez de exportarmos para os países industrializados, onde a concorrência é grande, tentarmos exportar mais para os países africanos vizinhos e para os países africanos de expressão oficial portuguesa».

O autor do artigo defende, ainda, a manutenção de uma política de austeridade, devido à situação no mundo de hoje, onde «a conjuntura se apresenta cada vez mais difícil para os países mais pobres», e sublinha que se prevê «uma diminuição das remessas dos emigrantes que fará agravar a nossa balança de pagamentos», pois «um pouco por todo o mundo os emigrantes começam a voltar à sua terra e Cabo Verde não será uma excepção».

Regulamentados por decreto

CEE liberaliza «dinheiros» em 1990

O regime das operações de importação e exportação de capitais, entre pessoas residentes em território nacional e em outros Estados membros da Comunidade Económica Europeia, é estabelecido um diploma público no «Diário da República».

A medida surge para regulamentar a liberalização dos movimentos de capitais privados entre Portugal e os outros países membros da CEE, tendo em conta — refere o decreto-lei — «o grau de liberdade já atingido neste domínio a nível comunitário», e acrescenta, «as derrogações temporárias e medidas transitórias consagradas no acto de adesão».

O diploma estabelece que os investimentos directos efectuados em território nacional por titulares do direito de estabelecimento são livres, até um valor determinado no diploma.

O valor global desses investimentos não poderá ultrapassar os montantes de 1,5 milhões de ECU's em 1986, de 1,8 milhões em 1987, 2,1 milhões em 1988 e de 2,4 milhões em 1989.

A partir de 1 de Janeiro de 1990 os investimentos ficarão liberalizados independentemente do seu valor, dispõe o diploma.

Os investimentos não liberalizados por este diploma serão objecto de autorização especial e prévia.

Os investimentos, nos termos do decreto-lei, deverão ser autorizados no prazo máximo de dois meses, pelo Instituto de Investimento Estrangeiro e pelo Banco de Portugal, apenas nos

casos em que os investimentos directos revistam a forma de empréstimos a longo prazo, com vista à criação ou manutenção de vínculos económicos duradouros.

Até 31 de Dezembro de 1992, os investimentos directos a efectuar na Comunidade por residentes em território nacional ficam sujeitos ao regime de autorização especial e prévia, a conceder discricionariamente.

A aquisição de bens imóveis situados em território nacional, por residentes nos países da Comunidade Europeia, ficam também sujeitos a autorização especial e prévia até 31 de Dezembro de 1990 enquanto a aquisição de bens imóveis situados na Comunidade por residentes em Portugal fica sujeita ao regime especial até 1992.

Os imóveis construídos e destinados à habitação, os terrenos afectos a exploração agrícola e terrenos classificados como agrícolas, nos termos da lei portuguesa vigente, são os regulamentados no decreto-lei com necessidade de autorização especial e prévia.

O repatriamento do produto da liquidação dos investimentos imobiliários efectuados em Portugal por residentes na Comunidade, ficam sujeitos ao regime que estabelece que as transferências são livres desde que não ultrapassem determinados montantes.

O diploma fixa esses montantes em 100 000 ECU's em 1986, 120 000 em 1987, 140 000 em 1988, 160 000 em 1989 e 180 000 em 1990.

Em carta ao Banco de Portugal

Banco Mundial emenda a mão sobre fugas de capitais

O Banco Mundial reconheceu a incorrecção dos números publicados no seu relatório deste ano segundo os quais, as fugas de capitais de Portugal entre 1979 e 1982 ascenderam a 300 milhões de contos.

Um informador do Banco de Portugal disse à Anop que em carta enviada ao Banco de Portugal, o Banco Mundial admite que os números inscritos no seu relatório são baseados nos pagamentos oficiais registados e

aprovados «pelo que não podem ser interpretados como saídas ilegais de capitais».

A carta do Banco Mundial vem, assim, dar razão a uma contestação do banco central português aos números publicados (num quadro que contemplava os países onde se registam maiores fugas de capitais: quase todos da América Latina).

Na carta de contestação o Banco de Portugal defendia que os números publicados resultavam de «um tratamento incor-

recto dos dados sobre o financiamento da balança portuguesa de transacções correntes de que o Banco Mundial dispõe».

A fonte do Banco de Portugal contactada explicou que «o facto de o Banco Mundial não ter levado em linha de conta as saídas legais de capitais levou a conclusões grosseiramente exageradas».

Entretanto, declarações recentes de responsáveis do Banco de Portugal, admitem a

existência de grande volume de fugas de capitais em Portugal e apontam para um montante de cerca de 800 milhões de dólares (cerca de 130 milhões de contos), entre 1979 e 1984.

A fonte do Banco de Portugal afirmou que está agora a verificar-se um regresso dos capitais que em determinada altura saíram do País: o que explica uma parte da melhoria do saldo da balança portuguesa de transacções correntes.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$25	60\$25
ALEMANHA FED (marco)	58\$50	59\$60
ÁUSTRIA (xelim)	8\$25	8\$45
BÉLGICA (franco)	2\$737	2\$937
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$05	124\$05
(notas de 5 a 1000)	122\$55	124\$55
DINAMARCA (coroa)	16\$20	16\$60
ESPANHA (peseta)	\$947	1\$067
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166\$05	168\$05
(notas de 5 a 1000)	165\$55	168\$55
FINLÂNDIA (marka)	27\$55	28\$15
FRANÇA (franco)	19\$15	19\$85
HOLANDA (florim)	52\$10	53\$10
IRLÂNDIA (libra)	183\$50	187\$50
ITÁLIA (lira)	\$000	\$090
JAPÃO (iene)	\$672	\$707
NORUEGA (coroa)	19\$90	20\$40
REINO UNIDO (libra)	22\$20	23\$20
SUÉCIA (coroa)	19\$75	20\$35
SUÍÇA (franco)	71\$35	72\$45
VENEZUELA (bolívar)	\$930	10\$30

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Vai andar a roleta: façam o vosso jogo

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Já o dissemos: a «Volta» continua nos «entretanto» e ainda duvidamos que hoje, pese embora o contra-relógio matinal e a trepadeira vespertina até à Torre, possa atingir os «finalmente».

Calculava-se que, até ao primeiro embate, se vivesse uma fase de aquecimento das «estrelas» do espectáculo, mas acreditava-se, quase piamente e com toda a naturalidade, que se pudesse desencadear o fogo cruzado de uma fatia irreverente da juventude chamada a prestar provas concludentes da sua valia nesta festa — rainha do luso pedal. E isso não aconteceu.

Algum milho deixado para pardalito foi recolhido por dois ou três moços menos conformados: Todavia, no cômputo geral, no balanço mais sereno e frio, nada haverá (estamos escrevendo antes do contra-relógio de Mangualde) para adiantar a uma síntese — legenda que vive no cartaz desde a abalada de Castro Marim: tudo espera o grande juiz de paz que será (esta é a nossa aposta) a conquista da ladeira que funciona como charneira entre Mondim de Basto e a Senhora da Graça. Doze quilómetros, a meio da tarde da próxima quarta-feira, que podem escrever a epopeia anual dos cavaleiros do selim.

Um passo em frente?

Até lá, a nota de expectativa que foi crescendo na caravana (e o Sporting nunca confirmou nem desmentiu) dizia respeito a um passo adiante no nosso ciclismo, e o leitor, a esta hora, já terá encontrado a resposta: falava-se que Eduardo Correia (e, possivelmente, Marco Chagas) cumpririam, hoje, os vinte quilómetros contra-relógio montando, pela primeira vez, nas

nossas estradas, uma bicicleta revolucionária, feita por cópia aproximada da que possibilitou ao italiano Francesco Moser a conquista de recorde mundial da hora. Uma máquina com roda dianteira se aros e mais pequena que a colega, guiador virado para o céu, mais leve que o habitual mas a requerer que o ciclista leve um capacete especial para não ferir as orelhas ou a testa. Uma bicicleta que foi concebida, cá por estas bandas, por

um antigo velocipedista (Vladimiro Cardoso, estabelecido com loja de máquinas em Vila da Feira) que copiou o modelo através do que viu em jornais estrangeiros e garante que, se Eduardo Correia ou Marco Chagas a souberem dominar, pode gastar menos vinte segundos que qualquer outra nas tais dezenas de quilómetros deste contra-relógio abre-latas daquilo que pode ser «uma 'Volta' a sério».

Em outro local deste jornal, o leitor saberá se tudo não passou de um «bluff» congeminado por Emídio Pinto, o técnico sportinguista, a quem chamam «Pedrodo do ciclismo», talvez porque tem uma forma muito especial de ir comandando os seus homens:

— É isso mesmo. Nasci para mandar, embora tenha, apenas, a quarta classe. Não nego que sou portista desde que me conheço: defendi o azul-branco durante muitos anos, mas, depois disso, sempre tenho caprichado em corresponder à confiança das outras entidades patronais. Como faço, actualmente, no Sporting.

Nasceu no Candal, pertinho de Vila Nova de Gaia. Emídio Pinto, um possível «tempera-

mental» que sempre é impecável nas suas relações com os órgãos de Comunicação Social, tem 53 anos, é casado e pai de família: Ângelo Fernando (32 anos) já lhe deu a netinha Ângela Susana (6 anos) e a outra filha (Ana Paula, de 22) está para casar um dia destes.

— Sabe uma coisa? Esta é capaz de ser a última «Volta» em que trabalho; tenho de voltar à labuta no Cais de Leixões (Emídio é conferente marítimo) e, depois, passo a dedicar-me à columbofilia. Olhe: fico a fazer companhia ao José Torres, seleccionador de futebol...

No fim:

— Quanto ao ciclismo, isto é capaz de estar muito mal. Há uns anos, criou-se o Movimento Nacional de Ciclismo (Monaci) mas, embora tenham sido nomeados montes de monitores e compradas muitas bicicletas, ninguém sabe o que daí saiu, creio que o melhor é mandar a pergunta à direcção-geral, dos desportos...

Respeitem-se opiniões

Um dos favoritos para o êxito na corrida-madre do ciclismo verde-rubro é Manuel Cunha, nascido em Pedrosa (Carvalhos, Vila Nova de Gaia) vai fazer 23 anos a 31 deste mês. O rapaz, promessa-realidade de autêntica primeira fila neste desporto-espectáculo, usa óculos e parece o francês Fignon. Cumpre a sua quarta «Volta»: tem corrido por essa Europa e, embora tenha proposta do Lousa para continuar ao seu serviço na próxima temporada, está indeciso ante convites dos espanhóis da «Teka» e, eventualmente, do Futebol Clube do Porto, se a agremiação das Antas (como consta) resolver voltar à velocidade de nível máximo.

— Esta «Volta» tem muitos favoritos: Venceslau, dois ou três homens do Sporting (que são muito bons na montanha), outros do Bombarralense (que rolam muito bem), o Zeferino e colegas meus (do Lousa) que são óptimos no contra-relógio. Mas, há que contar com uma surpresa: no meu caso pessoal (já fui 29, sétimo e segundo) prefiro chegar aos últimos dias em boa posição para então tentar uma oportunidade feliz.

Sempre com o mesmo ar reinado que transporta ao longo da estrada mas (paradoxalmente) assumindo a veste de ciclista perfeitamente consciente, Manuel Cunha diz-me:

— Não o desminto: sou profissional de ciclismo a tempo inteiro. Contudo, não sei ainda qual vai ser o meu futuro.

O homem que é temido pelos «trutas» do pelotão é solteiro, não namora e tem três irmãos: Joaquim, Fernando e José. Só este andou no ciclismo, apareceu na última «Volta» mas deixou-se disso.

— Esta vida é muito dura. Mesmo quando parece que es-

TACÓGRAFO KINZLE A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto, nomeadamente velocidades tempo de paragens, km percorridos, consumo de combustível, etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses.

tamos a passear por essas terras.

É o que pensa o boavisteiro Manuel Neves, forçado desistente que acompanhou até ontem os colegas:

— Gastei mais de cem contos para estar nesta «Volta» e veja o que me sucedeu: além de uma grande queda, partiu-se o quadro, o guiador e a pedaleira da minha máquina. Aquilo agora só na sucata. Se calhar para mim o ciclismo foi chão que deu uvas.

Horizontes em várias cores

Na Figueira da Foz houve tempo para conversar com muito boa gente. Luciano Soares (por exemplo) armador de ferro na construção civil é tido como o próximo campeão algarvia. Conta-me:

— Nasci em Conceição de Faro, há dezasseis anos: faço vinte em Setembro. Não, não tenho conversada, a minha paixão, desde miúdo, foi sempre bicicleta.

Aos catorze anos corria entre os populares. Aos dezasseis estava como júnior no Olhanense. Agora defende as cores do Tavira.

— Deram-me boas condições de trabalho. Por enquanto, não sei o que isto vai dar, a montanha é muito difícil e eu sou um rolador. Contudo, estou sem medo, pode ser que consiga entrar numa «fuga» boa. Favoritos? Aponte aí: Fernando Carvalho, Manuel Cunha, o Chagas e o Adelino, que são muito bons no contra-relógio. O Belmiro também tem uma palavra a dizer.

Filho de Manuel Guerreiro José e Maria da Conceição Soares, com uma irmã (Rosália Maria), Luciano só acrescenta:

— Se eu chegar ao fim já me posso considerar vaidoso. E dava uma alegria lá em casa...

Siga a dança

O lousanense Luís Domingos está contrariado:

— São precisas etapas mais duras para a malta poder aparecer. Estamos bem rodados, o Bombarralense e o Sporting (como já provaram) têm ciclistas mais rápidos (em «sprints» não temos possibilidade) tanto o Cunha como o Adelino podem ganhar a «Volta».

Jorge Corvo, o tavirense que prolonga um nome ilustre nas pedaladas:

— Evidentemente que não estou no grupo dos mais acreditados, porque há aqui ciclistas fortes no contra-relógio mas creio que posso discutir uma etapa de montanha e fazer um brilhante, até porque estou apenas a doze segundos do camisola amarela.

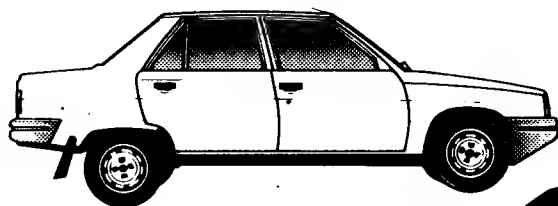
O vimaranense Pariano Fonseca, que usa na testa uma fita «à Bjorn Borg»:

— Como carpinteiro, ganho mensalmente 25 contos. Como ciclista, pagam-me mais trinta. Vai sando, mas não é coisa para deslumbrar. Há seis anos que estou nisto e ainda não consegui juntar patavina.

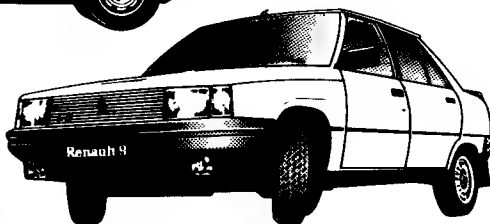
Caras direitas

Na Figueira da Foz, o quartel-general da «Volta» esteve

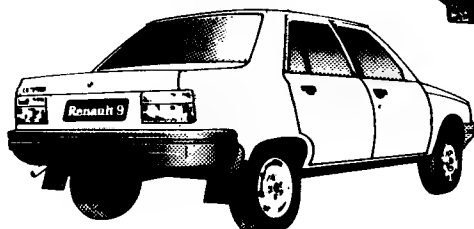
RENAULT 9 AUTO-AFIRMAÇÃO



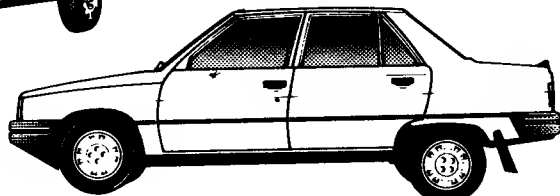
Renault 9 GTC



Renault 9 TSE



Renault 9 GTC super



Renault 9 GTL

Crédito RENAULT
As melhores condições de compra.

Uma gama completa de quatro versões com os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes. Tracção à frente e suspensão com as quatro rodas independentes para maior precisão e segurança na condução. Elevadas performances com grande economia. Bancos monotraço para uma posição de conforto ideal,

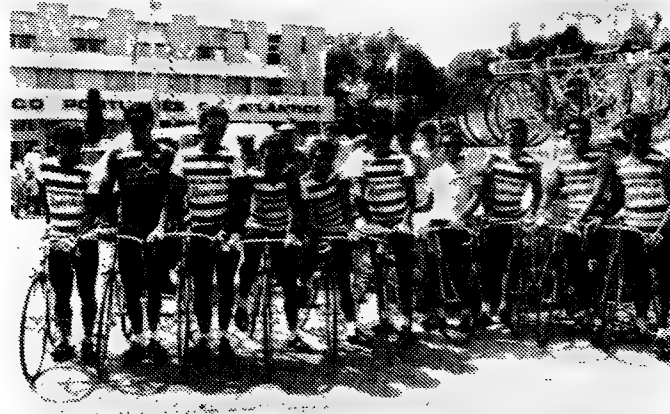
aumentando o espaço nos lugares traseiros. Elevado nível de equipamento. Posição acessível aos comandos. Boa visibilidade dos instrumentos indicadores luminosos. Suspensão reforçada e confortável que atenua a irregularidade dos pisos. Ampla espaço para bagagens.

RENAULT



O enviado especial do «Diário de Lisboa»

viaja num automóvel RENAULT 9



Eis o batalhão leonino que tudo domina



Matando a sede

instalado no grupo «Caras Direitas», fundada em 1907. A amabilidade dos seus principais responsáveis (Falcão Martins e António Bratour), facilitou-nos o gabinete da direcção para trabalharmos. E foram contando que, nesta sexta-feira (ontem), o grupo fazia subir à cena «Dois maridos em apuros», que a colectividade tem em funcionamento o voleibol, a ginástica e o basquetebol, que conta com oitocentos associados, que a escola de música tem excelentes alunos e que também o — «Rancho das Cantarinhas é da sua responsabilidade.

— Só não conseguimos uma sede para o convívio dos nossos sócios.

Temos um projecto, já há terreno, mas falta o dinheiro para a construção. Quem nos pode ajudar?

Passeio até Mangualde

A tirada que nos trouxe a Mangualde é mais uma para o saco: fuga do torrencial Luís Cruz (Seleção do Centro) ao quilómetro onze, com progresso até um máximo de três minutos e cinquenta segundos de vantagem (quilómetro oitenta e cinco) para tudo ficar no zero, na absorção pelo grosso das hostes, quando se atingia Casal de São José, quase cento e cinco quilómetros de recolha de tantos e tão valiosos prémios que não sabemos com que mais pasmar: audácia do jovem que recolheu mais de uma centena de contos ou passividade insólita de um bloco de sujeitos que esperam que do céu tombem estrelas de ouro?

No resto pouco ou nada a dizer além de, como se esperava, a selecção de alguns valores, operada na subida para a mangualdense Senhora do Castelo, ter vergado um rapaz de quem se esperava excelente comportamento (o bombarralense Vítor Rodrigues) e o fugitivo da véspera (Américo Vieira que, quando passou a alinhar pelo Costa de Lavos, disse «adeus ao vinho», como confessou) ter pago caro o es-

forço do esticão para a Figueira. Cá se fazem, cá se pagam.

Claro que ninguém fez vista grossa a um largo letreiro que, em Miranda do Corvo, atravessava uma rua: pedimos desculpa dos buracos nas estradas mas são da responsabilidade da Junta Nacional das Estradas. E demos por nós recordando Fontainhas do Mar, e uma controversa chegada voltista, nos bons e belos tempos de Joaquim Agostinho ditar a lei (anos sessenta), quando o patrocinador da tirada, sentado à varanda da casa que construía e rodeado pela família, saboreava a vinda à porta de uma legião de «astros» que conseguiu trazer a peso de ouro a uma urbanização que estava atapetada de buracos.

Adiante, adiante

Mais um ciclista quebrou o seu sonho: Fernando Ventura (lesão num joelho) é baixa na turma do Tavira. Outro eliminado por se agarrar a um carro: o boavisteiro Joaquim Neto. Outras quedas a marcar José Camilo (Boavista) e o vimaranense Renato Ferrão. O dr. Joaquim de Sousa Santos (antigo vencedor voltista) ao quilómetro 152 com um monte de sacos de plástico com água e fruta, para distribuir (indistintamente) aos sucessores. Um locutor anunciando «subida vertiginosa», Américo Silva com tempo para ir falando de como (aos dez anos) deu as primeiras pedaladas, pelo Manique (no Estoril). E a meta, aliciente como uma mulher de braços abertos, esperando para o sossego os noventa sobreviventes. António Fernandes eufórico:

Consegui esta vitória porque os meus colegas me ajudaram muito, agora espero corresponder à responsabilidade de ter tão bons companheiros. Esperava que a etapa fosse

mais desgastante. O Lousa e o Bombarralense, vendo que a corrida está a ser controlada pelo Sporting, têm de proceder com muito cuidado. Pelo nosso lado, até entendemos que o contra-relógio vem muito cedo. E não vai ainda escolher o vencedor da Volta.

O mano «Lau» também estava radiante:

Ganhar ele ou eu é a mesma coisa. O meu irmão, em cima das metas, é muito rápido, fui eu quem o ensinou...

Escorre suor mas parece que está sentado à secretária:

Queria ganhar uns segundos ao Marco, mas já não foi mau afastar outros ciclistas. Ao contrário do que pensa o António, acho que o contra-relógio vai já arrumar um bocado a casa. De tarde é que a etapa para Manteigas é muito curta: vinte ou trinta vão chegar juntos à Torre, depois na descida recolam os que se atrasarem e tudo é capaz de continuar adiado.

Até quando, Venceslau?

O chefe-de-fila da Ajacto faz uma careta, como se fosse Zatopek em pleno esforço. Leva a mão à cabeça e apenas solta:

Um acidente pode deitar todas as contas a perder. Você é capaz de adivinhar em que número sai a lotaria?

Olhamos para as cautelas e miramos o painel dos números. Branquinhas como a cal das paredes.

Esta manhã

Eduardo Correia venceu o contra-relógio

Com início às 9 horas realizou-se esta manhã a 6.ª tirada da Volta, disputada no sistema de contra-relógio individual na distância de 20 quilómetros (Mangualde-Mangualde). Diremos que o traçado parecia talhado à medida do velho «Lau» e entre os «voltistas» e demais elementos afectos ao ciclismo era generalizada a convicção de que a camisola canarinho iria mudar de dorso.

O vaticínio falhou. Porque Venceslau não realizou uma prova de harmonia com as suas potencialidades e Marco Chagas marcou presença de líder não cedendo a camisola mais cobi-

çada dos ciclistas.

A etapa foi dominada pelos pupilos de Emídio Pinto que meteu quatro nas cinco primeiras posições.

A classificação na tirada foi a seguinte: 1.º Eduardo Correia 29,15 minutos, 2.º José Xavier 29,22; 3.º Manuel Zeferino 29,25; 4.º Marco Chagas 29,27 e 5.º António Pinto 30,08.

Após esta tirada Marco Chagas continua de amarelo vestido, mas apenas com um segundo de avanço sobre o seu companheiro Eduardo Correia estando José Xavier em 3.º a 4 segundos, Zeferino a 10 s e na quinta posição situa-se Belmiro Silva a 56 segundos.

Hoje e amanhã

HOJE: às 16 horas será dada a partida para a 7.ª etapa (Mangualde-Manteigas — 88km) estando a chegada prevista para cerca das 19 horas. Percorso e horário: Póvoa da Rainha (16.28), Vila Nova de Tâsem (16.47), Santa Comba de Seia (17.00 e Sabugueiro (17.32).

AMANHÃ: tirada Manteigas-Peso da Régua (175km) com partida prevista para as 11 horas e chegada às 17.18. A caravana passará pelas seguintes localidades: Penhas Douradas (12.32), Gouveia (13.10), Celorico (13.59), Trancoso (14.39), Lomil (16.05), Armamar (16.43) e Fondelo (16.54).

A nossa equipa de reportagem VIAJA COM

Mobil®

CLASSIFICAÇÃO

5.ª etapa: F. DA FOZ-MANGUALDE (197 km) INDIVIDUAL

	HMS
1.º Ant. Fernandes (Bombar.)	52626
2.º José Santiago (Sl. Norte)	52629
3.º Venc. Fernandes (Ajacto)	mt
4.º Marco Chagas (Sporting)	mt
5.º Carlos Marta (Lousa)	mt
6.º José Passos (Ajacto)	mt
7.º Eduardo Correia (Sporting)	mt
8.º Manuel Cunha (Lousa)	mt
9.º Belmiro Silva (Bombar.)	mt
10.º Fir. Bernardino (Bombar.)	mt

COLECTIVA

	HMS
1.º Bombarralense/Case	161924
2.º Sporting/Raposeira	161927
3.º Lousa/Trinarianjus/Akai	161939
4.º Ajacto/Morphy Richards	mt
5.º Seleção do Norte	161951

PONTOS

	P
1.º Ant. Fernandes (Bombar.)	10
2.º José Santiago (Sl. Norte)	7
3.º Venc. Fernandes (Ajacto)	5

PRÉMIO DA MONTANHA SR.º DO CASTELO

	P
1.º Ant. Fernandes (Bombar.)	10
2.º José Santiago (Sl. Norte)	8
3.º Venc. Fernandes (Ajacto)	5

METAS VOLANTES COIMBRA

	P
1.º Luís Cruz (Sl. Centro)	5
2.º José Barbosa (Olhan.)	3
3.º José Leite (Sl. Norte)	1

MIRANDA DO CORVO

1.º Luís Cruz (Sl. Centro)	5
2.º Fern. Fernandes (Sporting)	3
3.º V. Rodrigues (Bombar.)	1

GERAL INDIVIDUAL

	HMS
1.º Marco Chagas (Sporting)	230356
2.º Belmiro Silva (Bombar.)	mt
3.º Manuel Cunha (Lousa)	mt
4.º Venc. Fernandes (Ajacto)	mt
5.º A. Fernandes (Bombar.)	a04
6.º José Xavier (Sporting)	a9
7.º P. D. Silva (Sl. Centro)	a17
8.º Jorge Corvo (Tavira)	mt
9.º M. Zeferino (VS Clube)	mt
10.º E. Correia (Sporting)	a13
11.º José Santiago (Sl. Norte)	mt
12.º José Passos (Ajacto)	a15
13.º Al. Ruas (Sporting)	mt
14.º F. Bernardino (Bombar.)	mt
15.º Fer. Fernandes (Sporting)	a16
16.º Carlos Marta (Lousa)	a17
17.º R. Ferraro (VS Clube)	a21
18.º Américo Silva (Bombar.)	mt
19.º Carlos Ferreira (Lousa)	mt
20.º L. Filipe (Sl. Centro)	mt
90.º J. Van Der Berg (Ajacto)	a3535

COLECTIVA

	HMS
1.º Bombarralense/Case	691201
2.º Sporting/Raposeira	a03
3.º Lousa/Trinarianjus/Akai	a19
4.º Ajacto/Morphy Richards	a21
5.º Vitória Sport Clube	a41
6.º Olhanense/FB/Algarve	a43
7.º Seleção do Centro	mt
8.º Boavista Futebol Clube	mt
9.º Tavira/Macal Minarelli	a47
10.º Seleção do Norte	a48
11.º Costa de Lavos	a108
12.º Seleção do Algarve	a220

PONTOS

	P
1.º Carlos Santos (Sporting)	37
2.º António Fernandes (Bombar.)	33
3.º Paulo Ferreira (Sporting)	15

MONTANHA

1.º José Santiago (Sl. Norte)	13
2.º Ant. Fernandes (Bombar.)	10
3.º Carlos Santos (Sporting)	10

METAS VOLANTES

1.º V. Rodrigues (Bombar.)	13
2.º Luís Cruz (Sl. Centro)	10
3.º Ant. Pinto (Tavira)	8

COMBINADO

1.º Ant. Fernandes (Bombar.)	9
2.º Marco Chagas (Sporting)	19
3.º José Santiago (Sl. Norte)	21

PRÉMIO JUVENTUDE «JN»

1.º Jorge Corvo (Tavira)	
Média geral do camisola amarela:	34,987 km/h.
Média geral da Volta:	34,999 km/h.

ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio

FRAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fabrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67 70 - Telex 16276 ARENAC P
CLIMANORTE - PORTO - Tel. 62 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO - LISBOA - Tel. 714 08 39 - 714 08 26
CLIMASUL - PORTIMÃO - Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P

Boniek processado em Itália

A mais recente aquisição da equipa de futebol do Roma, o internacional polaco Boniek, foi processado, quarta-feira, por um homem que diz ser o seu agente.

O queixoso, Janusz Strzelecki River, apresentou, no Tribunal de Roma, presumíveis provas de prejuízos, incluindo um contrato alegadamente assinado por Boniek, em 18 de Fevereiro de 1982.

O contrato obrigava Boniek a pagar 60 por cento dos ganhos provenientes da publicidade e dos patrocinadores durante a época de 1982-83 e 1983-84. Segundo o presumível documento, Boniek comprometera-se, também, a entregar, ao seu agente, o bônus excedente aos 200 mil dólares que recebia com a entrada numa equipa italiana.

A acusação de River — citada pela Agência UPI — baseia-se no facto de ter despendido um ano a preparar a assinatura do contrato, a marcar entrevistas na Imprensa áudio-visual e a tratar da sua viagem para Itália.

O "match" Karpov-Kasparov já tem data marcada

O novo «match» pelo título mundial de xadrez entre os soviéticos Anatoli Karpov e Garri Kasparov será inaugurado solenemente a 2 de Setembro em Moscovo, na Sala de Concertos Piotr Tchaikovski. A primeira partida será disputada a 3 de Setembro, informou a direcção de xadrez do Comité estatal da URSS para os desportos.

As partidas serão disputadas às terças, quintas e sábados. Às quartas, sextas e domingos são reservadas à continuação de partidas adiadas. As partidas e sua continuação começarão às 17 horas (hora de Moscovo).

A Sala de Concertos Piotr Tchaikovski começou a funcionar em 1940. A sua plateia, três anfiteatros e balcões, podem acomodar 1563 espectadores. Na Sala Tchaikovski já se realizaram várias competições de xadrez, a primeira das quais foi o «match» pelo título mundial entre os soviéticos Botvinnik e Bronchtein, em 1951.

Netzer: o adeus ao Hamburgo

Gunter Netzer vai abandonar a direcção do Hamburgo no final da próxima temporada, sendo substituído por Felix Magath, ainda jogador do clube, disse o próprio à imprensa alemã, o qual confessou ter fracassado como dirigente do Hamburgo por não ter conseguido substituir as velhas estrelas da equipa, «algo em que também fracassaram responsáveis de equipas como o Bayern de Munique, o Ajax, o Inter ou o Real Madrid». Aquele ex-jogador do Real Madrid, justificou a sua decisão de transferir Horst Hrubesch para o Liege da Bélgica, por 800 mil marcos (cerca de 48 mil contos), a fim de o substituir pelo jovem Dieter Schatzschneider, que não rendeu o esperado.

Segundo o responsável pelo Hamburgo, Schatzschneider «não soube subordinar-se dentro da equipa, na qual, como em todas, existem hierarquias». «Quando há 12 anos saí do Borussia Moenchengladbach para o Real Madrid — disse Netzer, não me comportei na minha nova equipa como se tivesse inventado o futebol». «Os maiores problemas que enfrentam actualmente os clubes famosos na procura de novos jogadores é que os jovens os evitam por não quererem estar à sombra das primeiras figuras» — afirmou ainda Netzer.

Inglaterra: violência não pára

Trinta e três pessoas foram detidas nas proximidades do circuito de Silverstone onde se disputou o grande prémio de motociclismo de Inglaterra, informou a Polícia local.

As detenções ocorreram na sequência de confrontos entre um grupo calculado em cerca de 400 pessoas e a Polícia, contra a qual chegaram a ser arremessados «cocktails molotov».

Os incidentes, registados durante a noite de sábado, provocaram ferimentos ligeiros em três polícias e ocorreram num acampamento montado junto ao circuito e destinado a acolher os adeptos da modalidade. Na sequência dos incidentes, centenas de motoristas concentraram-se na auto-estrada vizinha provocando grandes engarrafamentos de trânsito que levaram à intervenção da Polícia, que foi apedrejada com objectos de todo o tipo.

Lauda confiante e indeciso

O campeão mundial de Fórmula Um, o austríaco Niki Lauda, está convencido de que vai vencer o Grande Prémio da Áustria a realizar em Zeltweg no dia 18, segundo declarações à Imprensa vienense de ontem.

Em declarações prestadas ao diário «Kurier», Lauda recordou que o traçado de Zeltweg é o mais adequado ao seu carro por ter um bom coeficiente aerodinâmico e exigir menos combustível que o normal.

Europeus de natação

Yokochi subiu ao pódio de Sófia

Alexandre Yokochi afirmou que a medalha de prata obtida durante o Campeonato da Europa de Natação, a decorrer em Sófia, significa «um salto para a sua carreira e para a natação portuguesa». «Estou muito satisfeito mas tenho a consciência que não poderia ter feito melhor» — disse Yokochi em declarações à Agência NP.

Depois de ter considerado que o nível dos concorrentes presentes na mais alta competição europeia de natação «é bastante bom», o recordista nacional absoluto na modalidade dos 200 metros bruços afirmou que «apesar de ter começado mal a prova conseguiu recuperar a diferença» que o separava do primeiro nadador.

A sua recuperação valeu-lhe a medalha de prata, competindo entre os oito melhores nadadores a nível europeu e um novo recorde nacional para a modalidade dos 200 metros bruços, de que é especialista.

Sobre a actual situação da natação em Portugal, o campeão nacional referiu que o pro-

blema essencial é a falta de instalações e a pouca propagação da modalidade.

Alexandre Yokochi apontou e como caso concreto, a falta de condições sentida nos recentes campeonatos nacionais de natação. «Os nadadores não podiam usar a piscina dos Olivais para efectuarem as provas» — disse, acrescentando que isso é um problema que «urge resolver». «Com as condições existentes — sublinhou Yokochi — há nadadores novos com boas capacidades, mas que não encontram instalações capazes para poderem desenvolver a modalidade em Portugal e levá-la a um melhor nível». Mas, «as condições oferecidas aos nadadores portugueses não são as piores — considerou Yokochi — tendo em conta o nível do País». Sobre a comparação entre a natação nacional e a praticada nos países que mais apostam nesta modalidade desportiva, o campeão nacional absoluto afirmou não haver «comparação possível».

Yokochi, que se prepara para ir residir brevemente para os Es-



tados Unidos, apontou que a sua ida tem como objectivo solucionar a conciliação entre o desporto e os estudos e além de obter melhores condições para a prática desportiva.

Sobre a sua mudança para os Estados Unidos da América, Alexandre Yokochi afirmou que não pensa fixar aí a sua residência. «Penso voltar a Portugal todos os anos» — declarou, considerando no entanto que

regressará definitivamente a Portugal «quando puder».

A proeza ontem realizada por Alexandre Yokochi colocou-o na segunda melhor marca a nível europeu na modalidade de 200 metros bruços, com o tempo de 2.19,63, estabelecendo também o novo recorde nacional. A anterior melhor marca nacional era de 2.19,67, de que Yokochi era, também, detentor, conseguido durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984.

Esta noite na Corunha

FC Porto-Fluminense para o Troféu Teresa Herrera

Depois do triunfo averbado pelo Atlético sobre o Real Madrid por 2-0, no jogo inaugural da 40.ª edição da Taça «Teresa Herrera», cabe esta noite a vez do FC Porto e Fluminense disputarem qual deles estará presente na final.

O Troféu «Teresa Herrera» já teve como vencedores dois clubes portugueses, o Sporting e o Vitória de Setúbal, a par de outras equipas famosas como o Real Madrid (7 vezes), Penarol (2 vezes) e o Dinamo de Kiev (2 vezes). A Taça «Teresa Herrera» chega, este ano, à sua 40.ª edição, depois do Sevilla ter ganho a primeira, em 1946, e o Roma a última, em 1984, tendo sido disputada ininterruptamente, se bem que as suas datas tenham variado entre os meses de Junho e Setembro, para só em 1973 se fixar em Agosto.

As equipas que já venceram esta taça foram o Real Madrid,

em 7 ocasiões, o Desportivo da Corunha, em 4, o Sevilla, o Barcelona e o Atlético de Madrid, em 3, o Atlético de Bilbao, o Penarol e o Dinamo de Kiev, duas cada, enquanto que Valência e Racing de Ferrol (Espanha), Lazio e Roma (Itália), Vasco da Gama, Santos e Fluminense (Brasil), Sporting e Vitória de Setúbal (Portugal), Nacional de Montevideo, Mónaco, Ferencváros de Budapeste e Estrela Vermelha de Belgrado averbaram um triunfo.

O troféu já mudou de forma por quatro vezes: no primeiro ano era uma taça de desenho algo precipitado, de 1947 a 1956 existiu outro modelo mais harmonioso, em 1957 e até 1969, a Taça «Teresa Herrera» é uma imponente criação com 1,15 metro de altura e, a partir de 1970, transformou-se na reprodução da Torre de Hércules.

Outros troféus não oficiais têm sido concedidos durante o torneio, como seja os que distinguem o melhor jogador e o guarda-redes menos batido.

O do melhor jogador já tem 13 anos e ganharam-no o húngaro Bene, o uruguaio Fernando Morena, o brasileiro Nelinho, o soviético Blokin, o italiano do Roma Chierico, os titulares do Real Madrid Jensen, Juanito e Stielike, o bilbaíno Sarabia e Castro do Desportivo da Corunha.

Quanto ao do guarda-redes menos batido foram com ele, galardoados desde 1979, Castro do Gijón, Garcia Remon, do Real Madrid, Mikkahilov e Chanov, que defenderam as balizas do Dinamo de Kiev, nas duas edições ganhas por este clube, Zubizarreta, do Atlético de Bilbao e Bailey, do Manchester United.

Microscópio

Captção

Estrela da Amadora

O departamento de futebol juvenil do Clube de Futebol Estrela da Amadora promove, no campo do Futebol Benfica, treinos de captação para o escalão etário de 12 a 17 anos iniciados, juvenis e juniores; com sessões diárias das 10,00 às 12,00 horas e das 15,00 às 17,00 horas, os interessados devem ir acompanhados do bilhete de identidade.

Espanha: clube que não paga desce de divisão

As equipas espanholas de futebol profissional que não paguem as suas dívidas até 9 de Agosto descem, imediatamente, à divisão inferior àquela em que se encontram.

A decisão foi apontada depois de uma reunião conjunta entre o Conselho Superior dos Desportos espanhol, a Liga de Futebol Profissional e Sindicato dos Futebolistas. A reunião tornou-se necessária após a Liga de Futebol Profissional e a Federação Espanhola de Futebol se negarem a cumprir um acordo concluído com o Sindicato dos Futebolistas, em Setembro de 1984, e que esteve na base da greve destes profissionais na última época.

Governo promete "Tolo" à 3.ª divisão...

Os clubes de futebol da terceira divisão vão brevemente passar a receber parte das receitas do totobola, disse em Vila do Conde o ministro de Estado Almeida Santos, que afirmou que o Governo vai debruçar-se sobre a questão da distribuição dos dinheiros do totobola que tem sido feita aos clubes da primeira e segunda divisões, provocando protestos dos da terceira.

... E inaugura piscinas

O ministro de Estado, que falava na cerimónia de inauguração do novo complexo de piscinas de Vila do Conde, disse que esta foi a primeira inauguração que fez como membro de um Governo.

O complexo de piscinas de Vila do Conde ocupa uma área de mil metros quadrados e é constituído por dois tanques cobertos, com água aquecida, um tanque exterior, dois tanques de aprendizagem para crianças, um ginásio e um bar.

O custo total da obra, construída em dois anos, foi de 80 mil contos, integralmente suportados pelo município vilanovense que espera, no entanto, ajudas do Estado.

A inauguração do complexo de piscinas foi também marcada pela realização de um jogo de pólo aquático entre o CDUP e o Fluvial Portuense, e pela realização de provas de natação.

Os secretários de Estado da Habitação e dos Desportos, Fernando Gomes e Miranda Calha, respectivamente e o delegado da Direcção Geral dos Desportos no Porto, Manuel Puga, estiveram também presentes.

PESSOAS E FACTOS

ANTÓNIO OSCAR REBELLO CARDOSO

Livro escolar sobre socorrismo

Elaborado de acordo com o programa da disciplina de Socorrismo do 11.º ano do Ensino Secundário — área «A» (Saúde), foi publicada pela Editorial «O Livro» uma obra da autoria de António Oscar Rebelo Cardoso com o título «Como prevenir, alertar e socorrer em qualquer tipo de acidente».

Destinado a alunos, professores e a todos os que pretendam adquirir, de forma simples e correcta, as noções básicas de socorrismo, o livro tem 235 páginas, incluindo um conjunto de actividades propostas a que o leitor deverá responder, um glosário dos termos empregues, bibliografia e um quadro índice temático. Com enorme profusão de fotos, desenhos e diagramas, de fácil leitura e apreensão, este livro é, para além de um manual escolar, um livro de formação para o público em geral, visando as mais elementares técnicas de socorro de emergência.

**COMO PREVENIR
ALERTAR
E SOCORRER**
em qualquer tipo de
ACIDENTE



EDITORIAL O LIVRO

Dois milhões de Transit produzidas em vinte anos

A unidade Ford Transit dois milhões foi produzida na semana passada na fábrica da Ford de Southampton. O facto ocorre precisamente vinte anos após o seu lançamento no mercado.

Sam Toy, presidente do conselho de administração e director da Ford inglesa retirou da linha de produção a Transit dois milhões — um miniautocarro de 15 lugares com motor diesel de injeção directa — que foi entregue ao professor David Bellamy, director do Fundo de Conservação e será utilizada por escolas que estejam envolvidas em projectos relacionados com o meio ambiente.

No mesmo dia, na fábrica da Azambuja, Udo Kruse, presidente do conselho de administração e director-gerente da Ford Lusitana retirou da linha de produção a Transit número 68 400 produzida em Portugal, celebrando simbolicamente a construção da Transit dois milhões.

Aproveitando esta oportunidade, Udo Kruse fez uma breve intervenção sobre a mudança que se tem verificado na Ford nos últimos quatro anos em que «qualidade é a nossa máxima prioridade», afirmou.



Udo Kruse, presidente do conselho de administração e director gerente da Ford Lusitana e João Azevedo, vice-presidente e director da Fábrica da Azambuja, acompanhados por trabalhadores da linha de montagem, comemoram simbolicamente a produção da Transit dois milhões

Udo Kruse referiu-se aos alvos que neste campo têm orientado a Ford e, entre outras afirmações reproduziu uma definição de qualidade que disse pessoalmente admirar.

«A qualidade nunca é um acidente; é sempre o resultado da determinação, do esforço sincero, duma direcção inteligente

e duma execução competente; representa a escolha criteriosa de muitas alternativas, a experiência acumulada de muitos técnicos especializados.

A qualidade marca também a busca de um ideal depois de ter sido satisfeita a necessidade e de ter sido conseguida a mera utilidade.»

ENATUR aumenta capacidade

Duas novas unidades hoteleiras foram inauguradas na semana passada pela Empresa Nacional de Turismo — Enatur.

Uma é a Pousada de Santa Marinha, situada no Parque da Penha, em Guimarães, e que resultou da adaptação e restauro de um antiquíssimo convento do séc. XII, onde as celas dos monges foram transformadas em 53 quartos; duas suites presidenciais, salas para conferências, três res-

taurantes, um salão-bar e uma esplanada, completam o seu equipamento.

A segunda nova unidade da Enatur localiza-se em Viana do Castelo. É o hotel Santa Luzia de construção «fim de século» que, após restauro, foi agora reaberto. Todo decorado em tons de creme, rosa e salmão, possui 60 quartos e está rodeado de jardins, no Monte de Santa Luzia, bem próximo do célebre Santuário, e tem acessos por estrada e ascensor.



Pousada de Santa Marinha



Hotel Santa Luzia

Assim vai a gente famosa

• Liv Ullman, a actriz norueguesa mais conhecida internacionalmente, vai casar de novo, aos 46 anos. O casamento está marcado para 8 de Setembro e o noivo, Donald Saunders, é um agente de propriedades imobiliárias nos Estados Unidos e tem 55 anos.

Liv, a actriz preferida de Ingmar Bergman, é a intérprete de filmes inesquecíveis do mestre sueco como «Lágrimas e Suspiros», «Cenas da Vida Conjugal» ou «Sonata de Outono».

Casou pela primeira vez com um médico de Oslo mas quando a união fracassou declarou que não voltaria a casar. Aparentemente, encontrou em Donald Saunders suficiente amor, compreensão, tolerância e responsabilidade, que são as principais virtudes que, segundo ela, um homem deve ter.

O casamento celebra-se em Roma.

• Sylvester Stallone principiou a rodagem de «Rocky IV», que ele uma vez mais protagoniza, produz, realiza... O actor, que criou a personagem sacrificada e sentimental do pugilista que luta por se superar a si mesmo, recebe diariamente cartas e telefonemas ameaçando-o de morte.

Segundo as investigações da Polícia de Los Angeles, as ameaças relacionam-se com a Mafia do boxe.

Sylvester procedeu a algumas investigações no mundo pugilístico para dar mais verdade ao filme e aparentemente deparou com algo sujo. O actor vive sob a protecção de uma equipa de guarda-costas que nunca o abandonam.

• Brooke Shields tem uma conta bancária tão importante que, para não fatigar o cérebro, conta o dinheiro em automóveis Mercedes, em vez de o fazer em dólares.

A jovem actriz afirmou recentemente: «A minha mãe é quem trata das minhas contas e um dia procurou explicar-me quanto ganhava recorrendo a uma comparação, por ver que eu não estava a perceber. 'Pelo teu último filme, disse-me, ganhaste o equivalente a três Mercedes Salão'. Compreendi na perfeição. Mas habitualmente a minha mãe não me diz quanto ganho nem quero saber. Sou uma ingénua em questões de dinheiro.»

Brooke vai começar a publicar a sua autobiografia, como se

aos 21 anos tivesse tido tempo para fazer muitas coisas, e decerto receberá por ela um bom lote de Mercedes.

• Após prolongada inactividade no campo cinematográfico, Richard Harris regressa. O lendário intérprete de «O Homem a Quem Chamaram Cavalos» será desta vez um presidiário que foge da cadeia vestido de polícia.

É uma história de amizade e ternura passada num mundo sem piedade e cruel. A fita chama-se «Martin's Day» e ao lado de Harris actuam Justin Henry, Lindsays Wagner e James Coburn.

• Simone Signoret roda, sob as ordens de Marcel Bluwal, um filme intitulado «ABC», onde a veterana actriz francesa já galardoada com um Óscar faz o papel de uma directora teatral envolvida nos problemas políticos da Europa de 1938.

Mais uma história de conflitos humanos contada, como o filme de Richard Harris, mil vezes.

Há algum tempo que Simone Signoret não era protagonista de um filme e terá a companhia, como intérpretes de André Dus-solier e Wojtek Boniek, este descoberto em «Danton», de Andrzej Wajda.

• Ruth Lawrence não é famosa mas parece que dará que falar no futuro. Tem 13 anos e acaba de ser graduada em Matemáticas pela prestigiosa Universidade de Oxford, em Inglaterra.

A menina-prodígio conseguiu aos nove anos um lugar na escola superior e fez os estudos de três anos em apenas dois. Um único aspecto pode entristecer este caso: o facto de Ruth não ter conhecido as alegrias de brincar com bonecas.

• Jane Fonda acaba de apresentar o seu último livro, que desta vez se intitula «A Bela Época das Mulheres». Refere-se aos cuidados físicos e à forma de entender a vida para estar sempre bela e feliz.

Jane afirma que o mais importante é ter o coração repleto de amor: «O amor de um homem é mais benéfico que uma operação de cirurgia estética.»

Além desta receita elementar é preciso deixar de fumar, não ingerir álcool nem gorduras e fazer uma hora de ginástica por dia. Fonda dá o exemplo: aos 47



anos mantém uma figura de fazer inveja a muitas jovens.

• Isabel II, rainha de Inglaterra, goza de um invejável humor. No dia em que a sua aia de quarto, Margaret McDonald, completou 81 anos, a soberana britânica levou-lhe o pequeno-almoço à cama, alterando as posições mantidas durante décadas. Foi um original presente de aniversário.

Isabel II tem um carinho muito especial para com Margaret McDonald, que começou a servir a soberana quando esta tinha 21 anos. Depressa se tornou a aia favorita da rainha, que a começou a tratar por «Bobo». É ela quem leva todas as manhãs o chá e os biscoitos à rainha.

Oscar Martin, EFE/«DL»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rey
Cantão 1 A
1700 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMOS DIAS

SÓ HOJE ÀS 21 H.
E AMANHÃ ÀS 16 H.

Com a peça "A bisbilhoteira"

Bombeiros de Cascais venceram Festival de Teatro em Lisboa

O grupo cénico da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais venceu o Festival de Teatro Amador promovido pela Câmara de Lisboa — anunciou o município da capital.

Os bombeiros de Cascais apresentaram a peça «A Bisbilhoteira», de Eduardo Scwalbach, e receberam ainda os galardões destinados à encenação, interpretação masculina e música.

Em segundo lugar, classificou-se o Grupo de Teatro de

Carnide, com a peça a «Margarida do Monte», de Marcelino Mesquita.

O terceiro lugar coube ao GOTA — Grupo Oficina de Teatro Amador, com a adaptação de «Uma Cama para Édipo», de Jacinto Coelho.

O júri do concurso da Câmara

de Lisboa deliberou atribuir o prémio de encenação a Ruy de Matos, um profissional ao serviço dos amadores de Cascais.

Maria Serradas, do Clube Tap Air Portugal, e Teresa Ricardo, do grupo da Sociedade Musical Três de Agosto, obtiveram o prémio da interpretação feminina.

A interpretação masculina foi atribuída a José Luís Cardoso, dos Bombeiros de Cascais, Bento Martins conseguiu o prémio da realização plástica, e

Américo Roicca, o da música.

Foi ainda atribuída uma menção honrosa a Jacinto Coelho, pela adaptação de textos de Sófocles e de Woody Allen.

O júri assinalou, por último, a experiência que envolveu a encenação e o espectáculo de «A Estalajadeira», apresentado pelo GTAC — Grupo de Teatro de Animação e Cultura.

O Festival de Teatro Amador de Lisboa contou, na quinta edição, com a inscrição de vinte e dois grupos de teatro.

César Monteiro e Margarida Gil

Rodagens de "A Flor do Mar" começam antes do fim do ano

Os realizadores João César Monteiro e Margarida Gil iniciam antes do fim do ano a rodagem de «A Flor do Mar» e «Relação Fiel e Verdadeira», respectivamente, filmes com produção assegurada pela nova empresa de produções cinematográficas Monteiro e Gil.

As filmagens de «A Flor do Mar», com argumento e realização de João César Monteiro, decorrem de 30 de Setembro a 15

de Novembro no Algarve e as de «Relação Fiel e Verdadeira» no Inverno no Alto Minho e no Casino da Póvoa de Varzim.

A acção de «A Flor do Mar» decorre, segundo o realizador «num país deslumbrante onde tudo, desde os polícias aos olhos dos gatos e das crianças, aos pescoços das mulheres é deslumbrante, apesar de os países, as pessoas, a vida, em suma, terem, por vezes, desfechos do arco-da-velha».

No elenco figuram nomes como os de Herman José, a actriz italiana Laura Morante e o actor norte-americano Phillip Spinelli.

«Relação Fiel e Verdadeira que Dá dos Sucessos da Sua Vida Criatura Mais Ingrata ao Criador», o título completo do filme de Margarida Gil, tem argumento da realizadora e de João César Monteiro, escrito com base na «autobiografia» de Antónia Margarida de Castelo

Branco, portuguesa do século XVII.

Segundo a produtora, o filme adaptará para a actualidade «o relato das vicissitudes de uma relação conjugal pautada por uma crueldade extrema, que polariza o percurso de sinal diverso, quando não contrário, de duas almas pelos chamados caminhos de Deus».

Os dois filmes foram subsidiados pelo Instituto Português de Cinema.

Espanhóis têm prontos vinte novos filmes

Uns 20 filmes espanhóis estão terminados e prontos para entrarem nos sistemas de distribuição e estreias no próximo Outono, informou terça-feira o jornal «El País».

Os nomes de directores já veteranos, como Mário Camus, Basilio Martín Patino e Fernando Colomo aparecem no conjunto dos novos filmes ao lado de outros mais novos, como Juan Cano ou José Luis Lozano.

Entre os filmes a estrear nos próximos meses estão quatro com adaptações de obras da lite-

ratura espanhola e temas como o exílio, a recuperação do passado ou a Zarzuela.

Os actores que mais aparecem são Paco Rabal, em quatro dos filmes de próxima estreia, Charo Lopes, Ana Belen, Imanol Arias, Fernando Fernan Gomez e Miguel Bose.

O número de filmes à espera da estreia revela a potencialidade e a dinâmica da cinematografia espanhola que nos últimos anos recebeu vários prémios internacionais e resultados comerciais considerados «exce-lentes».

O Instituto de Cinematografia e das Artes Audiovisuais subvenciona antecipadamente uma grande parte dos projectos cinematográficos, em percentagens que podem chegar aos 50 por cento.

O filme «O Cavaleiro do Dragão», de Fernando Colomo, está subsidiado com 132 milhões de pesetas, num orçamento de 300 milhões. É o filme produzido em Espanha até agora com orçamento mais elevado.

Fernando Rei, Maria Lamor e Miguel Bose são os três artistas

espanhóis ao lado dos estrangeiros Klaus Kinski e Harvey Keitel.

A protecção oficial ao cinema espanhol através de uma nova legislação que lhe garante uma percentagem no mercado comercial em relação aos filmes estrangeiros, bem como a política de subsídios tem sido um dos factores para a explosão do cinema espanhol contemporâneo.

O autor do estudo aparecido no jornal «El País» classifica esta explosão como «Verão quente» do cinema espanhol.

"Ai, ai, ai, ai"

Jim Diamond não vai à final de "jockeys" na Figueira

O cantor escocês Jim Diamond (autor do popular «Ai, Ai, Ai, Ai») estará, afinal, ausente da final do Campeonato Nacional de Disc-Jockeys que se realiza no próximo fim-de-semana na Figueira da Foz, soube a agência NP.

Jim Diamond não pode estar presente devido à impossibilidade de dois dos seus músicos,

disse uma fonte da organização.

A final realiza-se ininterruptamente na Praça de Touros da Figueira da Foz entre as 20.00 h do dia 10 e as 08.00 h do dia 11.

As bandas que estarão presentes são os Trovante, Rádio Macau, Stick, UHF e Alla Tolla-cha. O espectáculo terá 20 mil watts de som e 250 mil de luz.

Um dos organizadores disse à

agência NP que na noite de sábado para domingo a Praça de Touros da Figueira da Foz será transformada numa «gigantesca discoteca», com a arena transformada em pista de dança.

São finalistas do campeonato:

1. José Martins — Funchal.
2. Paula Cristina — Praia das Maças.
3. Adriano Pereira — Lisboa.

4. Elvis Veigunha — Cruz de Pau.

5. Paulo Sousa — Alcobaca.

6. Joaquim Rodrigues — Vieira de Leiria.

7. Daniel Pinto — Oliveira de Azeméis.

8. António Santos — Carvalhos.

O vencedor terá direito a um prémio pecuniário no valor de 100 mil escudos.



Termina hoje a exposição da obra gráfica de Vieira da Silva

Exposições

● Na Galeria 111, ao Campo Grande, tem estado patente a exposição da obra gráfica de **Vieira da Silva**. Se ainda não viu, e não quer perder esta oportunidade, não se distraia, porque hoje é o último dia em que o pode fazer, e só entre as 10 e as 13 horas.

● A partir de hoje e até ao dia 17, no Hotel Meridien, no Porto, entre as 17 e as 24 horas, está patente ao público uma «**exposição de Verão**», composta por obras de pintura, escultura, desenho, cerâmica, e tapeçaria.

● «O quadro de cavalete é uma das mais significativas criações de civilização europeia. Nasce e impõem-se com o Capitalismo, instituindo-se como um dos pilares fundamentais do seu sistema de representações. Talvez por isso mesmo é, simultaneamente, lugar de fascínio e objecto de contestação». Este texto serve de 'apresentação' à exposição «...**Sobre o 'quadro' de Cavalete...**», que Eduardo Santos Neves, Fátima C. Neves e Helena Subtil inauguram esta tarde, pelas 17 horas, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal-Convento de Jesus, e que está aberta ao público até 8 do próximo mês.

● E como este sábado de Agosto é próspero em inaugurações, aqui vai mais uma: trata-se de uma **exposição de escultura ao ar livre**, de escultores do Norte do País, organizada pela Câmara Municipal de Caminha em colaboração com a Árvore-Cooperativa de Actividades Artísticas. A exposição, que é inaugurada pelas 18 horas, tem lugar na marginal de Caminha e nos edifícios históricos da localidade. Na mostra participam os escultores Gustavo Bastos, Arlindo Rocha, Zulmiro de Carvalho, Jaime Azinheira, Laureano Guedes, Humberto Mesquita e Irene Vilar.

Bailado

● Integrado no Festival de Música da Costa Azul, o **Ballet Gulbenkian** actua esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Luísa Todi, em Setúbal, sob direcção artística de Jorge Salavisa. Do programa fazem parte os bailados «Terra do Norte», com coreografia de Olga Roriz e música tradicional de Trás-os-Montes; «Bênção de Deus na Solidão», assinado pelo coreógrafo Wellenkamp, com música de Liszt e «Sinfonia em Ré Menor», que Jiri Kylian coreografou e para o qual escolheu a música de Haydn. A pianista convidada é Tania Achot.

Música

● Também em música este fim-de-semana está «bem servido». Assim, e a começar pelo jazz, temos esta noite o último espectáculo do **Quinteto de Alain Rochette** no Hot Clube de Portugal. O grupo, composto, para além do pianista, por Albert Wastiaux (guitarra), Alexandre Furnelle (contrabaixo), Daniel Denis (bateria) e Henri Houben (saxofone soprano), actua às 22.30 e 0.30 horas.

● No Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, o cantor e compositor angolano **Waldemar Bastos** dá mais um espectáculo a partir das 23.30 horas (em princípio...).

● Também esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro Gil Vicente em Cascais, realiza-se um concerto com a contrabaixista **Ludwing Streicher** e o **Quarteto Kodaly**, de Budapeste. Streicher tocará, na primeira parte, obras de Bruch, Bottesini e a estreia em Portugal de uma peça arranjada por ele próprio, «Pesadelo de um contrabaixista depois de tocar quarenta anos numa orquestra». Ao piano acompanha-o **Astrid Spitznagel**. Por sua vez, o Quarteto Kodaly interpretará em ré bemol maior, op. 15, de Dohnanuy e o Quarteto em Fá Maior, op. 96, de Dvorak. O concerto está integrado no «XI Festival de Música da Costa do Estoril», que prossegue no domingo no claustro do Museu-Biblioteca de Castro Guimarães, também em Cascais, com um espectáculo de «**música para cravo na corte de D. João V**», por **Cremilde Rosado Fernandes**, que interpreta obras de **Domenico Scarlatti** e **Carlos Seixas**.

● Ainda esta noite, a partir das 21.30 horas, os **Trovante** estão na Fortaleza de Peniche, para um espectáculo integrado no «1.º Festival de Música Primavera/Verão» daquela vila.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
27.ª semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

LUCKY MAN (O Homem da Sorte)
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana

Capitolio

— T. 372358

ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

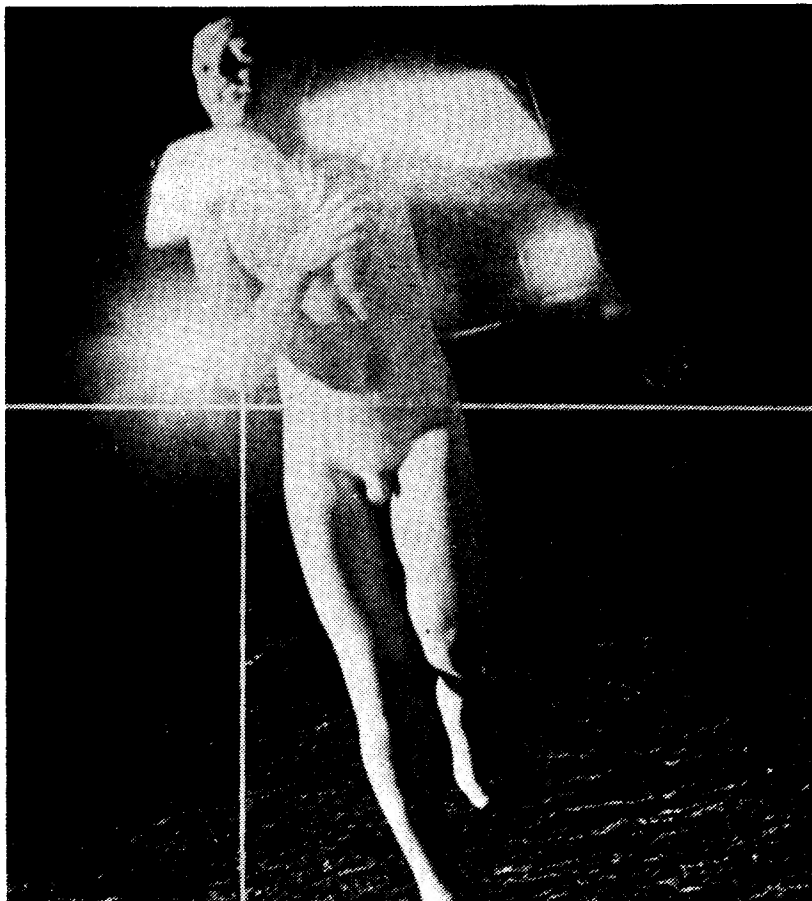
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

O EXTERMINADOR 2
24 h

Cine Camões

O JUSTICEIRO DE BOMBAIM
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h



Uma cena do filme «Pixote, a Lei do mais Fraco» prêmio da crítica americana para o melhor estrangeiro, com Marilla Pera, Jardel Filho e Rubens de Falco. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

LAGOSTA AO PEQUENO-ALMOÇO
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

COMO DORMEM OS BRAVOS
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza

AOS NOSSOS AMORES
(para maiores de 16 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ESTRANHO MUNDO DE CARP
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

OS GRANDES COMBATES
24 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
37.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Audatório 1
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER
(interd. a men. 18 anos)
16, 19 e 22 h
Audatório 2
UNS E OUTROS
(não acons. a men. 13 anos)
16, 19 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

GANGSTERS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA LOUCURA
(m. 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

OS VINGADORES NEGROS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A MINHA PROFESSORRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Padre

— 821933

A FILHA DA SELVA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O PÂNICO EM NOVA IORQUE
24 h

Politeama

— T. 326305

MASSACRE EM SÃO FRANCISCO
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

PERDIDA NA SELVA
(interd. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
TERROR NO HOSPITAL
00.45 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

DEMÉTRIO, O GLADIADOR
00.45 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
O MONSTRO ESTÁ VIVO
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

OS LADRÕES DO TEMPO
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

BLUE TENDER (Opera Thor)
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
24 h

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

DOM CAMILO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h
VIOLENCIA CANIBAL
24 h

V...

— T. 880000

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
BIG BOSS O IMPLACÁVEL
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Tempo de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Reunião de Classe», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 15.30,

18.30 e 21.30 (para todos) — «Os Selvagens da Noite», às 24

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Marginal», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «A Noite dos Mil Olhos», às 24

SINTRA — Carlos Manuel — «Breakdance II», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 18.15 e 21.15

CINE-IMPALA — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 6 anos)

SPORT ALGÊS E DA-FUNDO — «O Soldado Aventureiro», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Bíblia», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos) — «Auto-Stop Alucinante», às 24

ALMADA — Incrível — «Que Paródia de Férias», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 12 anos) — «Caminho da Liberdade», às 24

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Caixinha de Surpresas», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 6 anos)

BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30h (maiores de 12 anos)

CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18.00 e 21.30h (maiores de 16 anos)

COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)

FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14.00 e 16.30h (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «Grande Paixão de Emy Wong», às 15.30 e 21.30h (interdito a menores de 18 anos)

LUMIERE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15.00, 17.45 e 21.30h (maiores de 16 anos)

Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18.00 e 21.45h (maiores de 18 anos)

ALVARES — «Intimidade», às 15.30, 18.00 e 21.45h (não aconselhável a menores de 18 anos)

OLÍMPIA — «Dois Amigos em Apuros», às 14.15, 16.30 e 21.00h (não aconselhável a menores de 13 anos)

PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 12 anos)

PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15.00, 18.30 e 21.30h (maiores de 6 anos)

RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15.00, 18.15 e 21.30h (maiores de 6 anos)

SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)

STOP — Stop 1 — «A Corda», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)

Stop 2 — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h (maiores de

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2. frente (T. 638176); **ALVALADE:** Zil. Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA:** Azevedo Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA — CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS — COLÉGIO VAL-SASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DE SANTO AMARO: Tapara, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO — APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR:** São Tomé Est. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROÇOS:** Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO:** D. João V, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI — RESTAURADO:** RIF: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **FALAGUEIRA — AMADORA:** Nunes, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS — PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJO:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESEMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T.

2211131). Até às 22 horas; **AL-DEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **AL-COCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Marques, R. Arronches Junqueiro, T. 22753). Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocado, 137 (T. 22216). Permanente; **Higien, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408).** Até às 22 horas.

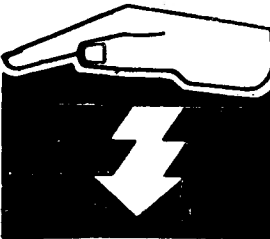
Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2410953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). até às 19 horas; **OEL-RAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2438190). Até às 22 horas; **NOVA OELRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CAR-CAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PA-REDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4940950). Permanente; **São Jorge,** R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CHAR-MARATE:** Nova da Char-neca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **AL-QUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, Permanente.

Outras Farmácias — SACAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOU-RES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Perma-nente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ,** R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA,** R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA,** R. da Boavista, 601, à Carvalhos; **SOUSA SOARES,** R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra — MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **NAZA-RETH,** R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).



Poupe energia

DE TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM-DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour, Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.



Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 53 85 86

De terça-feira a sábado às 21.45, domingos às 16 e 21.45

«BOCAGE». Adaptação de Geir Campos, com Rúbens de Falco, Leira Krespi, Paulo Pinheiro e Sória de Paula.

Direcção de António de Cabo.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA



HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Serra entre o Est do Ceará e Piauí, ao N. do rio Poti. Período.
- População do SE da Ásia. O mesmo que acarear.
- Cidade de Itália. Prefixo de negação. Iniciais de República Democrática Alemã.
- Escarneçam. Sacudir.
- Cidade de Itália.
- Ondas curtas. Utensílio doméstico. Duas consoantes desiguais.
- Zombem. Nota musical.
- Cidade do Estado de Santa Catarina (Bras). Cobalto (s.q.).
- Freguesia do concelho de Vimioso. Monarca. Alcool de melço.
- Cidade da Alemanha. Nome polonês do Óder.
- Rezou. Ruído. Clima.

VERTICAIS:

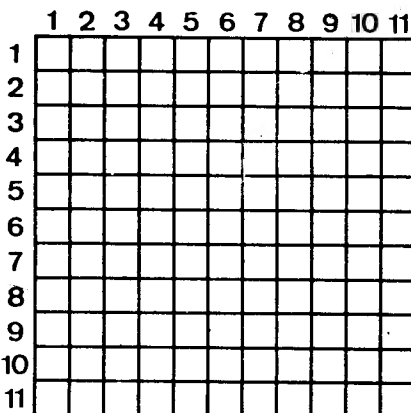
- Bobo (gir). A totalidade do que existe.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 343

HORIZONTAIS:

- Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Africano de tez azeitonada.
- Variedade de chá. Mio.
- Natural. Contesta.
- Instrumento para atirar setas. Sufixo que designa estado.
- Ouro (s.q.). Regularias as doses de.
- Puliam.
- Preguiça. Espádua.
- Espécie de formiga (Bras). Reis. Costume.
- Sofrei (fig).
- Coupa nenhuma. Avarento.
- Mencionar. Zombar.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Fornos de Algodres. Prefixo de privação.
- Renque. Cidade da Ucrânia.
- Defeito. Esmurrado.
- Agaimaram.
- Colono índio ou chinês, em colónias europeias.
- Mentiroso.
- Autores. Fechar as asas para descer mais depressa.
- Nome de mês.
- Cidade dos Países Baixos. Fingir.
- Folguedo. Preposição e artigo (pl). Zomba.
- Lavrem. Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 502

HORIZONTAIS:

- O. CASTIGO.
- Lar. Aoro. Ca.
- IV. Olé. Ruas.
- Vingas. VA.
- Assim. Aliar.
- La. Volga. LÉ.
- Riana. Sãos.
- Diu.
- Prever. Au.
- Ou. Olaias.
- Atraiis. Urró.

VERTICAIS:

- Olival. ANDA.
- Avisar.
- Cr. NS. Impor.
- Ogiva. Rua.
- Salamonde.
- Tões. Laivos.
- Ir. Ag. Leu.
- Gorilas. Rau.
- Ab. Ir.
- CAVALO. Aar.
- Casares. Uso.

PROVÉRBIO: O castigo anda a cavalo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 342

HORIZONTAIS:

- Krus. Lavada.
- Aire. Acenar.
- Imã. Urano.
- Sala. Ido. Al.
- Er. Dominar.
- Sonoras.
- Baru. Sá.
- Dala. Pálido.
- Mês. Nas.
- Trinas. Gamo.
- Asais. Farás.

VERTICAIS:

- Kaiser. Dota.
- Rimar. Ba. Rs.
- Ural. Saloia.
- Se. Adora. Ni.
- ONU. Mas.
- La. Imo. Pés.
- Acudirias.
- Verona. Ga.
- Ana. Assinar.
- Danar. Adama.
- Arolas. Osos.

Antena Um

15.30: Vivosábado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 20.45: Diário da «Volta»; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.25: Intercâmbio musical; 19.00: A mesa das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla; 21.30: Para além da leitura; 22.30: «Voz do Deserto», de Bloch; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Sinfonia, n.º 78, em dó menor, de Haydn; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Pé-de-vento ao vivo; 18.00: Topo do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Reticências e som da livre; 21.00: Salto condicional; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Porto especial fim-de-semana; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: Ultra-som; 18.00: Com sumo obrigatório; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



14.45 — Revista de Touros
15.15 — História dos Metais e do Homem

«A revolução da Necessidade»: A história da Revolução Industrial começa precisamente com a primeira grande crise energética na Europa: a diminuição na quantidade de madeira, nos finais do século XVI. A Inglaterra foi particularmente afectada, chegando mesmo a haver legislação a proibir o derrube de árvores destinadas à produção do ferro. Mas a crescente industrialização de Inglaterra forçou o recurso a outras fontes de energia, especialmente a hulha. Contudo, esta acabaria por se mostrar inaproveitável para a produção do ferro. Em 1709, Abraham Dardy viria a descobrir a melhor maneira de fazer o ferro através da transformação de hulha em coque. Mas, a procura de hulha só veio provocar o agravamento de um problema já antigo: a água das minas. As dificuldades daqui decorrentes viriam a inspirar a Thomas Newcomen a invenção de um esboço de uma máquina a trabalhar a vapor.

16.05 — Eurovisão-Natação.

Campeonatos da Europa de Sófia.

17.45 — Panorama

18.45 — Separados pela Espada

Tom consegue salvar a sua irmã Anne, que se encontra na sua casa perto de Swinford. Entretanto, Lord Ferrar volta a Anescote com o rei Carlos depois da derrota dos monárquicos na batalha de Naseby.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Cheers — Aquele Bar

Diane consegue enfurecer Sam e todos os empregados do bar Cheers quanto se mostra pouco indulgente para com um cliente. Eric Finch, assim se chama ele, resolve impressionar todos os empregados do bar, contando-lhes as suas experiências como espião durante a Segunda Guerra Mundial. Diane apercebe-se de uma série de mentiras e desmascara-o. Eric, embaraçado, explica que tem necessidade de inventar aquelas histórias excitantes e, muito desanimado, sai do bar. Diane acaba por ficar com remorsos da sua atitude e acaba por o ir buscar. Argumento: David Lloyd; Realização: James Burrows.

21.00 — O Bem-Amado

«O Dia em que Waldique foi a Sucupira».

21.50 — Aplauso

«Festival Jazz de Cascais/84»; programa dedicado ao Festival do ano passado, que contou com a participação de vários nomes sonantes neste género musical: o Quarteto de Jean Louis Chautemps/René Urtreger, constituído por estes dois músicos, respectivamente em saxofone tenor e piano, e Alby Cullaz (contrabaixo) e Eric Dervieu (bateria); o pianista americano Don Friedman, o sexteto belga de Tony Bawens, composto por Bert Joris (trompete), Marc Godfroid (trombone), Philippe Venneman (saxofone tenor e percussão), Tony Bawens (piano), Marc Van Garssse (contrabaixo) e Tony Gyselinck (bateria) e ainda os músicos portugueses Rui Veloso e o Quarteto de António Pinho Vargas. Produção de Olívia Varela e realização de Ferrão Katzenstein.



Mais um episódio da «História do Vietname», na RTP 2

23.00 — Volta a Portugal em Bicicleta.

23.20 — Último jornal

23.40 — Sábado Especial

«Gypsy, a Cigana»: Este filme é uma adaptação de um musical da Broadway que pretende retratar os primeiros anos da vida artística da famosa «strip-teaser» Gypsy Rose Lee, segundo o livro de Arthur Laurent. Esta obra pertence à última fase da carreira de Mervyn LeRoy, em que o realizador, já algo distante dos filmes polémicos da sua época áurea, dava a si uma imagem menos agressiva. Talvez por isso «Gypsy», na sua passagem à tela, tenha perdido alguns dos aspectos mais ousados da produção teatral. Durante 30 anos, LeRoy andou incluído na nata dos realizadores de Hollywood, dos pioneiros que fizeram a profissão. Os seus filmes (veículo para os grandes actores da época, Edward G. Robinson, James Cagney, Bette Davis), como «Five Star Final», «Big City Blues», «Hard to Handle» e o seu aproveitamento sobretudo de actores secundários marcantes (Claude Rains, em «They Won't Forget») são apenas alguns aspectos de pormenor numa carreira em que se incluem preciosidades como «Little Caesar» ou «I Am a Fugitive From a Chain Gang». Em 1975 foi oferecida a LeRoy a justa homenagem através de um Óscar pelo conjunto da sua obra e pela sua contribuição para o cinema. Realizador: Mervyn LeRoy; Intérpretes: Rosalind Russell, Nathalie Wood, Karl Malden, Paul Wallace, Betty Bruce, Parley Baer, Harr Shannon; Duração: 143 minutos; Ano de estreia: 1962.



17.30 — Troféu

Inclui a Volta a Portugal em Bicicleta

20.00 — Animação

«O Talento de Text Avery»

20.40 — A História do Vietname

(2.º episódio): Com a explosão da bomba atómica em Hiroxima terminava a guerra na Ásia. Em

Hanoi, um homem toma o poder: Hô Chi Minh. Desde a primeira hora que se dá uma atracção entre o «Tio Hô» e o povo vietnamita. Mas, afinal, quem é este revolucionário que ninguém, ou quase ninguém conhece? Um personagem clandestino que mudou de nome uma dezena de vezes. Na altura, ele conta 53 anos e a sua história ficará sempre ambígua e misteriosa. Depois de uma série de trajectórias por diversos países, Hô Chi Minh desembarca em Hanoi em 1945 e proclama a independência e a unidade do Vietname. Os franceses acusam os americanos de estarem envolvidos com Hô e o seu governo. Os franceses, não satisfeitos com a ajuda dos ingleses, desembarcam em Saigão e reconquistam todo o Sul. Seguem-se os nacionalistas chineses, que ocupam e pilham o país. No Norte, Hô proclama a República Popular e começa a ter dificuldades com os seus opositores, sobretudo com os chineses, o «inimigo hereditário». Assim, no dia 6 de Março de 1945, Hô decide assinar um acordo com os franceses. Mas a situação é confusa e os incidentes multiplicam-se. A guerra tornara-se inevitável... Realização de Henri De Turenne.

21.30 — Filmoteca TV

Amanhã

RTP 1

10.30 — Setenta Vezes Sete
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.30 — A Arma Secreta dos Insectos
14.30 — Sessão da Tarde — Flamenco
15.55 — Campeonato da Europa de Natação
17.20 — Fórmula J
18.55 — Top Disco
20.00 — Telejornal
20.30 — Coimbra Sem Tempo
21.00 — Ventos de Guerra
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP 2

19.15 — Nós... Por Cá
20.00 — Fronteiras da Música
20.30 — Canal Livre
21.30 — Cineclube — A Carroça Fantasma

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

20.35 — Chers
— Aquele Bar

20.30 — História
do Vietname

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

21.00 — O Bem Amado



**PORTE
PAGO**

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2 — 3 Publicidade: 36 37 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS** Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

08.39 3,10 m 01.58 1,80 m
21.13 3,10 m 14.31 1,90 m

Dia 10

09.54 3,00 m 03.07 1,90
22.36 3,00 m 15.52 1,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA 10º
VIANA DO CASTELO 10º
VILA REAL 9º
PORTO 11º
COIMBRA 13º
CABO CARVOEIRO 16º
CASTELO BRANCO 13º
PORTALEGRE 12º
LISBOA 16º
ÉVORA 14º
BEJA 14º
FARO 18º
SAGRES 17º
PONTA DELGADA 16º
FUNCHAL 21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Litoral a Norte do Douro. Vento fraco a moderado de Noroeste.

Precauções anti-Sida em hospitais espanhóis

Muitos hospitais espanhóis, alarmados com os crescentes casos de SIDA no país, começaram a exigir análise ao sangue dos doadores voluntários — anunciou hoje uma fonte ligada ao Ministério da Saúde, em Madrid.

A análise ao sangue tem como objectivo evitar que a doença, cuja cura não se conhece, se propague em futuras transfusões.

A mesma fonte acrescentou que o Governo iniciará em Setembro uma campanha a nível nacional contra a SIDA e uma das medidas será o teste obrigatório no sangue.

Mais de 40 casos, da doença, sendo 30 mortais, já foram registados em Espanha desde 1981.

Dois oficiais moçambicanos presos por abusos em Marrupa

Dois oficiais das Forças Armadas Moçambicanas foram recentemente detidos em Marrupa, Niassa, sob acusação de «desvio político e moral» — anunciou ontem o jornal «Notícias», de Maputo.

Segundo o diário, trata-se de Anselmo Mário Alves, chefe do Estado-Maior do Batalhão da Brigada das Tropas de Guarda-Fronteiras, e de Francisco Dinis Lourenço, comandante de companhia na mesma unidade.

De acordo com os relatos do «Notícias», os dois oficiais violaram mulheres e mercadorias, roubaram dinheiro e consumiram bebidas alcoólicas, quando escoltavam uma coluna que se dirigia para Marrupa.

Chegados ao destino — acrescenta o «Notícias» — os dois aplicaram arbitrariamente a lei da chicotada aos motoristas que integravam a coluna e ameaçaram os mesmos com armas de fogo para além de terem roubado outros bens durante o trajeto. Presos, o primeiro tentou evadir-se a caminho da cadeia.

Cimeira árabe: «apoio indirecto» ao acordo jordano-palestiniano

Líderes árabes concluíram, ontem, uma cimeira de três dias com uma posição de compromisso em que diplomatas árabes viram um apoio aos esforços da Jordânia e da OLP para solucionar o conflito do Médio Oriente.

O comunicado final da cimeira extraordinária, decorrida em Casablanca, diz que os participantes tomaram nota do acordo jordano-palestiniano assinado em Fevereiro em Amã.

Acrescenta que a OLP e a Jordânia consideram estar o acordo em harmonia com o plano de paz para o Médio Oriente adoptado pela última Cimeira Árabe, realizada em Fez, em 1982.

Embora o comunicado reserve, oficialmente, um juízo sobre o acordo, diplomatas disseram que a sua redacção reflectia uma medida de apoio indirecto, bem como um aviso dos Estados árabes moderados à Síria, que boicotou a cimeira e se opõe ao acordo.

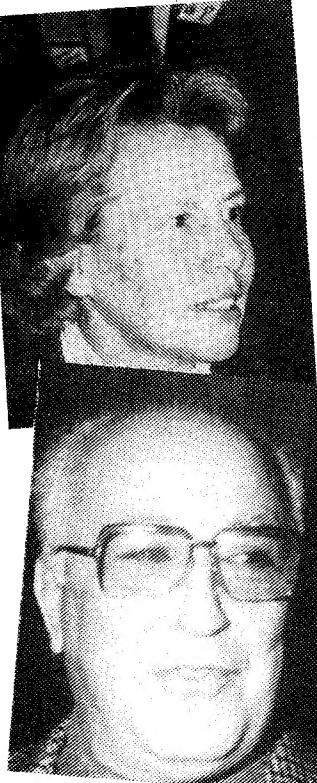
Média anual da inflação baixou para 23,8

Segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o índice de preços no consumidor, principal indicador da inflação, aumentou, em Julho, 0,3 por cento, contra 0,1 por cento, em Junho.

Assim, ao fim do primeiro semestre do corrente ano confirma-se a tendência para a desaceleração, à excepção do vestuário e calçado que mantiveram um ritmo de crescimento constante até Julho.

O índice médio anual, excluindo as rendas da habitação, foi de mais de 23,8 por cento, nos últimos doze meses, relativamente a igual período de 1984.

D/E/C/A/R/A/S/



Maria Barroso vai entregar a Federação Distrital de Faro do Partido Socialista as importâncias que recebeu da Assembleia da República. A decisão foi ontem anunciada por aquela estrutura do PS que revelou que outros deputados do Partido eleitos, «mas que não exerceram efectivamente o seu mandato» tomarão idêntica atitude. Maria Barroso foi eleita deputada do PS pelo círculo de Faro nas eleições de 1983 e as verbas que vai entregar destinam-se à beneficiações da sede do partido na capital algarvia e à aquisição de mobiliário.

Vieira da Silva assina hoje, na Embaixada de Portugal em Paris, um contrato para a decoração de uma das futuras estações de metropolitano de Lisboa, concretamente e da Cidade Universitária. Na cerimónia de assinatura estarão presentes, além da pintora, naturalizada francesa e a residir em Paris, o embaixador português, Luís Gaspar da Silva e o presidente do metropolitano, Pestana Bastos. Vieira da Silva foi um dos cinco artistas plásticos convidados há dois anos pela Empresa Pública Metropolitana de Lisboa a projectarem a decoração de novas estações.

Ari Vatanen, o piloto finlandês que recentemente foi vítima de um desastre na Argentina, encontra-se em estado crítico depois de uma operação a um joelho a que foi sujeito na passada quinta-feira. Vatanen, que é piloto oficial da Peugeot, ficou gravemente ferido quando o seu carro efectuou uma série de cambalhotas durante a primeira etapa do Rali da Argentina, na passada semana. O piloto, que actualmente se encontra em Helsínquia, foi transferido, após a operação, para uma unidade de cuidados intensivos. O boletim clínico indica que Vatanen apresenta problemas respiratórios e os médicos estão com receio que o piloto venha a sofrer uma embolia.



Thomas Mann, Prémio Nobel da Literatura em 1929, morreu há trinta anos. De ascendência portuguesa por parte da mãe, Thomas Mann era filho de um senador e comerciante de Lubeque, tendo fixado residência, depois da morte do pai, em Munique, onde iniciou a sua actividade literária. Admirador de Goethe, Schiller e dos russos Dostoievsky e Tolstói, Mann sofre influências de Nietzsche, Schopenhauer e Wagner. Entre os seus livros — o primeiro dos quais datado de 1901 — contam-se «A Montanha Mágica», a tetralogia «José e os Seus Irmãos», «Doktor Faustus».

Silva Dionísio é o maestro que, em Setembro, dirigirá dezoito bandas em Busseto, terra natal de Verdi, no concerto de encerramento do festival regional de música daquela localidade italiana. O concerto, que se realiza no dia 1 de Setembro, integra-se nas comemorações do Ano Europeu da Música e Ano Internacional da Juventude. As dezoito bandas executarão obras de Verdi, Scarlatti, Handel, Bach e Beethoven. Silva Dionísio participará ainda, dia 8 de Setembro,



num concerto a realizar em S. Lazzaro de Savena (Bologna).

Manuel da Fonseca melhorou e já teve alta do Hospital Egas Moniz onde, durante alguns dias, foi submetido a aturados exames médicos, no sentido de apurar as razões porque há algum tempo se tinha sentido mal, subitamente. Chegou mesmo a admitir-se a hipótese de o escritor ser submetido a uma intervenção cirúrgica, mas ele reagiu favoravelmente aos tratamentos a que foi submetido.

Corte de energia e setenta detenções no Chile

Setenta pessoas foram detidas sexta-feira em Santiago do Chile, durante a Jornada pela Vida, promovida por forças oposicionistas ao regime do general Pinochet.

A jornada, marcada por uma série de manifestações e por recontros com as forças policiais, que fizeram uso de gases lacrimogénicos incluiu um corte de energia generalizada à capital chilena e a outras cidades de centro do país, como Valparaíso, Vina del Mar e Rancagua.

O corte de energia, que durou trinta minutos, ocorreu por volta das 21.36 locais (1.36 de hoje em Lisboa).

Vieira: adiantado ou perdido?

Continuação da pág. 1

— guardas florestais — e pensam mesmo utilizar meios aéreos para tentar encontrar Carlos Vieira.

As autoridades que procedem às buscas, contactadas pela NP, afirmaram que existe a possibilidade, embora remota, de o ciclista português se encontrar bastante à frente da zona onde se efectuam as buscas, o que «seria notável, em termos da perspectiva de recorde».

No entanto, as hipóteses de Carlos Vieira se ter perdido nas montanhas, onde realiza a prova sozinho, é a que prevalece.

As mesmas autoridades tinham afirmado, no fim da tarde de ontem que seria muito difícil para Carlos Vieira fazer a prova, tendo em conta as dificuldades de orientação. O ciclista iniciou a prova transportando apenas chocolates, bolachas, um mapa e uma bússola, não levando dinheiro nem documentos.

O recorde daquele circuito pertence ao britânico John North, que o realizou em 2 dias, 8 horas e 45 minutos, em 1978. No entanto, o britânico é daquela zona e realizou diversos percursos de reconhecimento nas Montanhas Pennine e fez a prova com apoiantes colocados ao longo do percurso, o que facilitou a orientação.